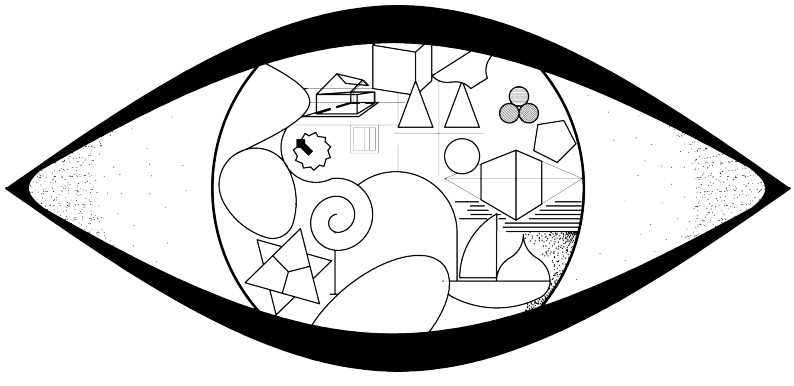
República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Instituto de Educação Aberta e à Distância

EDUCAÇÃO VISUAL



MÓDULO 1

Venda proibida

PESD I
Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo
IEDA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA

Programa do Ensino Secundário à Distância - 1º Ciclo

PESD I

Módulo 1 de Educação Visual

Venda proibida

Moçambique – 2023

Ficha Técnica

© Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Título:

Módulo 1 de Educação Visual

Direcção Geral:

- Manuel José Simbine (Director Geral)
- Luís do Nascimento Paulo (Director Geral Adjunto)

Coordenação:

- Castiano Pússua Gimo (Chefe do Departamento Pedagógico)

Elaboração:

- Dionísio Manjate
- Félix Mindú

Revisão Instrucional:

- Florescêncio Tumbo

Revisão Científica:

- Vasco Camundimo

Revisão Linguística:

- Artur Quimice Mauaie

Ilustração:

- Dionísio Manjate
- Félix Mindú
- Hermínia Langa

Maquetização:

- Flávio Joaquim Cordeiro
- Hermínio Andrade Banze
- João António Siquisse
- Júlio Ernesto Melo Ngomane

Impressão:

Venda proibida

Caro(a) aluno(a),

Seja bem-vindo/a ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD) do primeiro ciclo, abreviadamente designado PESD1.

É com muito prazer que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) coloca em suas mãos os materiais de aprendizagem, especialmente concebidos e elaborados para que você, independentemente do seu género, idade, condição social, ocupação profissional ou local de residência, possa prosseguir com os estudos do Ensino Secundário, através do Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD), desde que tenha concluído o Ensino Primário.

Este programa resulta da decisão do Governo de Moçambique de oferecer no Sistema Nacional de Educação (SNE) o Ensino Secundário, no país, em duas modalidades: Ensino Presencial e Ensino à Distância, expandindo, assim, o acesso à educação a um número cada vez maior de crianças, jovens e adultos moçambicanos, como você.

Ao optar por se matricular no PESD1, você vai desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores definidos para o graduado do 1 º ciclo do Ensino Secundário, que vão contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da sua comunidade e do País.

Para a implementação deste programa, o MINEDH criou Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), em locais estrategicamente escolhidos, onde você e os seus colegas dever-se-ão encontrar periodicamente com os tutores, que são professores capacitados para apoiar a sua aprendizagem, esclarecendo as dúvidas, orientando e aconselhando-o na adopção de melhores práticas de estudo.

Estudar à Distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e, sobretudo, determinação nos estudos. Por isso, fazemos votos de que se empenhe com afinco e responsabilidade para que possa, efectivamente, aprender e poder contribuir para um Moçambique sempre melhor.

Bons Estudos!

Maputo, aos 18 de Janeiro de 2024

CARMELITA RITA NAMASHULUA

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Índice

INTRODUÇÃO **5**

I. **SOBRE O PESD 1** 5
II. **SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL** 5
III. **PROCESSO DE ESTUDO** 5
IV. **AVALIAÇÃO** 6
V. **ÍCONES** 7

INTRODUÇÃO AO MÓDULO **8**

LIÇÃO Nº 1: CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA ARTE **12**

LIÇÃO Nº 2: FORMAS, TIPOS E MEIOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA **18**

LIÇÃO Nº 3: TIPOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA MOÇAMBICANA **23**

LIÇÃO Nº 4: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS UNIVERSAIS **34**

LIÇÃO N º 5: INTERPRETAÇÃO DE TIPOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA OU OBRA DE ARTE **40**

LIÇÃO Nº 6: DESENHO/PINTURA **46**

LIÇÃO Nº 7: TÉCNICAS MISTAS **52**

LIÇÃO Nº 8: COMUNICAÇÃO VISUAL **57**

LIÇÃO Nº 9: O CARTAZ **64**

LIÇÃO Nº 10: BANDA DESENHADA **69**

LIÇÃO Nº 11: FORMA **76**

LIÇÃO Nº 12: ENQUADRAMENTO DAS FORMAS **82**

LIÇÃO Nº 13: ELEMENTOS VISUAIS QUE DEFINEM A FORMA **89**

LIÇÃO Nº 14: TRANSFORMAÇÃO DA FORMA **98**

LIÇÃO Nº 15: COR **108**

LIÇÃO Nº 16: TEXTURA **119**

LIÇÃO Nº 17: CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA TECELAGEM **128**

LIÇÃO Nº 18: BORDADO **134**

TESTE DE PREPARAÇÃO DE FIM DO MÓDULO **138**

CHAVE DE CORRECÇÃO **145**

BIBLIOGRAFIA **150**

Venda proibida

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), seja bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância - PESD, uma opção de aprendizagem que lhe permite prosseguir com seus estudos pós-primários, para concluir o nível secundário.

A seguir apresentamos algumas informações que você deve conhecer antes de iniciar o seu estudo.

I. Sobre o PESD 1

Neste programa, você tem a oportunidade de estudar o primeiro ciclo do Ensino Secundário, mediante a leitura dos módulos auto-instrucionais, de forma individual, respeitando o seu ritmo próprio, para que depois de completar a aprendizagem dos conteúdos programados, seja submetido aos exames nacionais, cujos resultados positivos permitirão que você receba um certificado de conclusão do ciclo.

Neste programa, a sua aprendizagem será feita por ciclo, sendo que irá receber um conjunto de módulos de todas as disciplinas que compõem o primeiro ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª ou 9ª classes), não se distinguindo cada uma destas três classes. Por essa razão, ao concluir o estudo deste conjunto de módulos, terá concluído o estudo do ciclo todo, estando habilitado a realizar os exames da 9ª classe.

II. Sobre a disciplina de Educação Visual

Neste ciclo, os conteúdos de **Educação Visual** estão estruturados em 2 módulos, sendo cada módulo constituído por um conjunto de lições.

Cada Lição tem a seguinte estrutura: o título da Lição, os objectivos, o tempo de estudo, material de apoio, o desenvolvimento (no qual encontramos a explicação dos conceitos, a demonstração de experiências, actividades, exercícios, Resumo e a chave de correcção). Poderá também encontrar o glossário, isto é, o significado de algumas palavras, no fim da Lição.

III. Processo de estudo

O processo de estudo no PESD inicia depois de você receber um conjunto de orientações sobre o funcionamento da aprendizagem no ensino à distância, que são dadas no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) pelo respectivo Gestor. Assim, você receberá, no máximo, dois módulos, dando início ao seu estudo. O estudo é de caracter individual e consiste na leitura dos conteúdos existentes nos módulos.

Venda proibida

Para efeitos de registo de notas pessoais (sistematização de informação, Resumo das lições, resolução de actividades e exercícios, testes de preparação, incluindo anotação de dúvidas), você deverá usar um caderno. O caderno o ajudará a ser planificado e organizado no seu estudo.

A actividade de leitura faz parte do processo de estudo. Ela prepara a você a ganhar habilidade de leitura, observando as regras de entoação, pausa e ritmo adequado.

Sendo assim, a actividade de leitura expressiva nas diferentes tipologias textuais previstas, nesta disciplina, deve ser feita e caberá ao seu tutor, ao longo do processo de seu estudo, a responsabilidade de programar, acompanhar e aferir o nível de atingimento dos objectivos programáticos traçados para este nível.

IV. Avaliação

No Ensino à Distância, a avaliação faz parte do processo de aprendizagem. Sabe porquê? Ela estimula o seu interesse pela matéria e ajuda-o a aferir em que medida está ou não a progredir na aprendizagem.

Por esta razão, ao longo e no final dos módulos aparecem actividades avaliativas, em diferentes formatos ou com diferentes nomes: *exercícios*, *actividades*, *experiências*, *Resumos* e *testes de preparação*. Você deve resolver cada uma delas.

Depois de resolver um determinado tipo de actividade avaliativa, para você certificar-se se resolveu bem ou não, deverá consultar a Chave de correcção disponível logo após a actividade ou no fim do módulo.

Nas últimas páginas do módulo, vai encontrar um conjunto de questões denominadas “Teste de Preparação”, que serve para verificar o seu nível de assimilação dos conteúdos aprendidos no módulo e ao mesmo tempo que lhe prepara para a realização do Teste de Fim de Módulo (TFM).

O TFM é o teste ou prova que você irá realizar no fim de cada módulo no CAA, vigiado pelo gestor ou tutor. A nota obtida no TFM serve de base para efeito de admissão ao exame.

No fim do ciclo, realizará um Exame Nacional, com base no qual, tendo aproveitamento positivo, ser-lhe-á emitido um certificado de conclusão do 1º ciclo do Ensino Secundário.

Venda proibida

V. Ícones

Ao longo do módulo, você irá encontrar alguns símbolos gráficos com os quais se deve familiarizar antecipadamente, para a facilitação do seu estudo. Sempre que vir determinado ícone terá conhecimento prévio do que deve acontecer.

Glossário	**Desenvolvimento**	**Exercícios**	**Reflexão**
Tempo	**Resumo**	**Chave de correcção**	**Actividade de grupo**
Objectivos	**Discussão**	**Estudo de caso**	**Teste de preparação**
Note	**Dica**	**Ajuda**	**Experiências**
Vídeo	**Áudio**		

Venda proibida

INTRODUÇÃO AO MÓDULO

Seja bem-vindo, caro (a) aluno (a), ao estudo do Módulo **1** da disciplina de Educação Visual do Programa do Ensino Secundário à Distância para o primeiro ciclo, PESD1.

Caro(a) aluno(a)!

Este módulo de Educação Visual, vai o enquadrar numa aprendizagem teórica e prática do ensino e aprendizagem desta disciplina, tomando em conta os aspectos ou fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a mesma. Você vai poder estudar num ambiente em que achar conveniente para a sua aprendizagem, sem precisar necessariamente de se fazer presente frequentemente na escola nem de um professor ou tutor da disciplina. Será levado a reflectir sobre as inúmeras possibilidades que este módulo e a disciplina de educação Visual lhe oferecem para o seu saber estar, saber ser e para o seu desenvolvimento integral, ao mesmo tempo em que terá a oportunidade de fazer uso de um modelo de manual orientado para uma aprendizagem que não necessita da sua presença constante dentro de uma sala de aulas.

Relativamente ao módulo, você vai encontrar algumas lições acompanhadas dos seus respectivos anexos, contendo exercícios práticos que proporcionarão uma consolidação da sua aprendizagem.

O módulo 1 de Educação Visual está estruturado em 5 (cinco) Unidades Temáticas, nomeadamente:
Unidade Temática I – Estudo da Arte
Unidade Temática II – Meios e Técnicas de Expressão Gráfica
Unidade Temática III – Comunicação Visual
Unidade Temática IV – Estudo da Forma
Unidade Temática V – Têxteis

Cada uma das unidades possuí um determinado número de lições. Para o sucesso da sua aprendizagem, você poderá precisar de 90 ou 120 minutos, dependendo do grau de complexidade de cada lição.

Objectivos do módulo

Ao terminar o estudo deste módulo, deverá ser capaz de:

- Implementar o aprendizado sobre o estudo da Arte no desenvolvimento da sua comunidade e do seu auto emprego;

Venda proibida

- Aplicar os Meios e Técnicas de Expressão Gráfica para ornamentar e embelezar a sua comunidade;
- Elaborar e aplicar sinais visuais que permitam uma boa interacção dentro da sua comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade com projectos para as áreas de carpintaria e serralharia, baseando-se na implementação de formas por si concebidas;
- Criar o seu auto emprego com base no aprendizado sobre os têxteis.

Recomendações para o estudo

Caro(a) aluno(a), numa aprendizagem à distância e com recurso ao módulo é importante que você desenvolva novos hábitos que são: planificar o seu tempo de estudo sem deixar de lado as suas actividades do dia-a-dia, leitura e estudo individualizado.

No entanto, ao desenvolver estes novos hábitos, você poderá estudar com sucesso nesta modalidade de ensino e obter resultados satisfatórios nos testes e a nível social e profissional.

Venda proibida

Unidade Temática 1: Estudo da Arte

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta unidade temática nº 1, falará sobre o estudo da arte. A presente unidade é composta por cinco (5) lições, sendo que a primeira aborda o conceito e importância da arte, a segunda, formas e tipos de expressão artística, a terceira, expressão artística universal, a quarta, tipos de expressão artística moçambicanas e a quinta, interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte.

A aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática, torna-se importante porque no final, você estará preparado para poder identificar o belo e fazer determinadas críticas relacionadas com vários tipos de expressão artística. Poderá ainda, para além de conhecer as diferentes expressões artísticas e seu artista de renome, durante a sua aprendizagem, ser desafiado a estar no lugar de um artista moçambicano por forma a aplicar a sua criatividade e imaginação na pintura de uma obra de arte, usando diferentes cores à sua escolha.

Venda proibida

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Definir a Arte;
- Descrever a importância da Arte;
- Identificar as formas e tipos de expressão artística;
- Caracterizar os tipos de expressão artísticas moçambicanas e da sua comunidade;
- Identificar os meios de expressão artística;
- Descrever a arte universal;
- Mencionar os períodos da Arte Universal;
- Identificar os tipos de expressão artística universal;
- Nomear os principais artistas universais;
- Caracterizar as fases da arte universal;
- Descrever a arte moçambicana;
- Identificar os tipos de expressão artística moçambicana;
- Caracterizar as fases da arte moçambicana;
- Nomear os artistas moçambicanos de renome;
- Nomear os elementos para a interpretação dos tipos de expressão artística ou obra de Arte;

- Interpretar tipos de expressão artística ou obra de Arte com base nos seus elementos.

Recursos de aprendizagem

Para o sucesso da sua auto-aprendizagem, nesta unidade temática deve organizar os seguintes materiais didácticos:

- Um caderno de Desenho onde você possa fazer anotações importantes relacionados com os conteúdos a estudar e para a resolução dos exercícios propostos;
- Lápis de grafite ("de carvão");
- Lápis de cor, guache, aguarela ou outro material que possa produzir o mesmo resultado na pintura;
- Papel ou cartolina branca.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 1: Conceito e importância da Arte

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição nº 1, falará sobre o conceito e importância da Arte, onde deverá definir a arte e falar da sua importância no quotidiano, no desenvolvimento integral de um indivíduo e no Processo de Ensino-Aprendizagem.

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de diferenciar objectos de adorno produzidos de forma artesanal e os de produção artística, para além de conhecer a importância que as obras de Arte tem para a sua comunidade assim como para a sua vida.

Desta forma, no final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir a Arte;
- Descrever a importância da Arte.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Conceito de Arte

Caro(a) aluno(a), ao abordarmos este assunto, é importante que, em primeiro lugar, conheçamos as diferenças existentes entre artesanato , sendo esta que habitualmente nos deparamos com ela no nosso dia-a-dia, quer seja por onde passamos ou mesmo na nossa comunidade e a Arte , que de certeza você também tem visto no seu quotidiano . No entanto , em algum momento não se consegue diferenciar Artesanato da Arte e Arte do Artesanato.

Mediante esta situação, poderá ocorrer a seguinte pergunta: ***Qual é a diferença entre Artesanato e Arte?***

Para respondermos a esta questão, há que primeiro tomarmos como ponto de partida outras duas (2) perguntas:

Quem é o artesão?

E quem é o artista?

Como resposta às perguntas apresentadas, podemos dizer que o ***artesão*** é aquele que utiliza os seus conhecimentos e técnicas para produzir ou criar objectos práticos de forma repetida, com a finalidade de venda para a sobrevivência.

E o ***artista*** é aquele que usa os seus conhecimentos e técnicas para expressar seus sentimentos ou suas emoções, problematizando factos sociais, embora por vezes use o mesmo material que o do artesão.

Agora, com base nas respostas das duas perguntas apresentadas, sobre quem é o *artesão* e que é o *artista*, já podemos responder a questão principal sobre *qual é a diferença entre artesanato e arte*?

Desta forma, podemos dizer que ***artesanato*** está ligado à produção de objectos parecidos e de forma repetida com o objectivo de serem vendidos (objectivos financeiros). Normalmente o artesanato tem a função prática.

Fig. 1 - Imagens de alguns objectos em artesanato

E a ***arte***, está ligada a um tipo de expressão ou sentimentos. Normalmente não tem objectivos financeiros e nem função prática, mas sim de questionar problemas sociais. A arte representa a emoção do artista.

Fig. 2 - Imagens de algumas expressões artísticas

Em algum momento ou alguma situação, poderá ter visualizado ou apreciado na sua região ou comunidade, um muro (mural), uma parede, casa ou automóvel pintado, uma estátua ou estatueta ou ainda, a construção de uma casa feita com material convencional (casa de alvenaria) ou não convencional (feita de capim, caniço, estacas, barro e outros). Dependendo dos casos, estas obras

podem ser consideradas Arte por fazerem parte de um determinado conjunto de expressões artísticas, como ilustram as imagens que se seguem.

Fig. 3 – Mural da Praça de heróis moçambicanos na Cidade de Maputo

Fig. 4 - Estátua de Samora Machel

Fig. 5 - Casa rural de material não convencional

Muito bem, Caro(a) aluno(a).
Uma vez que já tem a noção do que é artesanato e o que é Arte, vai agora estudar sobre a Arte, atendendo que, durante muitos anos, o Homem sempre procurou dar uma definição concreta e exacta sobre a Arte.

Contudo, esta procura de uma definição exacta, fez com que a Arte possuísse diversas definições nos dias de hoje, tomando em consideração que tudo o que vemos e fazemos pode ser considerado Arte.

Com efeito, a **Arte**, pode ser definida como sendo a expressão da vida que, associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de exercer a condição de ser humano através da expressão de sentimentos e emoções, retrato de uma história e cultura.

De salientar que, das diversas definições que existem, esta não é uma definição concreta e acabada da Arte. Existem tantas outras que dependem de como a pessoa vê e interpreta esta actividade, isto é, dependem do contexto vivencial do artista.

Venda proibida

3. Importância da Arte

Ao abordarmos sobre a importância da Arte, convém olharmos para os seguintes contextos, nomeadamente, o nosso quotidiano, o desenvolvimento integral do indivíduo e a educação ou o Processo de Ensino-Aprendizagem.

3.1. Importância da arte no quotidiano (Dia-a-dia)

Com o desenvolvimento do Homem e introdução de novas técnicas e tecnologias, a Arte deixou de ser somente uma actividade na qual o Homem apenas retrata o seu quotidiano. Ela ganha outra dinâmica, passando a contribuir para o auto-sustento, decoração, retrato de acontecimentos e factos do dia-a-dia ou históricos, crítica, expressão de sentimentos ou emoções e reflexão social.

3.2. Importância da Arte no desenvolvimento integral do indivíduo (ser humano)

Do mesmo modo que a Arte se tornou importante no desenvolvimento económico e social do Homem, ela torna-se também importante no desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que possibilita a expressão livre do seu pensamento e das suas emoções, desenvolvendo deste modo o seu raciocínio com criatividade e imaginação.

Neste contexto, podemos dizer que a Arte torna o Homem um ser activo e interventivo na sociedade em que está inserido.

3.3. Importância da Arte na educação ou no Processo de Ensino-Aprendizagem

Na Educação ou no Processo de Ensino-Aprendizagem, a Arte ajuda a formar um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender e intervir sobre a realidade em que vive numa determinada sociedade.

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Venda proibida

Exercícios

Caro(a) aluno(a), terminada a lição nº 1, são apresentadas as actividades para a consolidação da sua aprendizagem.

Leia com atenção as questões que se seguem e com base nos conteúdos aprendidos, deverá responder com clareza e observância às regras de higiene no trabalho.

1. No decurso da sua aprendizagem, aprendeu que existe diferença entre Artesanato e Arte.

a) Nas imagens que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, indique as que fazem parte de *Artesanato* e as que fazem parte de *Arte*.

A

B

C

D

2. Até aos dias de hoje, não existe uma definição exacta e completa de Arte, pois ela possue diversas definições.

a) Diga por palavras suas o que entende por Arte.

b) Mencione quatro (4) importâncias da Arte para o nosso quotidiano.

Como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Muito bem caro(a) aluno(a).

O que terá aprendido durante o estudo da lição?

Nesta lição, você aprendeu a diferenciar a Arte do Artesanato, sua definição, sua importância em três contextos, no nosso quotidiano, no desenvolvimento integral do indivíduo e no Processo de Ensino-Aprendizagem, respectivamente.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. a) R: **A –** Arte **B –** Artesanato **C –** Arte **D –** Artesanato

Venda proibida

Muito bem, Caro(a) aluno(a)! Está de parabéns, por ter conseguido identificar as imagens que representam Artesanato e as que representam a Arte, consoante a resposta apresentada.

2. a) R: Arte é uma forma de expressar/exprimir sentimentos, emoções e ideias;

Arte é pintar, desenhar, dançar, cantar.

N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida uma destas respostas ou outras criativas que forem de acordo com a pergunta*.

b) R: Auto-sustento, decoração, retractar acontecimentos e factos, criticar, exprimir sentimentos e emoções**.**

N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas quatro (4) destas opções segundo o solicitado na pergunta*.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 2: Formas, tipos e meios de expressão artística

Introdução

Caro(a) (a) aluno(a), na lição anterior, abordamos sobre o conceito e importância da Arte, onde aprendemos a diferença entre Artesanato e Arte, a definição de Arte e a importância da Arte em diferentes contextos.

Nesta lição nº 2, falaremos sobre Formas e tipos de expressão artística, onde poderemos abordar sobre as formas de expressão artística, os tipos de manifestação artística e meios de expressão artística.

Durante a sua aprendizagem, na sua comunidade, você terá a capacidade de reconhecer diferentes formas e tipos de manifestação artística existentes, bem como os meios pelos quais eles são apresentados.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar formas e tipos de expressão artística
- Caracterizar formas e tipos de expressão artística
- Identificar os meios de expressão artística

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Querido(a) aluno(a), sabia que a Arte é agrupada de diferentes formas e de acordo com a maneira em que ela é veiculada?

Pois bem, para uma melhor compreensão, vamos agora tratar os assuntos de forma separada.

1. Formas de expressão artística

Quanto às formas pela qual pode ser expressa, a Arte pode ser agrupada em **Artes Plásticas**, **Artes Cénicas**, **Artes Digitais** e **Artes Conceptuais**.

Muito bem, conhecendo as diferentes formas de expressão artísticas existentes, vamos de seguida caracterizar cada uma delas.

1.1. Artes Plásticas

São todas as artes cujas técnicas de produção manipulam materiais maleáveis como o próprio plástico, o papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico.

1.2. Artes cénicas

São todas as formas de arte que se desenvolvem num palco ou local de representação para um espectador público.

1.3. Artes digitais

São aquelas que se produzem no ambiente gráfico computacional, ou, aquelas que são produzidas, usando o computador.

1.4. Artes conceptuais

São aquelas que têm a intenção de desafiar as pessoas a interpretar uma ideia, um conceito, uma crítica ou uma denúncia.

Venda proibida

2. Tipos de expressão artística

Muito bem, Caro(a) aluno(a), após sabermos caracterizar as diferentes formas de expressão artística, é importante sabermos que dentro delas encontramos variados tipos de expressão artística, subdivididos da seguinte maneira:

2.1. Artes Plásticas

Nas Artes Plásticas encontramos os seguintes tipos de expressão artística:

- Escultura, Pintura, Arquitectura, Desenho, Cerâmica e Gravura.

2.2. Artes Cénicas

Nas Artes Cénicas encontramos os seguintes tipos de expressão artística:

- Teatro, Cinematografia, Novela, Música, Dança e Circo.

2.3. Artes digitais

Nas Artes Digitais encontramos os seguintes tipos de expressão artística:

- Pintura digital, Digigravura, Modelagem Digital, Fotografia digital, Animação digital e Vídeo digital.

2.4. Artes Conceptuais

Nas Artes Conceptuais encontramos o seguinte tipo de expressão artística:

- Literatura.

3. Meios de expressão artística

Muito bem, Caro(a) aluno(a), caracterizadas as formas de expressão artística e identificados os seus respectivos tipos, vamos agora falar sobre os meios de expressão artística.

Meios de expressão artística, são os canais ou veículos que são usados para difundir ou apresentar diferentes tipos de expressão artística.

No entanto, diferentes expressões artísticas podem ser difundidas ou apresentadas através de diferentes meios tais como, a **Rádio** (usando o Aparelho de Rádio para difundir a música), os **Museus** (usando edifícios ou espaços para exposição de pinturas, esculturas e manuscritos ou literatura) e a **Televisão** (usando o Televisor para difundir o teatro, a dança, a cinematografia, etc.). Actualmente, com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, os tipos de expressão artística podem ser também difundidas ou apresentadas através da **internet** (usando o computador ou o telemóvel).

Muitos parabéns caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Fig. 6 – Rádio

Fig. 7 – Museu da Moeda em Maputo

Fig. 8 - Televisor

Fig. 9 - Computador

Venda proibida

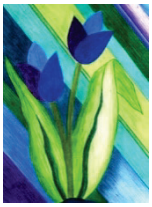
Exercícios

Caro(a) aluno(a), terminada a lição nº 2, são apresentadas as actividades para a consolidação da sua aprendizagem. Assim, leia com atenção as questões que se seguem e com base nos conteúdos por si aprendidos, no seu caderno, deverá responder com clareza e observando as regras de higiene no trabalho.

1. Mencione três (3) das formas de expressão artística por si estudadas nesta lição.
   a) Caracterize duas (2) das três (3) formas de expressão artística por si mencionadas.

2. Nas imagens que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifique o tipo de expressão artística em que cada uma delas faz parte.

A



B

C

D

3. Nas imagens ilustrativas dos diferentes meios de expressão artística que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, e **D**, identifique um (1) tipo de expressão artística que pode ser difundida em cada um deles.

A

B

C

D

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

RESUMO

Você aprendeu, nesta lição, sobre as formas e tipos de expressão artística, aprendeu, também, como a Arte pode ser enquadrada pela sua forma e que por sua vez, dentro de uma determinada forma ela é agrupada em tipos.

Venda proibida

Estudou ainda que os diferentes tipos de expressão artística, podem ser veiculados em diferentes meios.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. R: **Plásticas, Cénicas, Digitais e Conceptuais**.
   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas três (3) destas opções segundo o solicitado na pergunta*.

   a) Artes Plásticas: são todas as artes cujas técnicas de produção manipulam materiais maleáveis como o próprio plástico, o papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico.

   Artes cénicas: são todas as formas de arte que se desenvolvem num palco ou local de representação para um espectador público.

   Artes digitais: são aquelas que se produzem no ambiente gráfico computacional, ou, aquelas que são produzidas, usando o computador.

   Artes conceptuais: são aquelas que têm a intenção de desafiar as pessoas a interpretar uma ideia, um conceito, uma crítica ou uma denúncia.
   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas as respostas mediante três (3) das opções respondidas no número 1*.

2. **a)** R: **A –** Arquitectura **C –** Pintura **D –** Música **E –** Escultura

Caro(a) aluno(a), está de parabéns, se tiver conseguido identificar as imagens que representam os diferentes tipos de expressão artística, consoante a resposta apresentada.

3. **a)** R:
   A – Teatro/Dança/Cinematografia
   B – Música
   C – Válida para todas as expressões artísticas
   D – Pintura/Escultura/Literatura

N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida uma (1) opção para onde houverem mais opções*.

Versão proibida

LIÇÃO Nº 3: Tipos de expressão artística moçambicana

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior, abordamos sobre a arte universal, onde aprendeu sobre as suas principais fases, as principais expressões artísticas universais e os artistas mais destacados..

Nesta lição nº 3, falaremos sobre os tipos de expressão artística moçambicana, onde poderemos abordar os seguintes conteúdos:

1. Tipos de expressão artística moçambicana (Pintura, Escultura, Arquitectura, Cerâmica e Literatura) e seus artistas destacados:

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de descrever a arte moçambicana e os tipos de expressão artística moçambicana.

Assim, no final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os tipos de expressão artística moçambicanas;
- Caracterizar os tipos de expressão artística moçambicanas;
- Nomear os artistas destacados nos tipos de expressão artística moçambicanas.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 120 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Caro(a) aluno(a), assim como estudou na arte universal, a arte moçambicana foi e até aos dias de hoje é também influenciada por diferentes tipos de expressão artística.

1. Tipos de expressão artística moçambicanas

A Arte moçambicana, apresenta variados tipos de expressões artísticas resultantes da sua variedade cultural. Dentre elas encontramos a pintura, a escultura, a arquitectura, a música, a dança, o teatro, a

xilogravura, a fotografia, o cinema, a cerâmica, o desenho, a literatura e outras, dependendo das culturas que as regiões deste vasto país apresentam.

Neste contexto, abordaremos sobre os tipos de expressões artísticas moçambicanas que mais se destacam dentro e fora do país, que são a pintura, a escultura, a arquitectura, a cerâmica e a literatura, incluindo os artistas mais destacados em cada uma deles.

1.1. Pintura moçambicana

A pintura é a representação que resulta da aplicação de tinta numa superfície. No entanto, toda a pintura é caracterizada pela presença da cor.

Desde o período em que a pintura foi definitivamente interpretada como um tipo de expressão artística, ela sempre esteve relacionada com a aplicação ou uso de pigmentos em forma líquida ou pastosa à uma superfície de modo a colori-la. O desenvolvimento tecnológico permitiu que as obras de pintura pudessem ser realizadas de forma digital sem, no entanto, ser necessário recorrer o uso de materiais físicos.

1.1.1. Fases da pintura moçambicana

A pintura moçambicana é caracterizada por três (3) fases, nomeadamente, a Pré-histórica (Pinturas Rupestres), a colonial (antes da independência) e a fase da independência (contemporânea).

- Fase pré-histórica (Pinturas rupestres):

Nesta fase, os temas estavam relacionados com a vida quotidiana dos povos primitivos, como a caça e adoração aos deuses.

Sabias que: *Em Moçambique podemos encontrar representações de artes rupestres na região Centro, nas províncias de Tete (Chiloane, Chifumbazi e Cachombo) e Manica (Monte Chimbanda e Monte Chinhamapere) e na região Norte, nas províncias de Nampula (Riane, Monapo, Nacavala, Campote, Murrupula, Mogovolas, Ribaué) e Niassa (Marrupa e Montes oizulos).*

Fig. 10 – Pintura rupestre no Monte Chinhamapere na província de Manica

Fig. 11 – Pintura rupestre de Monapo na província de Nampula

Venda proibida

- Fase colonial (anterior à independência)**:**

Nesta fase, vários artistas abordavam temas relacionados com a emergência de uma consciência nacional, que era a necessidade de uma luta pela independência do povo moçambicano.

Fig. 12 – Obra sem título –
Malangatana Valente Ngwenha (1971)

- Fase da Independência (Contemporânea)**:**

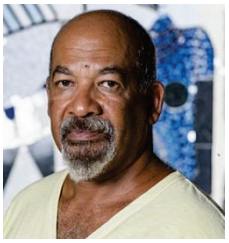
Nesta fase, foram criados grandes retractos e murais, abordando temas do contexto social e político. Neste momento surgiram muitos artistas, pintando paredes com expressões revolucionárias que estavam espalhadas por todos, os locais públicos.

Fig. 13 – Mural da Praça de heróis moçambicanos – João Craveirinha (1979)

1.1.2. Artistas destacados na pintura moçambicana

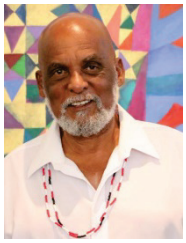
Na pintura moçambicana, existem muitos artístas dos quais podemos encontrar alguns exemplos de artistas destacados como, Malangatana Valente Nguenha (1936 – 2011), Elias Abdula Naguib, Noel Langa, Roberto Chichorro e João Timane.

Malangatana



Naguib

Noel Langa



Chichorro

João Timane

Venda proibida

Fig. 14 – Pintura de Malangatana

Fig. 15 – Pintura de João Timane – Saudade (Série Refugiados) – (2022)

2. Escultura moçambicana

Escultura é uma expressão artística que se fundamenta na criação de objectos tridimensionais. Alargando o campo estético da pintura, que tem um carácter eminentemente visual, a escultura adiciona a percepção táctil e as sensações de matéria, volume, peso e espaço. Estas características permitem aproximá-la da arquitectura, verificando-se que em muitas culturas era corrente a associação de esculturas com as estruturas arquitectónicas.

A escultura pode ser concebida aplicando alguns processos como o entalhe ou cinzelado e o modelado.

- **Entalhe ou Cinzelado:** processo subtractivo que se baseia na eliminação de matéria a um bloco de maneira a obter-se a forma pretendida. Nesta técnica é frequente o uso da pedra, madeira e do marfim.

- **Modelado:** feito com materiais brandos como cera ou argila.

Devido à fragilidade do seu resultado, o modelado usa-se sobretudo para esboços e estudos preliminares ou ainda como base de criação de moldes para estátuas executadas com metais fundidos.

2.1. Tipos de escultura moçambicana

A escultura moçambicana é representada de duas (2) maneiras principais, que são, a Escultura Maconde e Psikhelekedana.

2.1.1. Escultura Maconde: surgido na província de Cabo Delgado, na região norte de Moçambique, que ao longo dos tempos se estendeu por todo o território nacional.

Esta cultura revela grande domínio da técnica do trabalho em madeira, mas também grande poder de criação artística, representando animais e seres humanos, normalmente em actividades do dia-a-dia da sociedade e geralmente são usadas as madeiras de pau-preto e pau-rosa.

Venda proibida

A escultura maconde divide-se em três (3) estilos principais que são, Shetani ou Shatani, Ujamaa e Figurativo.

- Shetani ou Shatani: são esculturas de figuras humanoides ou animais, estilizadas e entrelaçadas, com uma grande capacidade de abstração.

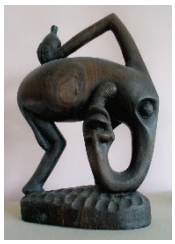


Fig. 16 – Elefante na escultura Shetani

- Ujamaa: são esculturas geralmente formadas por uma quantidade de pessoas, seus instrumentos de trabalho e, por vezes animais domésticos. Todos estes elementos encontram-se artisticamente unidos.

Fig. 17 – Escultura Ujamaa

- Figurativo: são esculturas que por influência da tradição representam imagens humanas ou de animais.

Fig. 18 – Escultura Figurativa

Ainda na escultura Maconde encontramos um outro tipo de escultura, mas com um significado cultural diferente, designada por máscara de Mapiko, que é tradicionalmente usada em cerimónias finais e públicas dos ritos de iniciação.

Fig. 19 – Máscara de Mapiko

Venda proibida

2.1.2. Psikhelekedana: Arte escultórica desenvolvida na região sul de Moçambique, mais precisamente nas províncias de Maputo e Gaza.

Esta arte é representada por um trabalho de artesanato ou de escultura com um fim decorativo, geralmente feita em madeira de mafurreira e demonstra ambientes rurais, das grandes cidades, eventos históricos e acontecimentos políticos do país.

Fig. 20 – Psikhelekedana – Dino Jethá

2.1.3. Artistas destacados da escultura moçambicana

Na escultura moçambicana, existem muitos artístas dos quais podemos encontrar alguns exemplos de artistas destacados como, Alberto Chissano (1935 – 1994), Naftal Langa (1932 – 2014) e Frank Ntaluma.

Alberto Chissano

Frank Ntaluma

Fig. 21 – Escultura de Alberto Chissano

Fig. 22 – Escultura de Frank Ntaluma

Venda proibida

3. Arquitectura moçambicana

Arquitectura é a arte de projectar e construir edifícios destinados à habitação, trabalho, culto e outros fins em espaços organizados e criativos. Ela está virada para a criação de espaços onde o Homem pode realizar as suas actividades em condições ambientais e visuais adequadas.

A arquitectura é considerada arte porque usa edifícios para transmitir sensações estéticas para além do carácter utilitário que esta desempenha na nossa vida.

A arquitectura moçambicana é subdividida em dois (2) grupos, a tradicional (rural ou popular) e a urbana.

3.1. Arquitectura tradicional (rural ou popular)

A arquitectura tradicional ou popular é de estrutura simples, de material precário ou natural geralmente existente nas comunidades rurais. O conhecimento técnico desta arte é baseado na transmissão de conhecimentos de geração em geração.

Na arquitectura tradicional são usados materiais como palha, capim, barro, madeira, bambú, estacas, cimento, tijolos, chapas de zinco e outros.

Esta arquitectura, é caracterizada pelas suas diferentes características das quais se destacam:

- Planta circular de cobertura cónica:

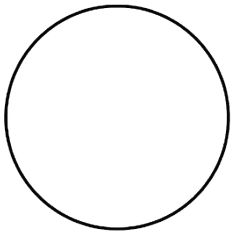


Fig. 22 – Planta circular

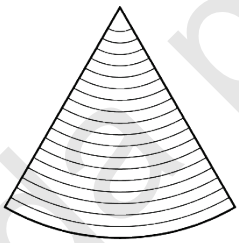


Fig. 23 – Cobertura cónica

Fig. 24 – Casa de planta circular e cobertura cónica

- Planta quadrangular de cobertura piramidal a quatro (4) águas

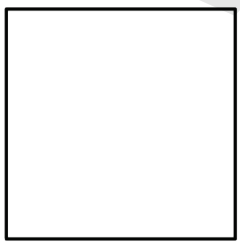


Fig. 25 – Planta quadrangular

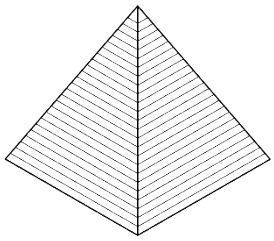


Fig. 26 – Cobertura piramidal a quatro (4) águas

Fig. 27 – Planta quadrangular e cobertura piramidal a quatro (4) águas

Venda proibida

- Planta rectangular a uma (1) ou duas (2) águas

Fig. 28 – Planta rectangular

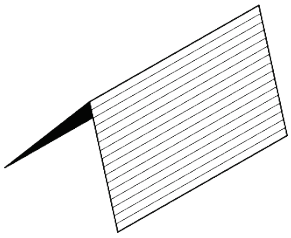


Fig. 29 – Cobertura a duas (2) águas

Fig. 30 – Casa de planta rectangular e cobertura cobertura a duas (2) águas

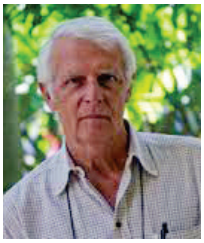
3.2. Arquitectura Urbana

A arquitectura urbana é caracterizada por usar materiais convencionais como: bloco, tijolo e cimento. Ela procura acompanhar o avanço tecnológico e incorpora aspectos operacionais como planificação, concepção, produção e controlo da qualidade ambiental das cidades e territórios.

Fig. 31 – Edifícios de arquitectura urbana

3.1.1. Artista destacado na arquitectura moçambicana

Na arquitectura moçambicana, podem ser encontrados muitos arquitectos e o mais destacado é José Forjaz por inúmeras obras já concebidas no país e não só.



José Forjaz

Fig. 32 – Edifício sede do banco BCI (2017) na Cidade de Maputo – José Forjaz

Venda proibida

4. Cerâmica moçambicana

Cerâmica é a arte de fabricar objectos de porcelana, loiça e barro. Estes objectos podem ser peças decorativas, utilitárias e artísticas.

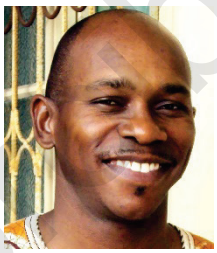
Através da cerâmica, é possível perceber a evolução da criatividade e dos costumes do Homem, desde a idade média até aos nossos dias.

A cerâmica moçambicana é caracterizada pelo uso da argila (barro) para a produção de objectos como vasos, panelas, telhas, tijolos, potes, fogões e obras de arte (Título: Rachas; Victor Sousa; ano: 2021).

4.1. Artistas destacados na cerâmica moçambicana

Na cerâmica moçambicana, existem vários artístas dos quais podemos encontrar alguns exemplos como, Reinata Sadimba e Marcos Muthewuye.

Reinata Sadimba



Marcos Muthewuye

Fig. 33 – Rainha de Mueda (2011) – Reinata Sadimba

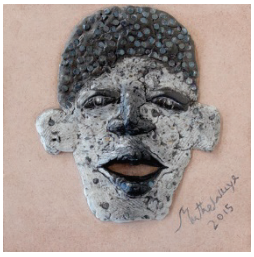


Fig. 34 – Obra em cerâmica de Marcos Muthewuye (2015)

Venda proibida

5. Literatura

Literatura é a arte de criar e compor textos. Ela representa comunicação, linguagem e criatividade, sendo considerada a arte das palavras.

A literatura tem como função retractar realidades, ou seja, a sociedade, o Homem e suas acções, de modo a provocar reacções como emoção e reflexão no leitor, para além de aumentar o seu conhecimento sobre o mundo.

Muitos parabéns, caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

4. Das imagens identificadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, que seguem, identifique o tipo de expressão artística moçambicana a qual pertencem.

A

B

C

D

a) Identifique um (1) artista destacado, para cada uma das expressões artísticas.

5. A pintura moçambicana passou por três (3) fase.
   a) Mencione quais são estas fases.
   b) Caracterize duas (2) fases à sua escolha.

6. Quais são as origens das artes maconde e psikelekedana?
   a) Mencione o nome de um artista de psikelekedana.

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Muito bem caro Aluno(a).

Nesta lição sobre a Arte moçambicana, aprendeu a identificar e caracterizar os tipos de expressão artìstica moçambicanas, bem como as principais fases de algumas expressões artísticas como são o caso da pintura e literatura.

Venda proibida

Pôde ainda nomear os artistas destacados nas diferentes expressões artísticas moçambicanas.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. R: **A** – Arquitectura **B** – Pintura **C** – Cerâmica **D** – Escultura
   a) R: Arquitectura – José Forjaz; Pintura – Malangatana Valente Nguenha, Elias Abdula Naguib, Noel Langa, Roberto Chichorro e João Timane; Cerâmica – Reinata Sabimba e Marcos Muthewuye; Escultura – Alberto Chissano, Naftal Langa e Frank Ntaluma.

   N.B.: *Para esta pergunta deve ser válido um nome para cada expressão artística segundo o solicitado na pergunta*.

2. a) R: Pré-histórica (Pinturas Rupestres), colonial (antes da independência) e fase da independência (contemporânea).
   b) R: Fase pré-histórica (Pinturas rupestres): Nesta fase, os temas estavam relacionados com a vida quotidiana dos povos primitivos, como a caça e adoração aos deuses.

   Fase colonial (anterior à independência)**:** Nesta fase, vários artistas abordavam temas relacionados com a emergência de uma consciência nacional, que era a necessidade de uma luta pela independência do povo moçambicano.

   Fase da Independência (Contemporânea)**:** Nesta fase, foram criados grandes retractos e murais, abordando temas do contexto social e político. Neste momento surgiram muitos artistas, pintando paredes com expressões revolucionárias que estavam espalhadas por todos, os locais públicos.

   N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida a caracterização de apenas duas (2) fases, segundo o solicitado na pergunta*.

3. R: Arte maconde – Província de Cabo Delgado e Psikelekedana – Província de Maputo.
   a) R: Dino Jethá.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 4: Expressões artísticas universais

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior, abordamos sobre formas e tipos de expressão artísticas, bem como os meios de expressão artística, onde aprendeu que a Arte pode ser enquadrada pela sua forma e que por sua vez, dentro de uma determinada forma ela é agrupada em tipos.

Nesta lição nº4 sobre a Arte Universal, serão abordados os seguintes conteúdos:

1. Arte Universal
2. Artistas mais destacados na Arte Universal
3. Fases da arte universal

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de identificar e caracterizar formas e tipos de expressão artísticas universais e seus artistas mais destacados.

No final da lição você irá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os tipos de expressão artística universal;
- Nomear os artistas mais destacados na arte universal;
- Caracterizar as fases da arte universal.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Caro(a) aluno(a), para uma melhor compreensão desta matéria, deverà ter a noção da diferença entre algo universalmente conhecido e algo localmente conhecido.

Ora vejamos, ao falarmos de algo universalmente conhecido, estaremos a falar de algo conhecido por quase todas as pessoas do mundo ou de algo da qual já se tenha ouvido falar, independentemente do seu país ou continente de origem, residência, etnia ou religião. Por exemplo um carro, de certeza que quase todas as pessoas no mundo já viram ou já ouviram falar dele, independentemente da língua,

seja em Moçambique assim como em África no geral, Europa e América. Logo, diremos que o carro é universalmente conhecido.

Falar de algo localmente conhecido, estaremos a falar de algo que se conhece por um determinado grupo de pessoas, como por exemplo, algo que é conhecido apenas pelos moçambicanos ou por alguns países de África e que em nenhuma outra parte do mundo se tenha visto ou ouvido falar. Tomemos como exemplo uma casa maticada (construída de estacas e barro) quase que ninguém no mundo já viu ou ouviu falar para além dos moçambicanos ou alguns países de África. No entanto, diremos que, uma casa maticada é localmente conhecido.

Conhecendo a diferença entre algo universal e algo local, você já pode ter uma noção de quando se pode dizer que uma arte é universal.

1. Arte Universal

A Arte Universal resume-se em todo o estilo e movimento artístico que já surgiu na humanidade e que se tem registo ou conhecimento a respeito das suas características, obras ou técnicas usadas. Em termos cronológicos, ela atravessou a pré-história, arte primitiva, arte egípcia, arte grega, arte romana, arte paleocristã, arte bizantina, arte islâmica, arte românica, arte gótica, arte renascentista, o maneirismo, o barroco, o rococó, o classissismo, o neoclassismo, o romantismo, o realismo, o impressionismo e o expressionismo.

A arte universal é completamente dominada pelas Artes plásticas que foram desde sempre uma das maiores formas de expressão artística reconhecida e conhecida universalmente, onde se destacam a Pintura, a Escultura e a Arquitectura**.**

1.1. Fases da arte universal

Apesar de atravessar vários períodos, ela dividiu-se em três (3) fases fundamentais que são a Medieval, Renascentista e a Contemporânea.

1.1.1. Arte medieval

A Arte medieval ou Arte da idade média insere-se num período em que, convencionalmente, é chamada de Idade Média, que compreende o período entre os séculos V a XV.

Venda proibida

Esta foi uma arte completamente religiosa visto que, neste período, a Igreja Católica assumiu um papel dominante e de extrema importância, filtrando todas as produções culturais e científicas, por forma que muitas obras artísticas tivessem temas religiosos.

Por ser uma arte religiosa, a arte medieval preocupava-se mais com a construção e decoração de edifícios ou templos religiosos, daí a arquitectura ter sido o tipo de expressão artística que mais se destacou nesse período.

A Arte medieval subdividiu-se em duas (2) artes principais, que foram as artes *Românica* e *Gótica*.

Arte Românica: Foi uma arte religiosa que surgiu na Europa, na alta idade média (entre os séculos XI e XIII) e caracterizou-se mais pela arquitectura, a qual foi dominada por construções horizontais de templos religiosos com plantas em forma de cruz cristã.

Esta arquitectura sofreu influências da arte romana e era caracterizada pelo uso de plantas em forma de Cruz cristã nas plantas de suas construções.

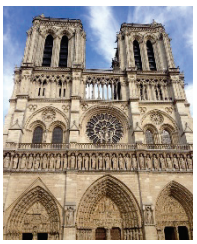


Fig. 35 – Igreja românica

Fig. 36 – Pintura românica

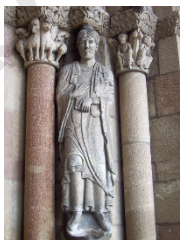


Fig. 37 – Escultura românica

A pintura e a escultura estiveram directamente integradas na arquitectura, não tendo tido assim grande expressão.

Arte Gótica: que compreende o final da idade média até aos dias de hoje, foi uma arte religiosa que surgiu na Europa entre os finais do século XII e finais do século XV.
Como a arte românica, a arte Gótica caracterizou-se pela construção vertical de templos religiosos como sinal de proximidade ao Céu.
Os edifícios eram muito altos e possuíam muitas janelas muito coloridas em forma de mosaicos.

Assim como na arte românica, a pintura e a escultura estiveram também directamente integradas na arquitectura, não tendo tido assim grande expressão.

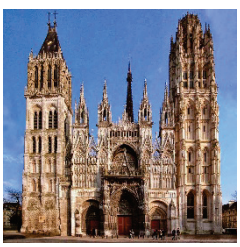


Fig. 38 – Igreja gótica

Fig. 39 – Pintura gótica

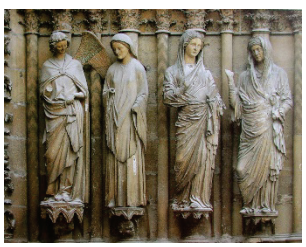


Fig. 40 – Escultura gótica

Venda proibida

1.1.2. Renascimento

O renascimento foi um período de transição do período da idade média para o contemporâneo e foi o período em que a arte ganhou maior impacto e relevância devido a criação e aparição de grandes obras, tendo se destacado a pintura e escultura como as principais expressões artísticas, com o aparecimento de grandes artistas como, Leonardo Da Vinci (1452-1519), Michelangelo Buonarroti (1475-1564), Rafael Sanzio (1483-1520), Donatello (1368-1466) e outros.

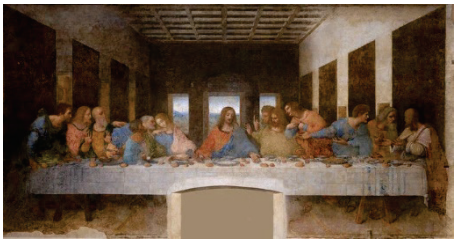


Fig. 41 – Pintura de Lonardo Da Vinci: A última ceia (1495-1497)

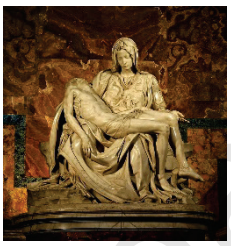


Fig. 42 – Escultura de Michelangelo: Pietá (1499)

1.1.3. Arte Contemporânea

A arte contemporânea, é um período artístico que surgiu após o final da idade média e se prolonga até aos dias de hoje.

Entre os movimentos mais destacados da Arte Contemporânea, estão Fovismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Pop Art, Abstraccionismo, Concretismo, Surrealismo, Expressionismo, Modernismo, Arte conceptual, Minimalismo, Fotorrealismo, Internet Art, Street Art e outras.

O artista da arte contemporânea teve sempre uma necessidade de experimentar técnicas e metodologias, com o objectivo de criar novidades e se colocar à frente do progresso tecnológico. As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), tornaram-se para a arte contemporânea um meio à disposição da liberdade do artista.

Diante da tecnologia a arte experimentou uma nova linguagem ao representar imagens que atraem o pensamento, sentimento e emoções.

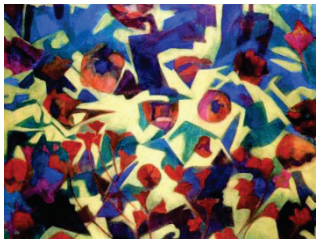


Fig. 43 – Abstracionismo

Fig. 44 – Surrealismo

Fig. 45 – Minimalismo

Fig. 46 – Expressionismo

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Venda proibida

Exercícios

1. Durante os seus estudos aprendeu que a arte universal atravessou três (3) fases fundamentais.
   a) Mencione as três (3) fases referidas.
   b) Quais são as principais expressões artísticas universais?
   c) Mencione três (3) dos artistas mais destacados nas artes universais e identifique pelo menos uma (1) expressão artística praticada por cada um (1) deles.

2. Observa as imagens que se seguem relacionadas com a arte e representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**.
   a) Identifique quais delas fazem parte da arte universal.

A

B

C

D

E

   b) Que expressão artística representa cada uma das imagens identificadas?

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Muito bem caro Aluno (a).

Nesta lição sobre a Arte Universal, após saber distinguir sobre algo universal e algo local, já sabe o que é Arte Universal.

Nesta lição aprendeu que a Arte Universal atravessou três (3) principais fases na qual cada uma delas tinha suas particularidades, tendo se destacado a arte medieval que se restringia a construção de templos religiosos.

Aprendeu ainda que foi no renascimento, fase transitória da idade média para o período contemporâneo, que a arte ganhou maior impacto e relevância devido a criação e aparição de grandes obras ao nível da arte e de grandes artistas.

Venda proibida

Em relação à arte contemporânea, pôde aprender que para além desta apostar no uso da tecnologia, imagens que atraem o pensamento, sentimento e emoções.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. **a)** R: Idade média, Renascimento e Contemporânea.
   b) R: Pintura, Escultura e Arquitectura.
   c) R: Leonardo Da Vinci – Pintura ou arquitectura
   Michelangelo – Escultura ou Pintura
   Rafael – Escultura ou pintura
   Donatello – Escultura ou pintura

2. **a)** R: B, D e E.
   b) R: B – Escultura; D – Pintura; E – Arquitectura.

Venda proibida

LIÇÃO N º 5: Interpretação de tipos de expressão artística ou obra de Arte

Introdução

Caro(a) aluno(a), no estudo sobre a arte moçambicana, aprendeu a identificar e a caracterizar os tipos de expressão artística moçambicanas, bem como os artistas destacados em cada uma delas.

Nesta lição nº 5, falaremos sobre interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte, onde poderemos abordar sobre os elementos descritivos de uma expressão artística ou obra de arte.

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de fazer a interpretação de um determinado tipo de expressão artística na sua comunidade.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os elementos descritivos para a interpretação dos tipos de expressão artística ou obra de Arte;
- Interpretar tipos de expressão artística ou obra de Arte com base nos seus elementos.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 60 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Caro(a) aluno(a) , para uma boa interpretação de um determinado tipo de expressão artística ou obra de arte, é preciso tomar em conta alguns dos seus elementos descritivos.

1. Elementos descritivos para a interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte

Na interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte, é importante que se observem determinados aspectos descritivos gerais, básicos e fundamentais, como:

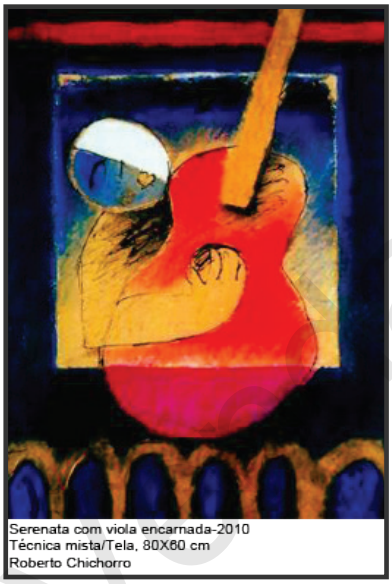
- Conhecer o tipo de expressão ou manifestação artística a que a obra pertence (por exemplo pintura, escultura, arquitectura, cerâmica, escultura e outros.);
- Identificar o Autor da Obra (nome de quem produziu a obra);

Venda proibida

- Identificar o título da Obra;
- Identificar o ano de realização (para o caso da Arquitectura indicamos o ano de construção);
- Conhecer o material usado na obra ou manifestação artística (por exemplo madeira, tinta, barro, pedra, metal, cimento e outros.)
- Identificar a mensagem ou o tema da obra (tema político, social, cultural, desportivo, informativo, didáctico) conforme os objectivos do seu autor, para os casos da pintura, escultura, cerâmica e outros.
- Identificar a Tipologia do edifício (Religioso, Civil, industrial, Militar e outras), para o caso da arquitectura.

2. Interpretação de tipos de expressão artística ou obra de Arte

Caro(a) aluno(a), uma vez que conhece os elementos descritivos para a interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte, veja como proceder a interpretação de tipos de expressão artística ou obra de arte.



Tipo de Expressão Artística: Pintura
Autor da Obra: Roberto Chichorro
Título da Obra: Serenata com viola encarnada
Ano de Realização: 2010
Material usado: Tinta e Tela
Mensagem da Obra: Cultural

Tipo de Expressão Artistica: Arquitectura
Autor da Obra: Incógnito
Título da Obra: Incógnito
Ano de Construção: Incógnito
Material usado: Capim, estacas e argila (barro)
Tipologia do edifício: Civil

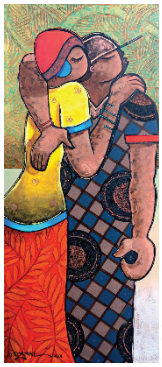
Versão proibida

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Observe as imagens das alíneas a) e b) e faça as respectivas interpretações identificando os seus elementos descritivos.

a)



João Timane
O abraço de Esperança
2019

b)

c)

Edifício do Museu Nacional da Moeda em Maputo
Construído em 1980

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Muito bem Caro(a) aluno(a).

Nesta lição sobre interpretação de tipos de expressão artística ou obra de Arte, aprendeu a identificar os elementos descritivos para a interpretação dos tipos de expressão artística ou obra de Arte e a fazer a identificação de diferentes tipos de expressão artística ou obras de arte, o que permitirá com que

identifique uma expressão artística e consiga fazer a sua interpretação com base nos elementos descritivos por si estudados.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

a) Tipo de Expressão Artística: Pintura
Autor da Obra: João Timane
Título da Obra: O abraço de Esperança
Ano de Realização: 2019
Material usado: Tinta e Tela
Mensagem da Obra: Cultural

b) Tipo de Expressão Artística: Arquitectura
Autor da Obra: Incógnito
Título da Obra: Incógnito
Ano de Construção: Incógnito
Material usado: Capim, estacas e argila (barro)
Tipologia do edifício: Civil

c) Tipo de Expressão Artística: Arquitectura
Autor da Obra: Incógnito
Título da Obra: Museu Nacional da Moeda
Ano de Construção: 1980
Material usado: Blocos e cimento
Tipologia do edifício: Civil

Venda proibida

Unidade Temática 2: Materiais e Técnicas de Expressão Gráfica

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta unidade temática nº 2, abordaremos sobre os Meios e Técnicas de Expressão Gráfica. A presente unidade é composta por duas (2) lições, sendo que a lição nº 1, aborda o tema Desenho/Pintura, no qual você fará uso de meios riscadores para a representação gráfica de objectos ou do seu ambiente envolvente que poderá ser a casa, o quarteirão ou o bairro onde você mora, local de trabalho, escola, dentre outros. Por conseguinte, apresentará propostas com base na aplicação dos meios e técnicas de expressão gráfica para o melhoramento do ambiente envolvente, na qual você poderá acrescentar o que achar conveniente para tornar melhor ou bonito o ambiente gráfico por si representado, seja através da pintura ou acréscimo de novos elementos como árvores, plantas, jardins, veículos e outros. Na segunda lição, que é a lição nº 2, você fará o uso de vários materiais combinados como é o caso dos riscadores, recortados, construídos e colados para criar painéis, quadros ou obras de arte da sua autoria.

A aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática torna-se importante porque, no final, você estará preparado para produzir, no seu quotidiano, objectos ou obras de arte para embelezar a sua casa ou para servir de fonte de rendimento a partir da sua venda. Poderá, ainda, participar de feiras ou exposições na sua comunidade, nos eventos de comemoração em datas festivas, usando diferentes materiais e técnicas de expressão gráfica por si estudados, os quais poderá, durante a sua aprendizagem, aplicar na resolução dos exercícios propostos.

Venda proibida

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Seleccionar os meios de expressão gráfica adequados aos trabalhos a realizar;
- Reproduzir o ambiente gráfico envolvente com base no Desenho/Pintura;
- Modificar o ambiente gráfico envolvente com base no Desenho/Pintura;
- Aplicar materiais naturais e recicláveis nas técnicas mistas;
- Observar as regras de higiene e segurança no trabalho;
- Criar painéis, quadros ou obras de arte da sua autoria;
- Participar com os seus trabalhos em datas comemorativas da sua comunidade;

Recursos de aprendizagem

Para o sucesso da sua auto-aprendizagem, nesta unidade temática, sugere-se que organize os seguintes materiais didácticos:

- Um caderno de Desenho para onde você possa extrair algumas anotações importantes relacionados com os conteúdos a estudar e para a resolução dos exercícios propostos.;
- Lápis de grafite (“de carvão”).;
- Lápis de cor, canetas de feltro , guache, aguarela ou outro material que possa produzir o mesmo resultado na pintura;.
- Papel ou cartolina branca, revistas, jornais, folhas de diferentes plantas ou de árvores e restos de tecido de variadas cores.;
- Areia, cola de papel ou de madeira, entre outros que você achar essencial para a realização dos seus trabalhos e para a exploração da sua criatividade e imaginação.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 6: Desenho/Pintura

Introdução

Caro(a) aluno(a), em algum momento você já deve ter pensado que, para apresentar um trabalho bonito e perceptível de desenho/pintura, deve ser um "expert" (um génio) dotado de técnicas de desenho/pintura ou alguém que já tenha frequentado algum curso relacionado com a área. Em parte, você pode ter a sua razão, mas esta não constitui uma total verdade.

Ter noção de desenho e pintura ou de como desenhar e pintar é importante sim, mas o mais importante é saber o que você pretende desenhar. Ora vejamos:

Suponha que é orientado para desenhar um carro, uma casa, uma árvore, uma flor, uma cadeira, uma mesa ou seja, qualquer objecto ou forma. O que poderá se suceder, é que você poderá fazer um desenho imaginário e pintar com as cores à sua escolha, o que poderá, por vezes, fazer com que se fuja da realidade do próprio objecto. Neste contexto, ao abordarmos o tema Desenho/Pintura, propõe-se esteja dotá-lo de novos saberes por meio da leitura da realidade, dos objectos da natureza, estabelecendo um diálogo visual entre você e estes objectos. Além disso, propõe-se ampliar (aumentar) suas percepções do mundo ou ambiente no qual está envolvido, desenvolvendo deste modo os sentidos e as relações que mantêm entre si, para além de exercitar as suas habilidades motoras.

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de seleccionar os meios e técnicas de expressão gráfica adequados aos trabalhos a realizar, reproduzir o ambiente gráfico envolvente e modificar o ambiente gráfico que o envolve com base nas técnicas de Desenho/Pintura;

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Caracterizar as técnicas de Desenho/Pintura;
- Representar o ambiente gráfico envolvente com base no Desenho/Pintura;
- Modificar o ambiente gráfico envolvente com base no Desenho/Pintura;
- Seleccionar os materiais riscadores adequados para os trabalhos a realizar;
- Aplicar técnicas de Desenho/Pintura na representação gráfica do ambiente envolvente.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Desenho/Pintura

Caro(a) aluno(a), você já deve ter notado que aprendeu a desenhar e a pintar ainda nas primeiras etapas da vida, ao riscar na areia, riscar com carvão, tinta, pedras ou outro material, com o qual risca no chão, paredes ou superfícies que nos permitam riscar. Toda esta actividade enquadra-se no Desenho/Pintura, sem, contudo, seguir alguma regra e usando materiais caseiros ou materiais encontrados à nossa volta, na maioria das vezes.

No entanto, Desenho/Pintura, pode ser considerada uma forma de manifestação da arte na qual o artista transfere para o papel, parede ou pano imagens e criações da sua imaginação. Basicamente, é uma composição bidimensional (superfície plana) constituída por linhas, pontos e formas.

Para que possa fazer qualquer representação gráfica de Desenho/Pintura, você deve ter em conta que a escolha dos meios e materiais para esta representação ou desenho está directamente relacionada com a técnica seleccionada para o desenho.

Dentro destas ferramentas ou materiais de desenho mais comuns, podemos encontrar os **riscadores** e os **líquidos** (à base de água).

1.1. Materiais riscadores

São materiais secos que permitem riscar, traçar, desenhar, etc., por forma a comunicar através de registos gráficos.
Dentre eles fazem parte o lápis de grafite, porta minas ou lapiseiras, canetas de feltro, o lápis de cor, o lápis de cor de cera, o lápis de carvão e as canetas estilográficas e outros.

Lápis de grafite

Lapiseira

Canetas de feltro

Lápis de cor

Lápis de cor de cera

Lápis de carvão

Canetas estilográficas

Venda proibida

1.2.Materiais líquidos

São materiais à base de água ou óleo usados para representar ou expressar algo. Fazem parte deste grupo de materiais o guache, as aguarelas, a tinta a óleo e outros.

Guache

Aguarelas

Tinta a óleo

2. Técnicas de Desenho/Pintura

Em Desenho/Pintura, encontramos variadas técnicas para a criação de trabalhos. Estas técnicas são usadas de acordo com o que se deseja representar.

Dentre as técnicas de Desenho/Pintura encontramos *pontilhismo*, *desenho esfumaçado*, *desenho com carvão* e *pintura soprada*.

2.1. Pontilhismo

Material: Papel, lápis de grafite, lápis de cor ou canetas de feltro.

Procedimentos: Sobre a superfície do papel de tamanho à sua escolha, deverá elaborar um desenho (usando lápis de grafite) a mão livre e sem "carregar", preenchendo os espaços livres no papel. De seguida deve colorir o desenho, fazendo pontinhos ou pequenas marcas em torno do seu desenho. Os efeitos de cor e tons (luz/sombra) serão obtidos da fusão desses pontos. Esta técnica requer paciência e observação.

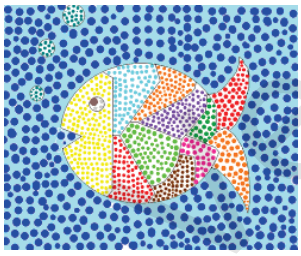


Fig. 47 – Pontilhismo

2.2. Desenho esfumaçado

Material: Lápis de grafite, lápis de cor ou de cera, estilete (que pode ser substituído por X-ato, faca, lâmina ou uma chapinha), papel branco de tamanho a sua escolha, algodão ou cotonete.

Procedimentos: Com auxílio de estilete (X-ato, faca, lâmina ou uma chapinha), deverá raspar as pontas de vários lápis de cor ou de cera, deixando o pó bem fininho. De seguida faz-se o desenho com o lápis bem afiado e no final, utiliza-se um cotonete, e com raspas do lápis de cor ou de cera sobre o papel, variando bem as cores, esfrega-se suavemente as raspas dos lápis de cor com algodão

enda proibida

dentro do desenho, dando uma ideia de volume e sombra ao desenho. Pode-se obter com esta técnica, desde um colorido leve até a um tom mais forte. O objectivo è representar fielmente o objecto através do desenho.

É importante tomar muito cuidado ao fazer uso de objectos cortantes, pedindo auxílio sempre que necessário.

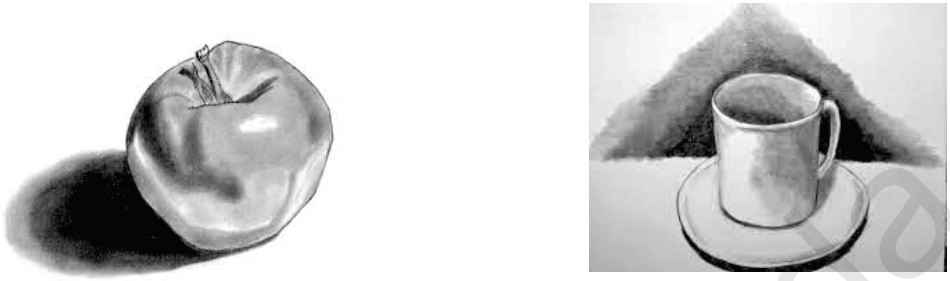


Fig. 48 – Desenho esfumaçado

2.3. Desenho com carvão

Material: Carvão fino para desenho, papel branco de tamanho à sua escolha, algodão e borracha macia.

Procedimentos: Tomando em conta conhecimentos sobre volume, sombra e estrutura, deverá fazer um desenho livre sobre o papel branco usando o carvão fino. De seguida, passará o algodão suavemente, fazendo sombreamento para conseguir tons de cinza em algumas partes do desenho. Deve passar a borracha para dar luminosidade, realçando algumas partes do desenho.

Fig. 49 – Desenho om carvão

2.4. Pintura soprada

Material: Papel de um formato à sua escolha, guache de várias cores, água, palhinhas ou tubinhos de esferográfica e um recipiente (tampa de uma garrafa ou garrafa recortada) para dissolver a tinta.

Venda proibida

Procedimentos: Dissolver as tintas guaches no recipiente por si escolhido com pouquinho de água, deixando-as um pouco densas. Usar várias cores para enriquecer ou colorir o trabalho. Pingar sobre o papel ou cartolina branca e soprar com a palhinha ou tubinho de esferográfica, para que se misturem, dando um efeito especial. Usar o guache branco para dar luz ao trabalho, principalmente se o papel de trabalho for de cor escura.

Fig. 50 – Pintura soprada

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Num papel branco de formato a sua escolha, faça, usando o lápis, um desenho à sua escolha, que poderá ser um objecto ou o ambiente no qual você está inserido (de casa, rua, escola, etc).

   Com base nos técnicas, materiais e procedimentos de Desenho/Pintura por si estudados, escolha uma destas técnicas para colorir e tornar o seu trabalho mais atraente. Recordar que uma das qualidades do seu trabalho reside na limpeza e higiene do mesmo.

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Venda proibida

Resumo

Nesta lição sobre Desenho/Pintura, aprendeu sobre as técnicas de Desenho/Pintura e a representar, assim como a modificar o ambiente gráfico envolvente com base nestas técnicas. Aprendeu também a seleccionar e aplicar os materiais riscadores e líquidos adequados para os trabalhos a realizar, bem como a aplicar técnicas de Desenho/Pintura na representação gráfica do ambiente envolvente.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

Muito bem.

Está de parabéns se tiver conseguido atingir os resultados idênticos às imagens solicitadas no exercício.

Caso não consiga obter um resultado satisfatório, é importante que repita quantas vezes forem necessárias ate que obtenha um resultado com sucesso e que seja minimamente fiel ao objecto representado.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 7: Técnicas mistas

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior, Desenho/Pintura, aplicou alguns materiais riscadores e líquidos para a criação dos seus trabalhos.

Nesta lição, sobre Técnicas Mistas, vai fazer uma combinação dos materiais usados na lição anterior com outros materiais que poderão ser recortados e colados. Trata-se de uma aula baseada na elaboração de trabalhos práticos e criação de obras de arte da sua autoria.

Durante a sua aprendizagem, você terá a capacidade de combinar vários materiais e meios para a elaboração de trabalhos práticos, fazer a reprodução de um ambiente gráfico do ambiente da sua comunidade com base na aplicação de vários materiais combinados.

Contudo, no final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Caracterizar as técnicas mistas;
- Reproduzir o ambiente gráfico envolvente com base nas técnicas mistas;
- Modificar o ambiente gráfico envolvente com base nas técnicas mistas;
- Aplicar vários materiais combinados (Riscadores, recortados, construídos, colados) na representação gráfica do ambiente envolvente.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Técnicas Mistas

Caro (a) aluno(a), para poder perceber o que é uma técnica mista, vai recorrer em primeiro lugar ao significado da palavra *mista* que é uma tradução do termo da língua inglesa *mix*. Mista ou Mix significa mistura ou combinação de diversos elementos para criar um único composto, objecto ou obra.

Ao falarmos de técnicas mistas, estaremos a falar de uma obra que envolve a combinação de diversas técnicas e materiais para a criação de uma obra.

Provavelmente você tenha visto, apreciado ou simplesmente observado uma obra na qual foram usados, de uma só vez, vários materiais e deferentes técnicas para a sua produção. Pois bem, ao usar todos estes elementos ou diferentes técnicas para criar uma única obra, chamamos de técnica mista. Muitas obras são feitas a partir da colagem de imagens de revistas, jornais e outros materiais, todos em uma só obra.

Você pode desenvolver essas possibilidades expressivas dos vários materiais, combinando com base no uso de materiais e técnicas, como a colagem, o recorte, a impressão directa de elementos, o carimbo e outras.

A aplicação de técnicas mistas pode ser reforçada, utilizando materiais naturais e reciclados na produção de uma obra. Assim, você também pode dar asas à sua imaginação e desenvolver a sua actividade, usando técnicas mistas para criar composições e painéis.

Fig. 51 – Técnicas mistas

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Num papel branco de tamanho a sua escolha, sobretudo uma cartolina, faça, usando o lápis, um desenho à sua escolha, que poderá ser um objecto ou o ambiente no qual você está inserido (de casa, rua, escola, etc).

   Com base nas técnicas, materiais e procedimentos das técnicas mistas por si estudados, escolha uma destas técnicas para tornar o seu trabalho atraente.

Venda proibida

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre Técnicas Mistas, aprendeu sobre como reproduzir e melhorar o ambiente envolvente com base nas técnicas mistas, aplicando vários materiais combinados como os riscadosres, recortados, construídos e colados.

Assim, com base no seu aprendizado, poderá produzir algumas obras de sua autoria, retractando o dia-a-dia da sua comunidade.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

Muito bem.

Está de parabéns se tiver conseguido chegar aos resultados idênticos às imagens solicitadas no exercício.

Caso não consiga obter um resultado satisfatório, é importante que repita quantas vezes forem necessárias ate que obtenha um resultado com sucesso e que seja minimamente fiel ao objecto representado.

Venda proibida

Unidade Temática 3: Comunicação Visual

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta unidade temática nº 3, falaremos sobre a Comunicação Visual. Esta unidade é composta por três lições, sendo a primeira que aborda a Comunicação Visual, a segunda lição aborda o Cartaz e terceira lição, aborda a Banda Desenhada.

A aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática, torna-se importante porque, no final, você estará preparado para produzir sinalizações do meio, que possam contribuir para uma convivência harmoniosa, saudável e segura na sua comunidade.

Venda proibida

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Definir a Comunicação e Comunicação Visual;
- Identificar os tipos de Comunicação;
- Identificar os elementos da Comunicação Visual;
- Descrever a importância da Comunicação Visual;
- Identificar os Meios da Comunicação Visual;
- Definir Codificação e Descodificação;
- Definir Sinais e Signos Visuais;
- Identificar os Sinais e Signos Visuais;
- Demonstrar a importância das imagens no comportamento das pessoas;
- Desenhar Signos Visuais;
- Conceber sinalizações (de serviços de circulação, de perigo, etc);
- Definir o Cartaz e a Banda Desenhada;
- Identificar as funções do Cartaz;
- Identificar os tipos de Cartaz;
- Identificar os elementos do Cartaz e da Banda Desenhada;
- Conceber Cartazes e Banda Desenhada;
- Observar as Regras de Higiene e Segurança no Trabalho;

Recursos de aprendizagem

Para o sucesso da sua auto-aprendizagem, nesta unidade temática, sugere-se que organize os seguintes materiais didácticos:

- Um caderno de Desenho onde você vai fazer algumas anotações importantes relacionados com os conteúdos a estudar e para a resolução dos exercícios propostos.
- Lápis de grafite (“de cravão”).
- Lápis de cor, guache, aguarela ou outro material que possa produzir o mesmo resultado na pintura dos trabalhos.
- Papel ou cartolina branca.

Venda proibida

Lição Nº 8: Comunicação Visual

Introdução

Caro(a) aluno(a) nesta lição, falaremos sobre a importância da Comunicação Visual, seus elementos, agentes e meios.

No final da lição, você vai resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem e que o habilitarão para que possa produzir sinais que transmitem informações que melhorem o ambiente e convivência na sua comunidade.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir Comunicação Visual;
- Identificar os Agentes da Comunicação Visual;
- Mencionar a importância da Comunicação Visual;
- Identificar os Meios da Comunicação Visual;

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 120 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Caro(a) aluno(a), é sabido que desde os primórdios da humanidade os Homens procuraram comunicar entre si de várias maneiras, seja através do som, do fumo, da imagem e outras. No entanto, para abordarmos este tema, Comunicação Visual, começaremos por falar sobre *a Comunicação*.

Assim sendo, nos vem a seguinte pergunta: O que é Comunicação?

Podemos responder à esta pergunta, dizendo que, Comunicação é a transmissão de mensagens entre os seres vivos, usando uma determinada linguagem.

A comunicação pode ser efectuada de quatro maneiras de acordo com os seguintes tipos:

- **Comunicação Verbal** em que o Código ou a Linguagem são as palavras;
  Ex: Uma conversa ou diálogo verbal entre duas pessoas.
- **Comunicação Não Verbal** em que não há uso das Palavras como Linguagem ou Código;
  Ex: A Dança, o Teatro, Gestos e outros.

- **Comunicação Interpessoal:** é a comunicação entre várias pessoas.
  Ex: Por Telefone, por e-mail e outros.
- **Comunicação Visual:** é um tipo de comunicação em que o seu Código ou sua Mensagem é a Imagem.
  Ex: Cartaz, Sinais de Trânsito e outros.

Pois bem, conhecendo os tipos de comunicação, vamos falar sobre a Comunicação Visual.

1. Comunicação Visual

A **Comunicação visual** é um tipo de comunicação na qual é usada a imagem na sua linguagem. Essa imagem pode ser um sinal, um desenho, um gráfico, um símbolo e outras.

Pois bem, observe nas imagens que se seguem e identifique que mensagem cada uma delas nos transmite.

Imagem nº 1

Imagem nº 2

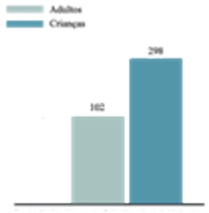


Imagem nº 3

Pois bem, muito parabém se conseguiu perceber que:

A imagem nº 1, informa que é obrigatório o uso da máscara;

A imagem nº 2, informa que não devemos fazer barulho; e

A imagem nº 3, informa que o número de crianças é maior que o número de adultos.

2. Agentes da Comunicação Visual

Para que a Comunicação Visual aconteça, é necessário que estejam presentes todos os seus elementos. A estes elementos chamamos de **Agentes da Comunicação Visual**.

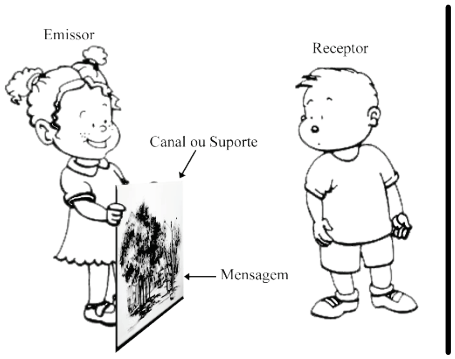
Os Agentes da Comunicação Visual são os seguintes:

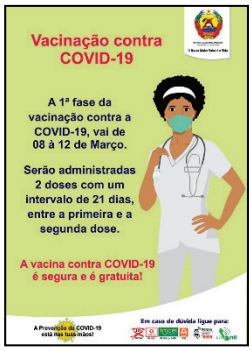
- **Emissor** – Aquele que transmite a mensagem.
- **Receptor** – Aquele que recebe a mensagem emitida pelo emissor.
- **Mensagem** – Conjunto de informações transmitidas pelo emissor.

Venda Proibida

- **Canal ou Suporte** – Por onde é transmitida a mensagem. Por exemplo, a tela, a parede, o papel, a televisão e a madeira.

Caro(o) aluno(a), uma vez conhecidos os agentes da comunicação visual, observe nas ilustrações que se seguem como cada um deles pode ser identificado durante um processo de Comunicação Visual.





Emissor: Ministério da Saúde

Receptor: Público no geral

Mensagem: Vacinação contra COVID-19

Canal: Papel

Fig. 52 – Agentes da comunicação visual

3. Importância da Comunicação Visual

A Comunicação Visual é importante porque facilita a divulgação e compreensão de mensagens através de imagens, ajudando a perceber melhor o mundo em que vivemos.

4. Meios da Comunicação Visual

Meios de Comunicação Visual são todos os meios de comunicação que usam a imagem para transmitir uma mensagem.

O ambiente que nos rodeia, possui vários e diferentes meios de Comunicação Visual, tais como: os sinais de trânsito, o fumo, as revistas, os livros, os jornais, as embalagens, os cartazes, os quadros, os objectos, os computadores, o telefone celular, a televisão e o vestuário. Nestes meios, , as mensagens são transmitidas a partir de Códigos Visuais.

Código Visual

O Código Visual é o conjunto de imagens utilizadas para a transmissão de uma mensagem na Comunicação Visual.

Os Códigos visuais agrupam-se em sinais e signos visuais.

Venda proibida

4.1. Sinais Visuais

Os Sinais Visuais são formas ou imagens que transmitem uma mensagem com um significado universal, isto é, que podem ser interpretadas por qualquer pessoa.

Podemos tomar como exemplo alguns sinais com os quais nos deparamos no nosso dia-a-dia como por exemplo, os sinais de trânsito tais como, sinais de proibição ou sinais de obrigação, conforme as ilustrações que se seguem.

Fig. 53 – Sinais visuais

4.2. Signos visuais

Os Signos visuais são formas ou imagens que só por sí têm um significado e que substituem aquilo que representam. Estes agrupam-se em ícones, índices ou indícios, simbolos visuais e pictogramas.

4.2.1. Ícones

Os Ícones são formas ou imagens visuais que imitam o objecto que representam, isto é, são iguais à realidade.

Podemos ter como exemplo de ícones: o mapa de um país, uma província ou outro, uma fotografia e a planta de um edifício.

Fig. 54 – Ícones

4.2.2. Índices ou Indícios

Os índices ou indícios são formas ou imagens visuais que se relacionam com o que elas representam. O seu significado para serem compreendidos necessita antes de uma explicação.

Venda proibida

Podemos ter como exemplo de índices ou indícios: as nuvens no céu, que são um indício de chuva; o fumo que é um indício de fogo; as marcas de pneus numa estrada, que podem ser um indício de uma travagem brusca.

Fig. 55 – Índices

4.2.3. Símbolos visuais

Os Símbolos Visuais são formas ou imagens cujos significados são compreendidos só por um determinado grupo de pessoas. Vejamos a seguir os exemplos.

Podemos ter como exemplo de símbolos visuais o emblema da República, o laço vermelho, a pomba branca, um logotipo, entre outros.

Fig. 56 – Símbolos visuais

4.2.4. Pictogramas

Os pictogramas são formas ou imagens visuais cujo significado é imediato e não necessitam de uma explicação.

Fig. 57 – Pictogramas

Venda proibida

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Define a Comunicação Visual.

2. Na imagem que segue, identifique os agentes da Comunicação Visual.

3. Mencione a importância da Comunicação Visual.

4. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifique o Ícone, o Índice, o Símbolo e o Pictograma.

A

B

C

D

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Venda Proibida

Resumo

Nesta lição, sobre Comunicação Visual, aprendeu que ela é um tipo de comunicação na qual é usada a imagem na sua linguagem. Aprendeu, igualmente, a identificar os seus agentes, a sua importância, os meios de Comunicação Visual e a conceber sinais visuais.

Aprendeu também sobre os meios de comunicação visual, onde pôde produzir alguma informação que possa trazer uma mensagem que trazem uma mudança de atitude para os residentes da sua comunidade.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. R: A Comunicação visual é um tipo de comunicação na qual é usada a imagem na sua linguagem. Essa imagem pode ser um sinal, um desenho, um gráfico, um símbolo e outras.

2. R: **Emissor:** FAMOD
   Receptor: Público no geral
   Mensagem: Feliz mês da Mulher moçambicana
   Canal: Papel

3. R: A Comunicação Visual é importante porque facilita a divulgação e compreensão de mensagens através de imagens, ajudando a perceber melhor o mundo em que vivemos.

4. R: **A** – Índice **B** – Pictograma **C** – Ícone **D** – Símbolo

Venda proibida

LIÇÃO Nº 9: O Cartaz

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior estudou que a Comunicação Visual é um tipo de comunicação na qual é usada a imagem na sua linguagem. Esta imagem pode ser constituìda por sinais de trânsito, o fumo, as revistas, os livros, os jornais, as embalagens, os cartazes, os quadros, os objectos, os computadores, o telefone celular, a televisão e o vestuário.

Nesta lição, vamos estudar o Cartaz que é um dos meios da comunicação visual.

No final da lição, você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir o Cartaz;
- Enumerar as funções do Cartaz;
- Identificar os tipos de Cartaz;
- Mencionar os elementos do Cartaz;
- Produzir Cartazes com temas transversais.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. O Cartaz

Caro(a) aluno(a), poderá já ter visto na sua comunidade afixados papéis a cores, anunciando eventos, causas sociais, propagandas políticas, palestras sobre saúde e publicidade de um determinado produto. A estes papéis são chamados de Cartazes.

Em algum momento você deve ter deparado com vários tipos de cartazes ou painéis publicitários anunciando eventos, causas sociais, propagandas políticas, etc, e pensar que todos são apenas cartazes.

1.1. Conceito de Cartaz

O Cartaz é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem e/ou texto.

Fig. 58 – Cartaz

1.2. Funções do Cartaz

O Cartaz tem diversas funções, tais como:

- Transmitir informações ou divulgar conselhos úteis de forma a provocar uma reacção no leitor, induzindo-o a determinada mudança de comportamento;
- Fazer a publicidade de produtos de consumo ou de eventos culturais, desportivos e políticos;
- Apelar ao perigo das doenças;
- Fazer a educação cívica através de mensagens positivas.

1.3. Tipos de Cartaz

Os cartazes agrupam-se em quatro (4) tipos, nomeadamente: cartaz político, cartaz cultural, cartaz social e cartaz comercial.

1.3.1. Cartaz Político – que informa algo sobre comícios, campanhas eleitorais, manifestações, realização de eleições e outros.

Fig. 59 – Cartaz político

1.3.2. Cartaz cultural – que informa sobre eventos como dança, uma peça teatral, uma exposição e outros.

Venda proibida

Fig. 60 – Cartaz cultural

1.3.3. Cartaz social – que informa sobre algo de interesse para uma comunidade, como as campanhas de prevenção às doenças, o uso de redes mosquiteiras, o combate às drogas e outros.

Fig. 61 – Cartaz social

1.3.4. Cartaz comercial – que informa, por exemplo, sobre a venda de diferentes produtos.

Fig. 62 – Cartaz comercial

2. Elementos do Cartaz

Os elementos do cartaz são: tamanho, imagem, texto e cor.

Tamanho: pode ser de pequenas ou grandes dimensões, dependendo do local onde será afixado.

Imagem: pode ser em forma de desenho, pintura, colagem e fotografia de maneira a transmitir com clareza a ideia que se deseja.

Venda proibida

Texto: deve ser curto e legível, constituído por nome do produto ou serviço a anunciar e frase identificativa do produto ou serviço.

Cor: o cartaz deve ter poucas cores para que seja de fácil compreensão porque muitas cores tornam a mensagem confusa e difícil de se entender.

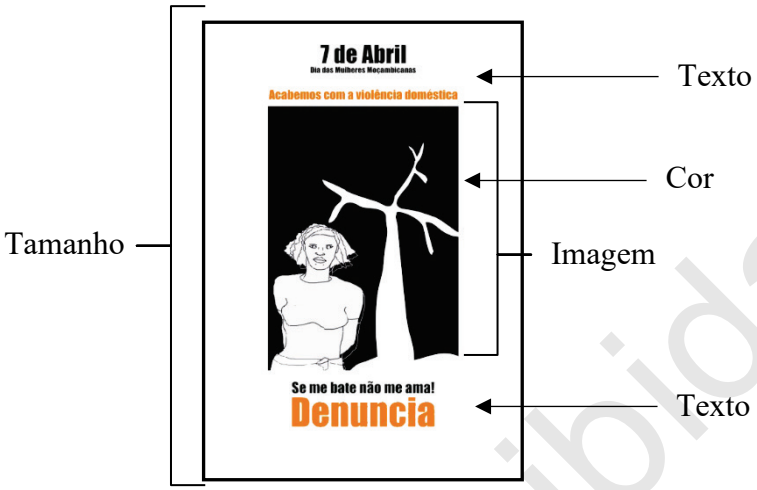


Fig. 63 – Elementos do Cartaz

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. O que é o Cartaz?

2. Das ilustrações representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifica o cartaz político, o cartaz cultural, o cartaz social e o cartaz comercial.

A

B

C

D

a) Defina os Cartazes das letras **A** e **D**.

Venda proibida

3. Elabora um (1) cartaz com base num dos seguintes temas propostos: não à violência doméstica, não ao Bulling, não aos casamentos prematuros e não ao consumo das drogas.
Usa o material e técnicas à sua escolha.

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre o Cartaz, aprendeu que este é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem e/ou texto.

Aprendeu também sobre as funções, os tipos e elementos do cartaz, tendo ainda, produzido cartazes com base em temas transversais.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. R: O Cartaz é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem e/ou texto.
N.B.: É válida uma outra resposta do(a) aluno(a) desde que esteja de acordo com a pergunta.

2. R: **A** – Cartaz Social; **B** – Cartaz Político; **C** – Cartaz Comercial; **D** – Cartaz Cultural.
a) R: Cartaz Social: quando informa algo de interesse para uma comunidade, como as campanhas de prevenção às doenças, o uso de redes mosquiteiras, o combate às drogas, dentre outros;
Cartaz Cultural: quando informa eventos como dança, uma peça teatral, uma exposição, dentre outros;

3. R: *Para esta pergunta é válida toda a ideia e criatividade do aluno.*

Venda proibida

LIÇÃO Nº 10: Banda Desenhada

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior estudou o Cartaz como um dos meios da Comunicação Visual. Em algum momento você pode ter visto ou lido as conhecidas histórias em quadrinhos nas revistas, nos jornais ou mesmo em livros humorísticos, as quais reportam as diversas situações da nossa sociedade ou de outros povos. A estas histórias em quadrinhos são chamadas de Banda Desenhada.

Nesta lição, abordaremos sobre a Banda Desenhada que é também um dos meios de comunicação visual.

Em Moçambique, o fazedor de Banda Desenhada mais destacado é Sérgio Zimba, conhecido por retratar de maneira cómica, as diversas peripécias ou situações do nosso dia-a-dia.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir Banda Desenhada;
- Mencionar a importância da Banda Desenhada;
- Identificar os elementos da Banda Desenhada;
- Produzir Banda Desenhada com temas transversais.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Conceito de Banda Desenhada

Banda Desenhada é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem desenhada e o texto para contar uma história.

Venda proibida

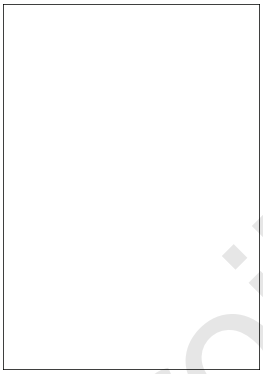
2. Importância da Banda Desenhada

A Banda Desenhada é importante porque diverte, adverte, informa, educa e distrai o seu leitor.
Ela abrange áreas como a informação, o humor, a ficção científica, o crime, a educação e outras.

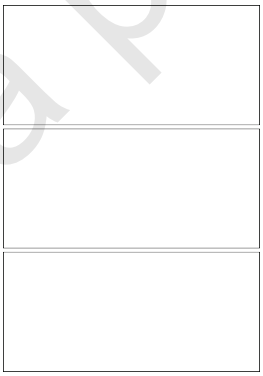
3. Elementos da Banda Desenhada

A Banda Desenhada tem como seus elementos: prancha, tiras, vinhetas, cartucho ou legenda, balão, apêndice do balão e onomatopeias.

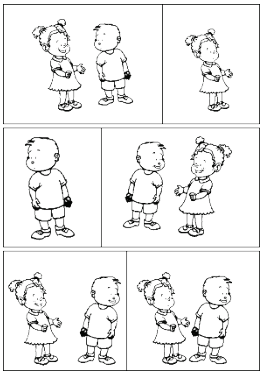
3.1. Prancha – é a página ou a folha da Banda Desenhada.



3.2. Tiras – são os espaços em forma de várias divisões onde acontece a história.
As tiras podem ser em forma de um quadrado ou de um rectângulo.



3.3. Vinhetas – é a divisão de cada Tira.
É na Vinheta onde é enquadrada cada momento da história.



Venda proibida

3.4. Cartucho ou Legenda – São histórias curtas.

O Cartucho ou a Legenda transmite-nos informações sobre o tempo e espaço em que acontece uma determinada parte da história, sem necessidade de uma explicação ou diálogo.

3.5. Balão e Apêndice do balão:

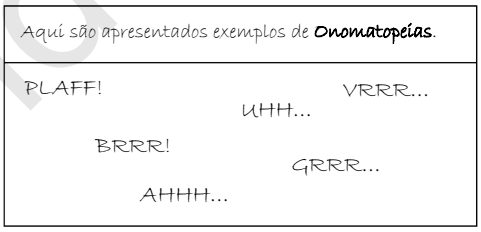
Balão – serve para demonstrar os sentimentos, os pensamentos e a fala dos personagens.

Apêndice do balão – indica o personagem a que se refere.

O apêndice do balão deve seguir a ordem, da esquerda para a direita e de cima para baixo.

1 e 2 – Balão de fala Normal
3 – Balão de fala Baixa
4 – Balão de Pensamento
5 – Balão de Grito
6 – Balão de fala Colectiva

3.6. Onomatopeias – são um conjunto de vogais e consoantes do alfabeto agrupadas para representar sons e ruídos.



Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. O que é Banda Desenhada?

2. Quais são os elementos da Banda Desenhada que estudou?

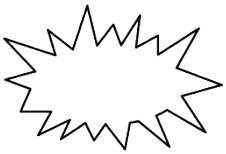
   a) Defina três (3) dos elementos da Banda Desenhada à tua escolha.

Venda proibida

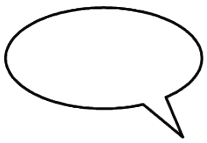
3. Das imagens representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifica o tipo de balão de fala a qual cada uma pertence.

A

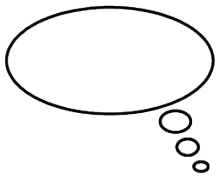
B



C



D



4. Dos códigos que se seguem representados pelas letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**, qual delas corresponde a uma onomatopeia?

A	**B**	**C**	**D**	**E**
PAPÁ.	OLÁ!	PHUFF!	1234…	#!@3$$...

a) O que são Onomatopeias?

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre Banda Desenhada, aprendeu que é que utiliza a imagem desenhada e o texto para contar uma história.

Aprendeu também sobre a importância e elementos do cartaz, tendo ainda, produzido Banda Desenhada com base em temas transversais.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Venda proibida

Chave de Correcção

1. R: Banda Desenhada é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem desenhada e o texto para contar uma história.
N.B.: É válida uma outra resposta do(a) aluno(a) desde que esteja de acordo com a pergunta.

2. R: Prancha, Tiras, Vinheta, Cartucho ou Legenda, Balão e Apêndice, Onomatopeias.

a) Prancha – é a página ou a folha da Banda Desenhada.
Tiras – são os espaços em forma de várias divisões onde acontece a história.
Vinheta – é a divisão de cada Tira.
Cartucho ou Legenda – São histórias curtas.
Balão – serve para demonstrar os sentimentos, os pensamentos e a fala dos personagens.
Apêndice do balão – indica o personagem a que se refere.
Onomatopeias – são um conjunto de vogais e consoantes do alfabeto agrupadas para representar sons e ruídos.

N.B.: São válidos três (3) dos elementos à escolha do(a) aluno(a).

3. R: **A** – Fala colectiva; **B** – Grito; **C** – Fala normal; **D** – Pensamento.

4. R: **C**

a) R: Onomatopeias são um conjunto de vogais e consoantes do alfabeto agrupadas para representar sons e ruídos.

N.B.: É válida uma outra resposta do(a) Aluno(a) desde que esteja de acordo com a pergunta.

Venda proibida

Unidade Temática 4: Estudo da Forma

Introdução

Caro(a) aluno(a) na unidade temática nº 4, faremos o Estudo da Forma. A presente unidade é composta por cinco (5) lições, sendo a primeira que aborda a Forma, a segunda lição aborda a obtenção da forma e o enquadramento das formas, terceira lição, elementos visuais que definem a forma, quarta lição, que será uma continuação dos elementos visuais que definem a forma, abordando o estudo da cor, e a quinta lição aborda a textura.

A aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática torna-se importante porque no final, você estará preparado para o desenvolvimento da sua comunidade através da aplicação de formas por si elaboradas e seu embelezamento, usando também o seu conhecimento sobre a cor, nas áreas de serralharia, carpintaria, construção civil e outras.

Venda proibida

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Definir Forma;
- Mencionar a importância de uma Forma;
- Categorizar as diferentes Formas;
- Relacionar uma Forma com a sua respectiva função;
- Identificar a função de diferentes objectos do seu quotidiano;
- Identificar as diferentes maneiras de enquadrar as Formas;
- Caracterizar as diferentes maneiras de enquadrar as Formas;
- Aplicar o enquadramento na representação de diferentes Formas;
- Identificar os elementos visuais que definem a Forma;
- Definir cada elemento visual que define a Forma;
- Aplicar os diferentes elementos que difinem a Forma na representação gráfica de objectos ou ambiente envolvente;
- Identificar os processos de transformação da Forma;
- Aplicar o processo de transformação da Forma em objectos do quotidiano;
- Mencionar a importância da Cor;
- Classificar as Cores do círculo cromático;
- Identificar o significado das diferentes cores visualizadas no seu quotidiano;
- Aplicar a cor para embelezar o seu meio envolvente;

- Definir textura;
- Classificar as superfícies quanto à sua textura;
- Mencionar a função das texturas;
- Produzir diferentes tipos de textura.

Recursos de aprendizagem

Para o sucesso da sua auto-aprendizagem, nesta unidade temática, sugere-se que organize os seguintes materiais didácticos:

- Um caderno de Desenho onde você possa fazer algumas anotações importantes relacionados com os conteúdos a estudar e para a resolução dos exercícios propostos.
- Lápis de grafite ("de cravão") e Carvão.
- Lápis de cor, guache, aguarela ou outro material que possa pintar.
- Papel e fita cola.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 11: Forma

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição nº 11, falaremos sobre a forma. Vai aprender a categorizar os diferentes tipos de formas existentes na natureza e vai relacionar determinados tipos de forma com as suas respectivas funções.

No final da lição, você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir Forma;
- Categorizar as diferentes Formas;
- Relacionar uma Forma com a sua respectiva função;
- Identificar a função de diferentes objectos do seu quotidiano.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Forma

Caro(a) aluno(a), de certeza que no seu quotidiano, tem observado, na natureza ou na sua região, zona, bairro, ou local de residência e convivência, vários tipos de objectos ou coisas, dos quais algumas possuem vida e outras não, sendo outras fabricadas pelo ser humano e outras não. A este conjunto de objectos ou coisas podemos chamar de **Formas**. As formas que nos rodeiam podem ser naturais e artificiais (criadas pelo Homem). Através da observação do mundo real podemos identificar diferentes elementos que definem uma forma. Saber identificá-los desenvolve a nossa compreensão das coisas.

É importante perceber que tudo o que nós vemos tem uma forma, ocupa um espaço, tem uma superfície, tem um tamanho, volume, cor, textura ou até uma estrutura. Além disso, qualquer *forma* pode ser influenciada pela presença ou ausência de luz, uma vez que sem luz não a poderíamos identificar visualmente (sem luz não podemos ver nada).

Venda proibida

1.1. Conceito de Forma

Forma é tudo aquilo que nos rodeia ou tudo o que podemos ver e tocar.

Tudo aquilo que observamos no nosso dia-a-dia tem forma, como por exemplo, mesa, cadeira, animais, árvore, pedra, tecido, sapato, areia, carro, mota e bicicleta, as quais são diferentes umas das outras.

1.2. Categoria das Formas

As formas que nos rodeiam dividem-se em duas (2) categorias: formas naturais e formas artificiais.

Formas Naturais - São aquelas que podemos encontrar na natureza e que ainda não sofreram qualquer intervenção do homem.

Fig. 64 – Formas naturais

Formas Artificiais - São aquelas que resultam da acção do Homem, ou seja, são formas criadas pelo ser humano.

Fig. 65 – Formas artificiais

Dentre formas naturais e artificiais, encontramos formas bidimensionais e formas tridimensionais.

enda Proibida

Formas Bidimensionais: Que possuem duas dimensões, comprimento e largura, ou seja, são formas planas.

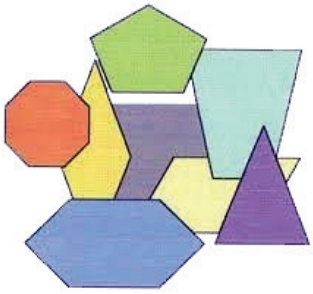


Fig. 66 – Formas bidimensionais

Formas Tridimensionais: Que possuem três dimensões, ou seja, que tem altura, profundidade e largura.

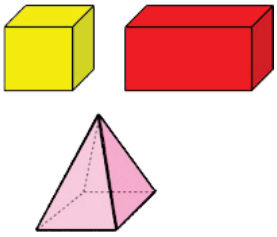


Fig. 67 – Formas tridimensionais

Por sua vez, dentre formas Bidimensionais e Tridimensionais, encontramos formas regulares e formas irregulares.

Formas Regulares: Formas com características e dimensões bem definidas, como por exemplo formas geométricas triangulares, quadrangulares, rectangulares, circulares e outras.

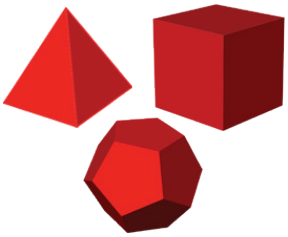


Fig. 68 – Formas regulares

Formas Irregulares: Formas com características e dimensões não definidas, como por exemplo Flores, Animais, Árvores, Frutas, Pedras preciosas, Objectos de decoração e outras.

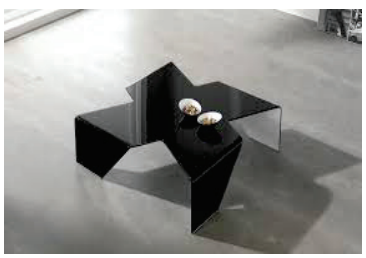


Fig. 69 – Formas irregulares

Venda proibida

No conjunto das Formas, as que mais nos rodeiam, convivemos e/ou lidamos com elas no nosso dia-a-dia, na sua maioria são Formas Tridimensionais.

1.3. Relação Forma-Função

Para sua melhor sobrevivência, o Homem foi lentamente modificando a natureza e criando, através das suas próprias mãos, o ambiente em que vive.

Observando a natureza, o Homem se inspira e recria as formas adaptando-as para uma determinada função. Nos dias de hoje há cada vez mais a preocupação de relacionar a forma de um objecto com uma determinada função. Olhando à nossa volta reparamos que quase todas os objectos produzidos pelo Homem tem uma determinada função, tomando como exemplo um lápis, que se tivesse a forma de um prato, não seria prático ou funcional para o qual se destina. Na natureza podemos observar a relação entre o aspecto formal das coisas e a sua finalidade, tomando como exemplo a girafa que tem um pescoço alto para chegar facilmente às copas das árvores e as aves que têm bicos para capturar pequenos insectos ou sementes de que se alimentam.

1.3.1. Função das formas

A função de uma dada forma reside na capacidade utilitária para a qual esta é concebida. A relação entre forma-função resulta da necessidade humana que ela satisfaz e as correspondências que mantemos com as formas. Esta relação manifesta-se de três modos distintos: **prático**, **estético** e **simbólico**.

- ***Função prática*:** Quando a forma se relaciona directamente com o uso ou função a que se destina. Temos como exemplo o garfo, a chave de fendas, o pneu e a cadeira.

Fig. 70 – Formas com função prática

***Função estética*:** Quando a forma opera no campo da estética, esta operação somente se verifica nas dimensões artísticas inerentes ao processo criativo. Dentre elas temos objectos criados com fins de decoração. Mas alguns objectos podem ser similares aos de função prática e talvez até terem a mesma função.

Venda proibida

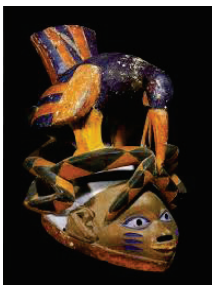


Fig. 71 – Formas com função estética

- ***Função simbólica*:** Quando a forma funciona sobretudo como símbolo e está associada à dimensão subjectiva que aplicamos a dado objecto. Temos como exemplos anéis, símbolos religiosos e amoletos.

Fig. 72 – Formas com função simbólica

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Forma é tudo aquilo que nos rodeia.

a) Quais são as diferenças entre as formas naturais e formas artificiais?

2. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, identifique a função de cada.

A **B** **C**

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Venda proibida

Resumo

Nesta lição, aprendeu que a Forma é tudo aquilo que nos rodeia ou tudo o que podemos ver e tocar.

Aprendeu também sobre as categorias das formas, relacionando uma forma com a sua respectiva função e identificando a função de diferentes objectos do seu quotidiano.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. a) R: **Formas Naturais** - São aquelas que podemos encontrar na natureza e que ainda não sofreram qualquer intervenção do homem.
   Formas Artificiais - São aquelas que resultam da acção do Homem, ou seja, são formas criadas pelo ser humano.

2. R: **A** – Estética **B** – Prática **C** – Simbólica

Venda proibida

LIÇÃO Nº 12: Enquadramento das Formas

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior aprendeu que forma é tudo aquilo que nos rodeia. Nesta lição abordaremos sobre os diferentes enquadramentos que as formas podem ter.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar as diferentes maneiras de enquadrar as Formas;
- Caracterizar as diferentes maneiras de enquadrar as Formas;
- Aplicar o enquadramento na representação de diferentes Formas.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Enquadramento das Formas

Caro(a) aluno(a), ao representarmos as formas, sejam elas figurativas ou abstratas, organizadas numa superfície bidimensional, estaremos a criar uma composição visual. E para que o seu resultado seja bom é indispensável analisar o espaço disponível, considerando os critérios de enquadramento, que são *perspectiva*, *proporção*, *sobreposição*, *equilíbrio* e *profundidade*.

1.1. Perspectiva

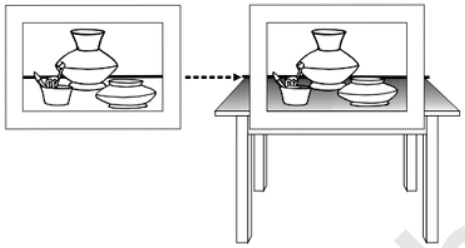
O conhecimento sobre perspectiva de observação, também denominada por perspectiva cônica ou linear, é indispensável para quem pretende representar correctamente a aparência de volume das formas, profundidade e espaço de ambientes ou paisagens e todo tipo de esquemas gráficos que permitem reproduzir as características tridimensionais da realidade.

Venda proibida

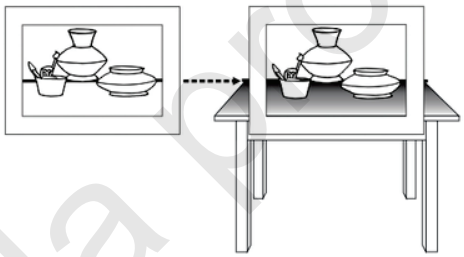
Dos vários elementos que influenciam a perspectiva, tomaremos em conta a *Linha do Horizonte*, também conhecida por *Linha de fundo* e observaremos como enquadrar as formas com base neste elemento.

No entanto, define-se a **Linha do Horizonte (LH)** como sendo uma **linha imaginária situada à altura dos olhos do observador**.

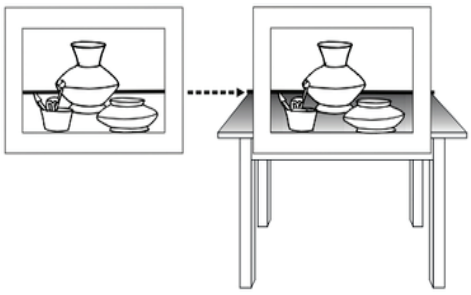
A Linha do horizonte, por representar a borda posterior do suporte que sustenta as formas, ela sempre deverá estar atrás de todos os elementos da composição.



Nenhuma forma da composição deve ser representada sobre a linha do horizonte. Assim transmitirá a idéia de que estão prestes a cair.



Em alguns casos, uma ou outra forma pode aproximar-se da linha de margem inferior ou ser cortado por ela. Só não é indicado ficar sobre a mesma como mostra a ilustração abaixo.

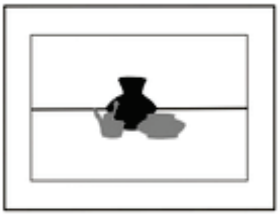


Venda proibida

1.2. Proporção

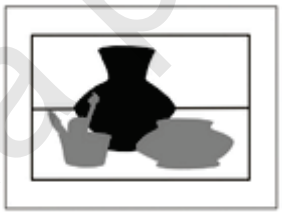
Numa composição encontram-se formas pequenas e grandes. Por esse motivo a proporção abarca questões como figura e fundo, considerando como um conjunto da obra. Quando os objectos são representados em tamanhos pequenos, eles ficam desvalorizados, sem destaque no contexto

compositivo. Alem de não haver harmonia entre a figura e o fundo, também não há aproveitamento do espaço disponível.



Objectos exageradamente grandes no enquadramento, violando os limites das margens, tornam-se agressivos visualmente. Parecem sufocados, inadequados ao espaço que ocupam.

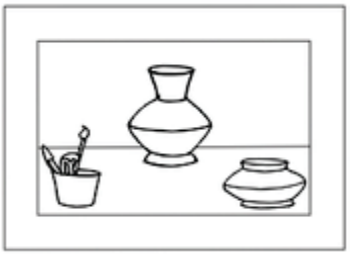
A harmonia do conjunto em relação ao espaço de representação torna-se evidente quando a proporção das formas se ajusta ao enquadramento. A ilustração ao lado é um exemplo ideal de proporção entre figura e fundo.



1.3. Sobreposição

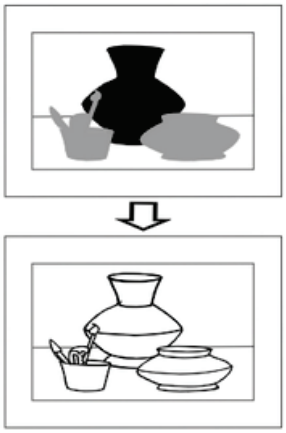
Uma composição deve ser entendida como um corpo onde todos os seus elementos estão interligados formalmente.

Objectos distantes uns dos outros mostram-se confusos e eliminam a idéia de que fazem parte de um conjunto, perdendo a unidade.



Venda proibida

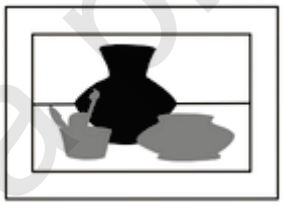
Uma proposta que não permite erros de unidade formal é interligar os objectos, usando o recurso da proporção de formas, na qual os menores ficam em frente.



1.4. Equilíbrio

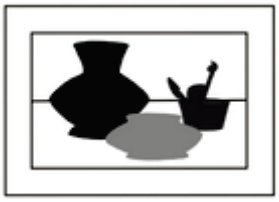
Idêntico aos objectos individuais, é preciso saber centralizar o conjunto segundo os critérios de equilíbrio.

O conjunto centralizado com as formas maiores próximas ao centro da composição, facilita e sugere melhor a sensação de equilíbrio.



Evite acumular formas num dos lados da composição. Descentraliza e sugere falta de equilíbrio.

Formas maiores num dos lados da composição, mesmo com o conjunto centralizado, impede o equilíbrio.

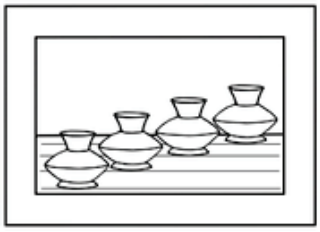


Venda proibida

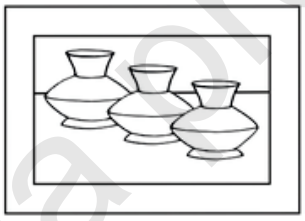
1.5. Profundidade

O efeito da profundidade é um dos recursos que permite visualizar a composição como um espaço tridimensional, tornando-a mais realista. Este efeito de profundidade é auxiliado por:

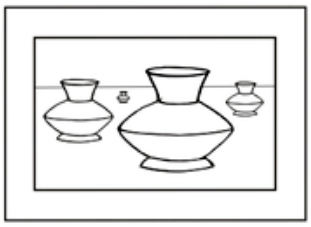
Planos compositivos: estão localizados entre a margem inferior e a linha do horizonte da composição. Quando uma forma se distancia do observador, sua base parece ocupar um degrau acima (efeito degrau), saindo do primeiro para o segundo ou do terceiro plano até se aproximar da linha do horizonte.



Sobreposição de formas: com os objectos menores na frente a sobreposição de formas é um recurso fundamental para ajudar na ilusão de profundidade do espaço compositivo. Facilita na percepção dos elementos que estão no primeiro, segundo ou terceiro planos.

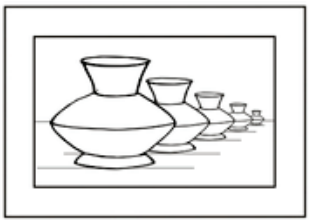


Variação de escala: é percebida quando vários objectos com dimensões iguais estão dispostos em distâncias diferentes em relação ao observador. Os mais próximos parecem maiores e os distantes parecem menores como se a escala de suas proporções fosse alterada.



Quando aplicado conjuntamente o efeito degrau, gerado pelos planos compositivos, a sobreposição de formas e a variação de escala, estes recursos proporcionam ao espectador a idéia de maior profundidade na composição.

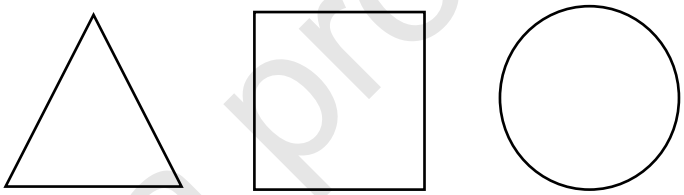
Venda proibida



Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Nesta lição você aprendeu que o enquadramento das formas obedece 5 critérios.
Com base nos conteúdos por si estudados e, usando as três (3) formas geométricas (triângulo, quadrado e círculo) abaixo apresentadas, sem usar instrumentos de rigor como a régua e o compasso, você deverá criar uma composição (agrupá-los), representando (demonstrando) a perspectiva (não se esquecendo da Linha do Horizonte), a proporção e a profundidade (para esta última, você deve escolher apenas uma forma).



N.B.: <u>Não faça desenhos grandes para que você não use muitas folhas e alterne as formas para não parecer mesma representação. Use apenas duas (2) folhas no máximo</u>.

Venda proibida

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre Enquadramento das Formas, aprendeu que para que o resultado da representação das formas no papel seja bom é indispensável analisar o espaço disponível, considerando os critérios de enquadramento, que são *perspectiva*, *proporção*, *sobreposição*, *equilíbrio* e *profundidade*.

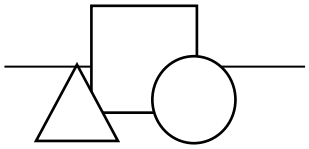
Aprendeu ainda, a aplicar o enquadramento das formas na representação de diferentes Formas existentes ao seu redor.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

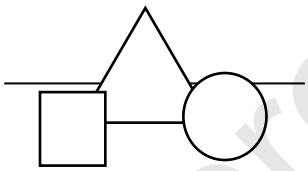
Chave de Correcção

1.

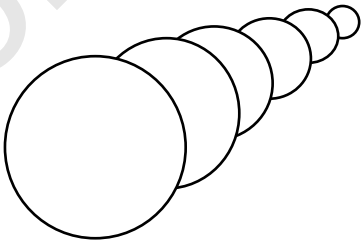
Perspectiva



Proporção



Profundidade



N.B.: **<u>Repita o mesmo exercício com base em formas e à sua escolha. Pratique mais vezes.</u>**

Venda proibida

LIÇÃO Nº 13: Elementos visuais que definem a Forma

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior aprendeu sobre o enquadramento das Formas, no qual estudou que para sua implementação devem ser obedecidos critérios como, perspectiva, proporção, sobreposição, equilíbrio e profundidade.

Nesta lição vamos abordar sobre os elementos visuais que definem a forma, nomeadamente, Ponto, Linha, Plano ou Superfície e a Estrutura.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os elementos visuais que definem a Forma;
- Definir cada elemento visual que define a Forma;
- Aplicar os diferentes elementos que difinem a Forma na representação gráfica de objectos ou ambiente envolvente.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Elementos visuais que definem a Forma

Caro(a) aluno(a), quando aprendemos a linguagem escrita, aprendemos primeiro as letras e o conjunto de letras que formam as palavras. Por sua vez o conjunto de palavras forma frases, frases estas que nos permitem comunicar uns com os outros.

Na comunicação visual existe uma linguagem constituída por diversos elementos. A estes chamamos de elementos visuais que definem a forma, que são, o ponto, a linha, o plano ou superfície e a estrutura.

Venda proibida

1.1. Ponto

O **ponto** é a **unidade básica de representação visual**. É onde tudo começa. É a partir do ponto que surgem todas as outras formas.

Quando olhamos de noite para o céu sem nuvens ou parcialmente coberto de nuvens, podemos observer que, grande parte dele parece cheia de pontos luminosos, uns pequenos, outros grandes, uns dispersos e outros agrupados. Estes pontos que se veem, são chamados de astros, que se encontram a milhares de quilómetros de distância da Terra.

Fig. 73 – Céu com estrelas e lua

Fig. 74 – Sistema solar

Na natureza, podemos ainda encontrar o ponto na forma de areia, açucar, farinha, nos revestimentos de animais e outras.

Fig. 75 – Areia

Fig. 76 – Açucar

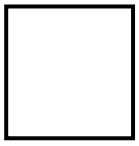
Fig. 77 – Insecto

Fig. 78 – Ave

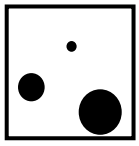
Geometricamente, o Ponto não tem dimensão, ou seja, é invisível. Um Ponto indica apenas uma posição. Para se representar o ponto na linguagem visual, é necessário torná-lo visível. Assim, desenhamos o ponto, utilizando formas pontuais, que são os signos gráficos mais simples e mais pequenos que se podem construir.

Na linguagem Visual, o ponto actua como forma e desenvolve-se numa superfície limitada a que damos o nome de Campo Visual.

Campo Visual – É uma superfície limitada onde as formas se desenvolvem.



Campo Visual Vazio – Quando nele não existem formas

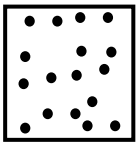


Campo Visual preenchido – Quando nele existem formas

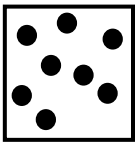
Versão prof

Dentro do campo visual, o ponto toma diferentes aspectos como, quanto ao tamanho, aspecto gráfico e número de pontos.

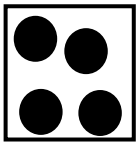
- Quanto ao Tamanho



Pequenos

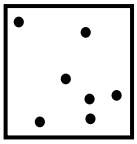


Médios

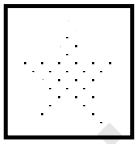


Grandes

- Quanto ao Aspecto gráfico

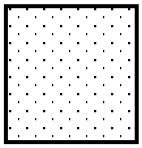


Ao acaso



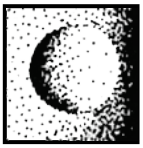
Ordenados

- Quanto à organização



Dispersos

Concentrado



Saturados

Observe de seguida alguns exemplos de trabalhos baseados na aplicação do ponto como elemento visual que define uma forma.

Crianças de açucar – Valentina de Vik Muniz – 1996

1.2. Linha

Desde os tempos pré – históricos que o Homem tem observado a linha e serve-se dela para transmitir as suas mensagens. Um exemplo prático disso, foram as pinturas ruperstres, as figuras gravadas em rochas, grutas e cavernas, imagens gravadas em utensílios de cerâmica, que comprovam a aplicação da linha desde há muitos anos atrás.

Venda proibida

Fig. 78 – Desenhos rupestres de uma das cavernas de Lascaux – sudoeste da França

De certeza, você que tem usado nos seus trabalhos a linha, quando faz um desenho e até mesmo na escrita (fazendo uma sucessão de traços e linhas).

Assim, como o Ponto é um elemento visual que também serve para definer as formas das coisas, a Linha também o faz.

Com efeito, o movimento do ponto define uma linha. Assim sendo, a **Linha** é a **união de uma sequência de pontos que se seguem uns aos outros**.

A linha como forma visual está presente na nossa paisagem e no nosso dia-a-dia. Com efeito, se você observar a natureza pode visualizar a linha nos seres vivos e objectos, os nossos cabelos parecem linhas, a linha férrea por onde os comboios circulam e na praia, ao olhar para o mar, vês uma linha, designada por linha do horizonte.

- Linhas nos seres vivos e objectos.

Fig. 79 – Zebra

Fig. 80 – Folhas de plantas

Fig. 81 – Edifícios da praia da Costa Nova – Portugal

- Os nossos cabelos parecem linhas.

Fig. 82 – Cabelo natural

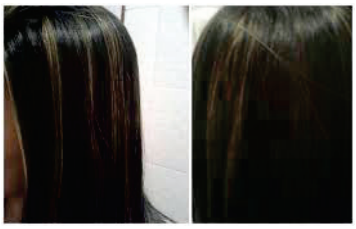


Fig. 83 – Cabelo artificial

enda proibida

- Os carris de ferro por onde os comboios andam, são linhas.

Fig. 84 – Carris de ferro

- Na praia, ao olhar para o mar, vê-se uma linha, designada por linha do horizonte.

Fig. 85 – Linha do horizonte

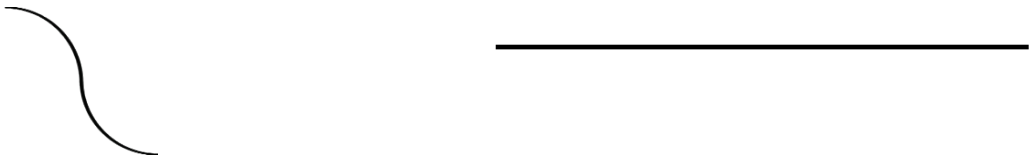
Geometricamente a linha pode ser longa ou curta, estreita ou larga, aberta ou fechada e curva ou recta.

- Linha longa ou curta

- Linha fina ou grossa

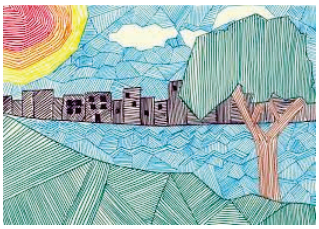
- Linha aberta ou fechada

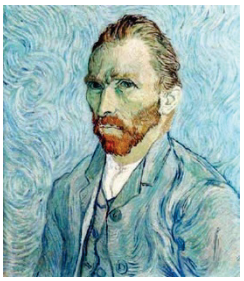
- Linha curva ou recta



Venda proibida

Observe de seguida alguns exemplos de trabalhos baseados na aplicação da linha como elemento visual que define uma forma.





Obra de Van Gogh

1.3. Plano ou Superfície

As formas ou objectos possuem uma **superfície** que é **a área correspondente à parte exterior e visível das mesmas**.

Fig. 86 – Superfície de uma mesa

Tal como o ponto em movimento gera a linha, por sua vez a linha em movimento gera um ***plano*** ou ***superfície***.

Fig. 87 – Superfície curva

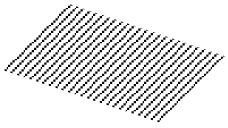


Fig. 88 – Superfície plana

Visualmente e em termos de representação de formas, um plano ou superfície toma sempre características reais.

1.4. Estrutura

Se observarmos atentamente as formas naturais e artificiais, podemos notar que elas são compostas por vários elementos que as suportam e mantêm o seu equilíbrio. Ao conjunto desses elementos chamamos de estrutura ou seja, o esqueleto da forma.

Venda proibida

Ora vejamos a seguir o exemplo do esqueleto humano que é composto por vários ossos (partes), organizados e ligados entre si. Ao esqueleto podemos considerar que é a estrutura do corpo humado, uma vez que é ele que suporta os músculos que dão forma ao corpo humano e que também suporta o seu peso.

Fig. 89 – Esqueleto humano

1.4.1. Classificação das estruturas

As estruturas classificam-se em *Naturais* e *Artificiais*.

1.4.1.1. Estruturas naturais

Na natureza existem muitas estruturas naturais.

Assim, estruturas naturais são aquelas que não foram criadas pelo Homem.

Observe de seguida alguns exemplos de estruturas naturais.

Fig. 90 – Nervuras da folha

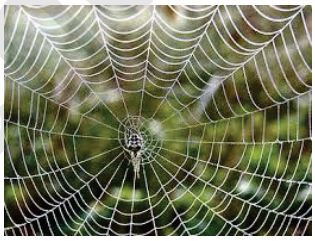


Fig. 91 – Teias de aranha

Fig. 92 – Favo de mel

Fig. 93 – Ramos de árvore

1.4.1.2. Estruturas artificiais

O Homem, inspirado nas estruturas naturais, tem criado estruturas que ajudam a suportar as formas que cria, por forma a garantir sua estabilidade, resistência e durabilidade.

Assim, **estruturas artificiais são aquelas criadas pelo Homem**.

Observe de seguida alguns exemplos de estruturas artificiais.

venda proibida

Fig. 94 – Estrutura em madeira de um barco

Fig. 95 – Estrutura em aço de um edifício

Fig. 96 – Estrutura e estacas de um edifício

Fig. 97 – Estrutura de um carro

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Durante a sua aprendizagem nesta lição, estudaste os elementos visuais que definem a forma.

a) Identifique esses elementos por si aprendidos nesta lição.

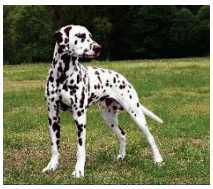
b) Defina estes elementes.

2. As imagens que seguem representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**, esão relacionadas com as diversas formas existentes na natureza.

a) Identifique os elementos visuais que definem a forma, presentes em cada uma delas.

A

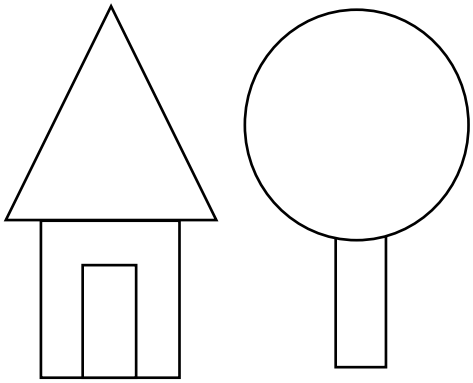
B



C

D

3. Prepare duas (2) folhas de tamanho A4 e a traço fino (com a mesma espessura da linha estreita, estudada nos Elementos visuais que definem a forma), copie para as duas folhas e em tamanho maior, as formas abaixo.



Versão proibida

Numa das folhas já representadas, faça o uso do ponto para defininr as formas e na outra faça o uso da linha.

N.B.: **Use variados lapis de cor de maneiras que os seus trabalhos tenham mais vida.**

Repita o mesmo exercício com base em desenhos livres e com temas à sua escolha. Pratique mais vezes.

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Venda proibida

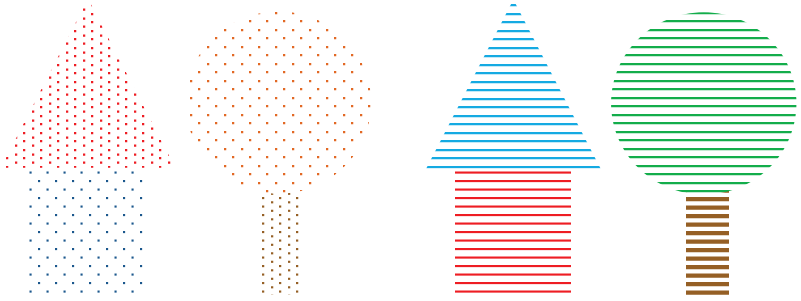
Resumo

Nesta lição sobre elementos visuais que definem a forma, aprendeu sobre elementos visuais que definem a Forma e aplicou-os na representação gráfica de objectos ou ambiente envolvente.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. a) R: Ponto, Linha e Plano ou Suprfície.
   b) Ponto – é a unidade básica de representação visual.
   c) Linha - é união de uma sequência de pontos que se seguem uns aos outros.
      Superfície – é a área correspondente à parte exterior e visível das mesmas.
2. R: A – Plano ou Superfície **B** – Linha **C** – Ponto **D** – Linha
3. R:



LIÇÃO Nº 14: Transformação da Forma

Introdução

Caro(a) aluno(a), na lição anterior aprendeu sobre elementos visuais que definem a forma, nomeadamente, Ponto, Linha, Plano ou Superfície e a Estrutura.

Nesta lição, transformação da Forma, abordaremos sobre a transformação pela malha reticulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação pela rotação.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Identificar os processos de transformação da Forma;
- Aplicar o processo de transformação da Forma em objectos do quotidiano;
- Observar as Regras de Higiene e Segurança no Trabalho.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Transformação da Forma

Caro(a) aluno(a), ao abordarmos sobre a transformação da forma, há que primeiro definir o que é transformação.

Transformação é o processo de mudança ou alteração da forma inicial de um objecto através da intervenção do Homem.

Uma vez que já conhece a definição de transformação, podemos associar a mesma para a definição de transformação da forma.

Existem vários processos de transformação da forma, mas nesta lição abordaremos apenas três (3) dos processos que são, a transformação através da malha reticulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação por de rotação.

1.1. Transformação através da malha reticulada

Para se efectuar a transformação da forma através da malha, deve ter conhecimento sobre o que é uma malha e o que é um módulo.

Malha é uma estrutura modular simples que auxilia a organização de uma superfície e tem como base formas geométricas regulares e planas. Estas formas geométricas planas podem ser o triângulo, o quadrado, o círculo, o hexágono e outras, como ilustram os exemplos abaixo.

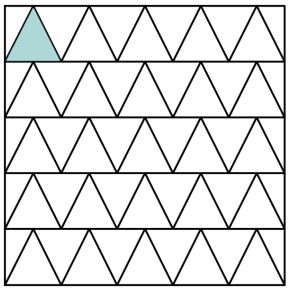


Fig. 98 – Malha triangular

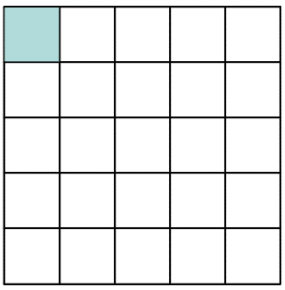


Fig. 99 – Malha quadrangular

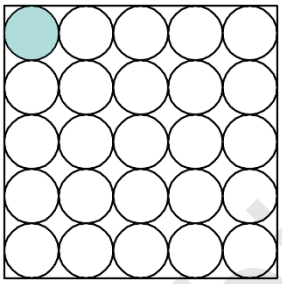


Fig. 100 – Malha circular

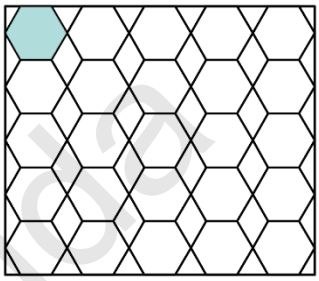


Fig. 101 – Malha hexagonal

Tendo conhecimento sobre o que é uma malha, vejamos agora o que é módulo.

Módulo é uma forma criada, tendo como base uma das figuras ou formas planas da malha.

Fig. 102 – Módulo

Caro(a) aluno(a), uma vez que tem a noção de malha e módulo, vamos agora proceder com a **criação da malha**, **criação do módulo** e a **representação da estrutura modular**.

1.1.1. Criação da malha

Para a criação da malha, vamos ter como base um quadrado com **1 cm** de lado.

Observe a malha que se segue.

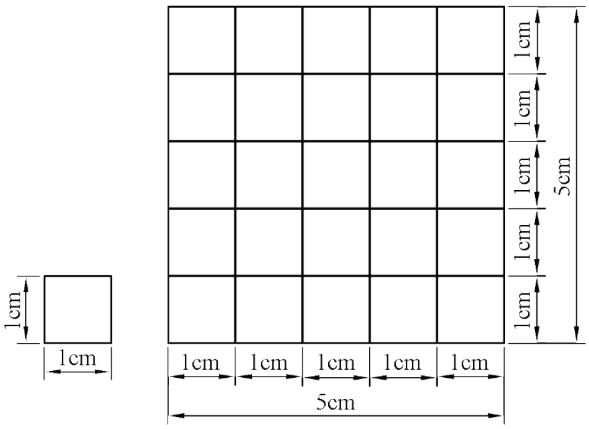


Fig. 103 – Quadrado e a malha quadrangular

Venda proibida

A malha é baseada na repetição em série do quadrado, o que resultou assim numa **malha quadrangular**, como ilustra a figura acima.

1.1.2. Criação do módulo

Vimos anteriormente que módulo é uma forma criada, tendo como base uma das figuras ou formas planas de uma malha. Neste contexto, vamos criar um módulo com base no quadrado.

A criatividade de quem cria o módulo é um dos requisitos fundamentais para que se tenha formas bonitas e interessantes.

Observe nas imagens que se seguem a sequência para a criação de um módulo.

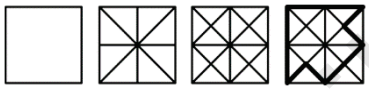


Fig. 104 – Criação do módulo

Tendo os conhecimentos sobre a criação da malha e do módulo, poderá proceder com a representação do módulo num dos quadrados da malha, seguindo a sequência das imagens que se seguem.

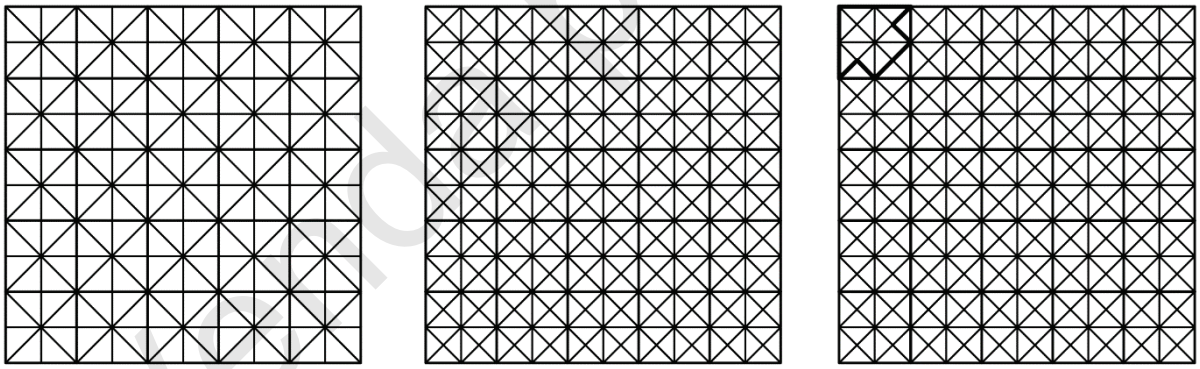


Fig. 105 – Criação de vários módulos

1.1.3. Repetição do módulo na malha e retirada da malha

Representado o módulo num dos quadrados da malha, vai proceder com a repetição do módulo por toda a malha e depois retirar a malha, apagando-a e usando uma borracha.

Deverá obedecer a sequência das imagens que se seguem.

Versão proibida

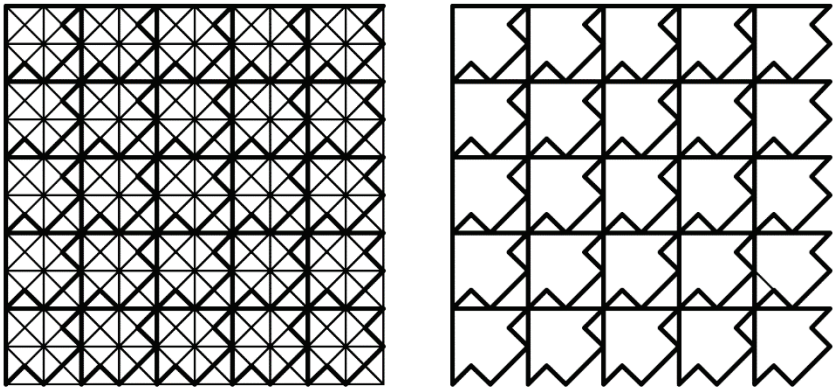


Fig. 106 – Repetição do módulo e retrada da malha

1.1.4. Valorização do módulo

Retirada a malha e ficando apenas a repetição do módulo, deverá fazer a valorização do módulo, aplicando cores à sua escolha, como ilustra o exemplo da imagem que se segue, no qual foi escolhida a cor verde.

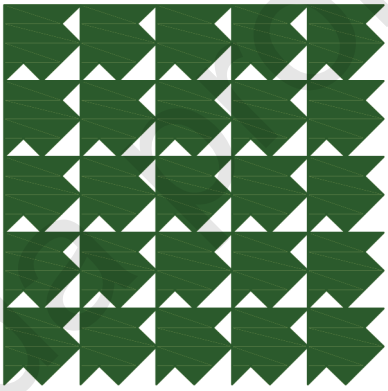


Fig. 107 – Valorização do módulo

O módulo e sua estrutura podem ser valorizados com variadas cores e dependendo da criatividade da pessoa que o cria, como podemos observar nas imagens que se seguem, nas quais foi usada uma altenância entre as cores preta e vermelha, cinzenta e vermelha, branca e vermelha.

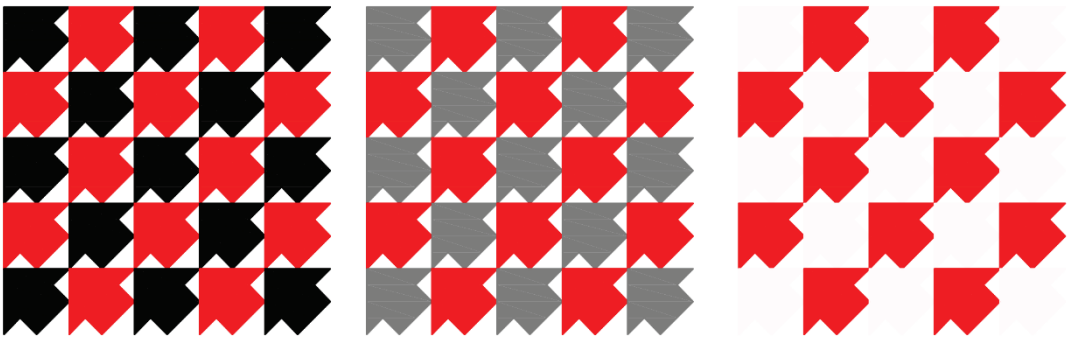
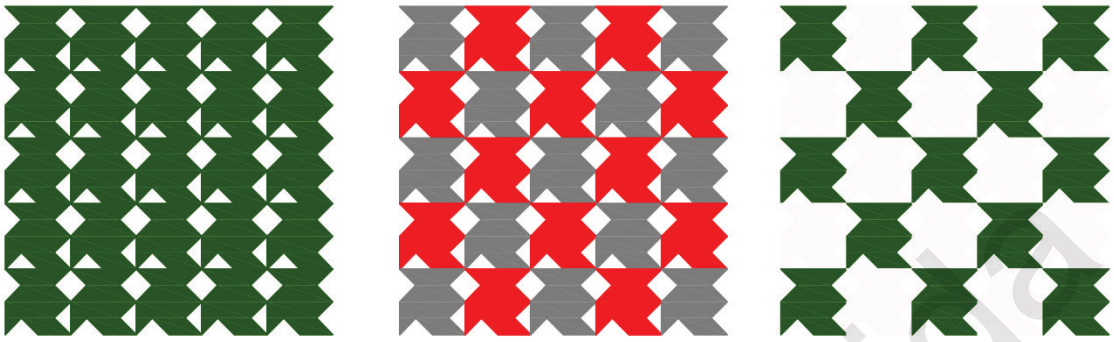


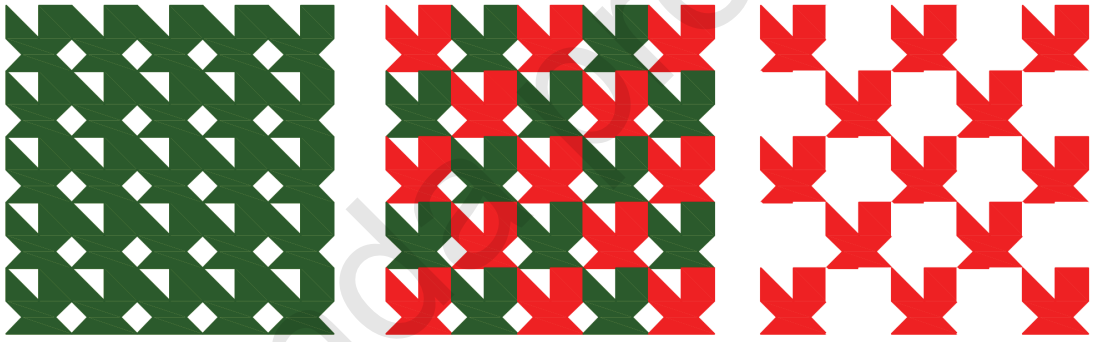
Fig. 108 – Valorização do módulo com outras cores

Venda proibida

Observe agora, nas imagens que se seguem outros exemplos de estruturas modulares e valorização dos respectivos módulos.



Aplicação da cor verde, alternância entre as cores cinzenta e vermelha, alternância entre as cores verde e branca



Aplicação da cor verde, alternância entre as cores vermelha e verde, alternância entre as cores vermelha e branca

Versão proibida

1.2. Transformação pela orientação da malha reticulada

A transformação pela orientação da malha reticulada, é usada como um processo artístico para obter formas derivadas, tendo como base a malha reticulada.

Esta transformação é efectuada de duas (2) maneiras, por **redução** e por **ampliação**.

Para tal, é importante que você tenha conhecimentos sobre as escalas de redução e de ampliação.

Tomemos como exemplo a forma representada, que, de seguida, vai envolve-la numa malha, que para o caso é composta por quadrados com 1cm de lado, para facilitar o processo de redução ou ampliação da forma.

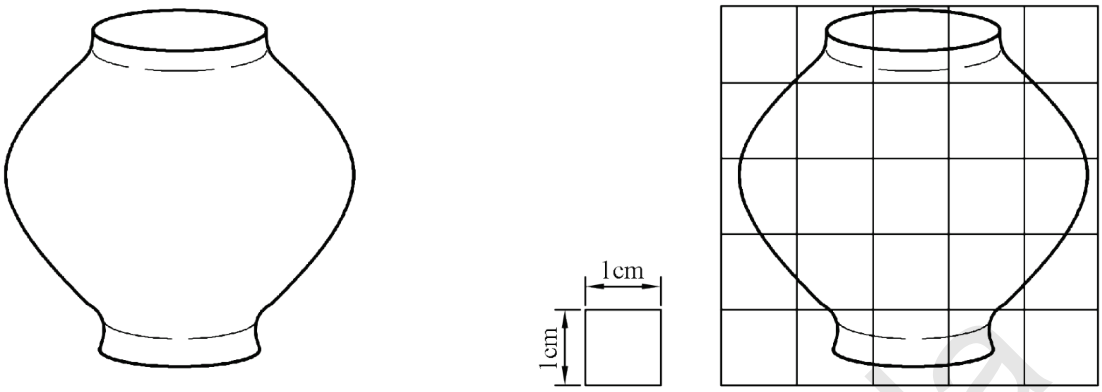


Fig. 109 – Envolvimento da forma dentro da malha

1.2.1. Transformação pelo processo de redução

Como procedeu anteriormente, envolveu a forma numa malha feita com base em quadrados de 1cm de lado.

Para efectur a transformação pelo processo de redução, vai criar malhas com base em quadrados de 0,5cm de lado, para depois copiar a forma, colocando cada parte da mesma no quadrado correspondente na malha, como ilustra a imagem que se segue.

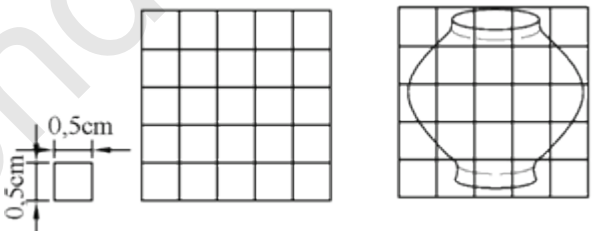


Fig. 110 – Tranformação da forma pelo processo de redução

1.2.2. Transformação pelo processo de ampliação

A transformação pelo processo de ampliação não se difere do processo de redução. A única particularidade é que, na ampliação, ao invés de criarmos malhas com quadrados de 0,5cm de lado, ampliamos para 1,5cm ou 2cm, ou ainda para mais dependendo de quem efectua o processo, como ilustra a imagem que se segue.

Venda proibida

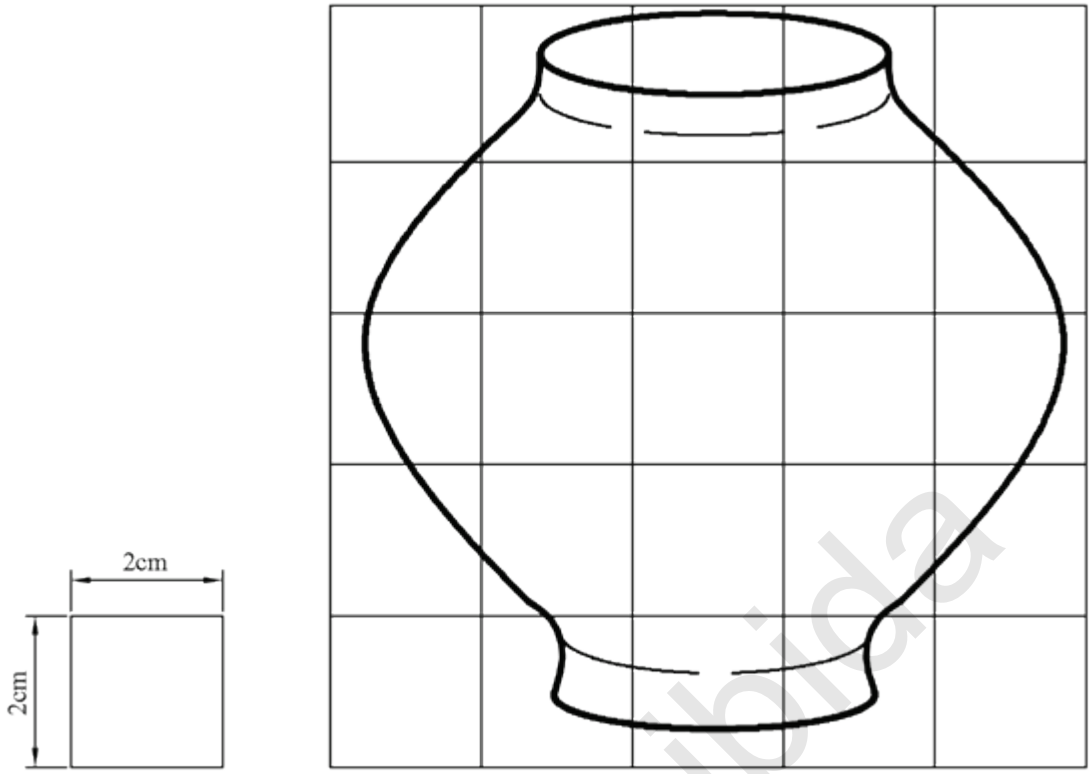


Fig. 111 – Tranformação da forma pelo processo de ampliação

1.3. Transformação por rotação

A palavra rotação provém do movimento ou girar, um objecto, figura ou forma.

A partir de uma forma em movimento pode aparecer outra e desse movimento pode resultar uma infinidade de formas quando alterado o ritimo da rotação.

O processo de rotação é feito de forma **regular** e **irregular**, segundo a escolha do/a aluno(a).

Neste processo tomaremos como exemplo o módulo da imagem que se segue.

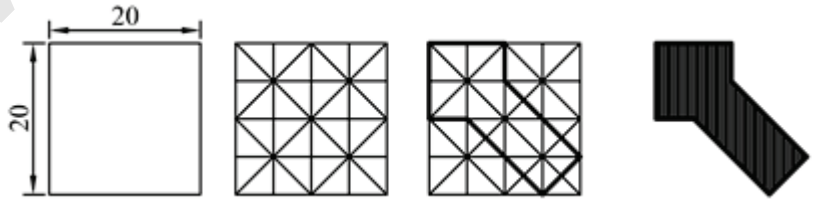


Fig. 112 – Obtenção do módulo padrão

Para que o processo de rotação da forma se efectue da melhor maneira e de forma fácil, é importante que uma vez produzido o módulo, este seja desenhado e recortado numa cartolina ou caixa, marcando de seguida um ponto fixo onde será o ponto de rotação.

Venda proibida

1.3.1. Rotação regular

A rotação regular é efectuada conforme ilustram as imagens que se seguem.

Fig. 113 – Rotação regular do mòdulo padrão

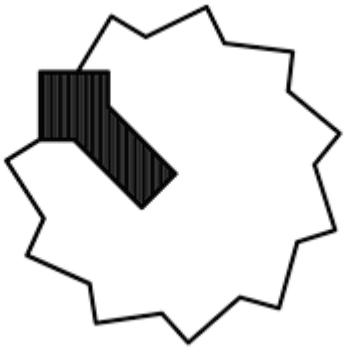


Fig. 114 – Transformação do mòdulo padrão

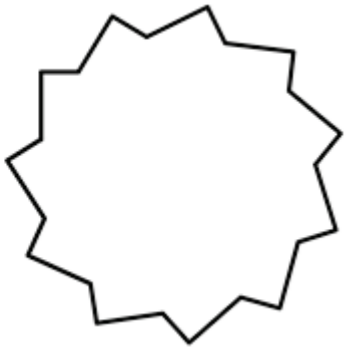


Fig. 115 – Apresentação da forma final

Por último as linhas de construção devem ser apagadas por forma a ficar a forma final.

1.3.2. Rotação irregular

A rotação irregular é efectuada conforme ilustram as imagens que se seguem.

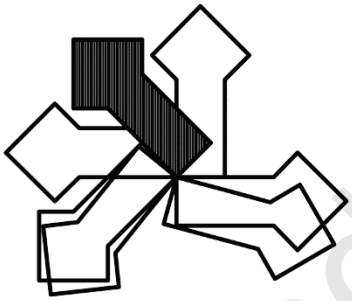


Fig. 116 – Rotação irregular do mòdulo padrão

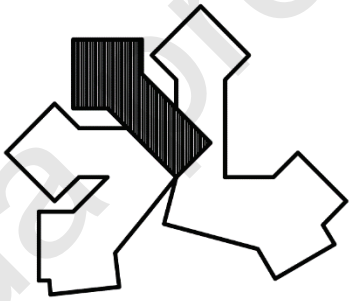


Fig. 117 – Transformação do mòdulo padrão

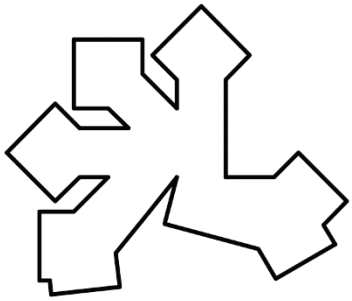


Fig. 118 – Apresentação da forma final

Por último as linhas de construção devem ser apagadas por forma a ficar a forma final.

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Durante o seu aprendizado nesta lição, você estudou que o processo da transformação da forma obedece três (3) processos. Nas frases abaixo, marque **X** na opção que melhor se enquadra nos processos da transformação da forma.

Venda proibida

a) Transformação através da malha articulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação por de rodação. ☐

b) Transformação pelo processo da redução e pelo processo de ampliação. ☐

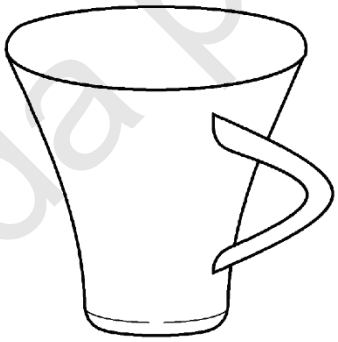
c) Transformação através da malha reticulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação por de rotação. ☐

2. Um conjunto de formas geométricas repetidas em série podem constituir uma malha.
   a) Define malhas.

3. Com base nos conhecimentos por você adquiridos nesta lição, sobre malhas e módulos, crie numa folha A4, uma estrutura modular ao seu critério (à sua escolha), tendo como base a malha um quadrado de 1,5cm de lado.

N.B.: <u>Não se esqueça de retirar as malhas e de valorizar a estrutura com cores à tua escolha</u>.

4. Dada a forma abaixo e numa folha A4, faça a sua transformação com base nos processos e procedimentos de redução e ampliação da forma por si estudados. Use para a malha da forma original, quadrados de 1cm de lado.



Venda proibida

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

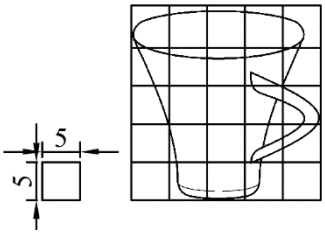
Nesta lição sobre transformação da forma, aprendeu sobre os diferentes processos de transformação da forma, nomeadamente, a transformação pela malha reticulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação pela rotação.

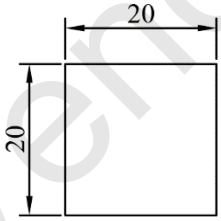
Aplicou na prática os procedimentos de tranformação da forma durante as sua aprendizagem.

Chave de Correcção

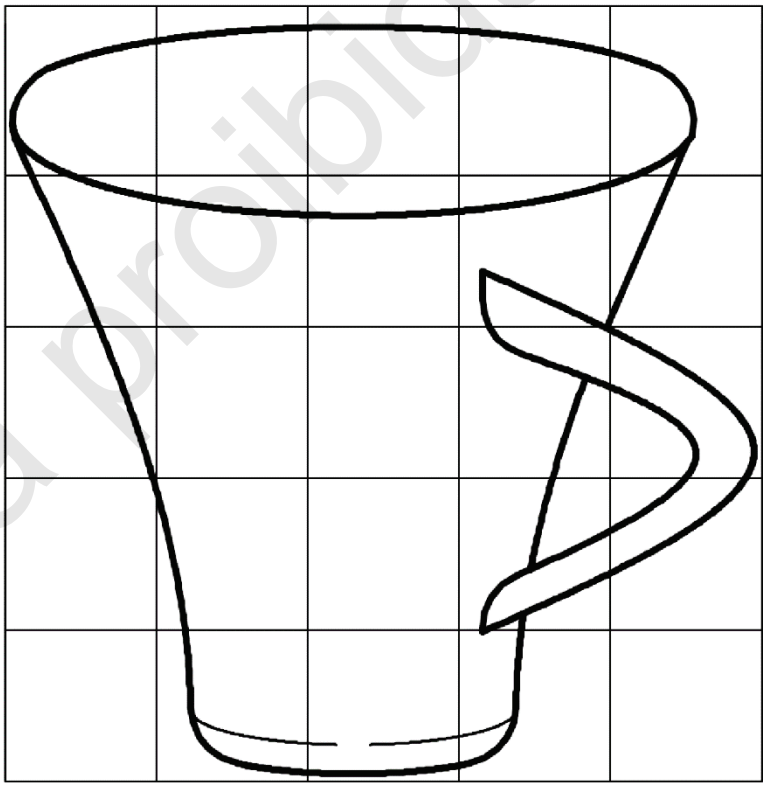
1. R: c)
2. a) R: Malhas são estruturas modulares simples que auxiliam a organização de uma superfície e tem como base figuras ou formas geométricas regulares e planas.
3. Este exercício, dependerá da criatividade do(a) aluno(a).
4.

Redução da forma





Ampliação da forma



Venda proibida

LIÇÃO Nº 15: Cor

Introdução

Caro(a) aluno(a), nas lições anteriores estudou e aplicou a transformação da forma, na qual usou a cor para valorizar as formas resultantes das transfomações que foi efectuando durante a sua aprendizagem.

As formas estão sempre associadas a uma ou várias cores que as caracterizam. Mesmo sem linha de contorno, uma mancha de cor pode definir uma forma, como ilustram as imagens que se seguem.

Fig. 119 – Forma na cor azul

Fig. 120 – Forma na cor vermelha

Fig. 121 – Forma na cor preta

Nesta lição, vamos falar da cor, na qual abordaremos sobre a classificação da cor e a importância da cor no nosso dia-a-dia.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Mencionar a importância da cor;
- Classificar as cores do círculo cromático;
- Identificar o significado das deferentes cores visualizadas no seu quotidiano;
- Aplicar a cor para embelezar o seu meio envolvente.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 120 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

Venda proibida

1. Cor

Caro(a) aluno(a), imagina você que é de noite e que esteja num lugar fechado com as luzes apagadas ou sem nenhuma luz, totalmente às escuras.

A pergunta que se segue é: conseguiria ver algum objecto, seja ele porta, cama, cadeira ou alguma outra coisa?

De certeza que a resposta é não. Não conseguiria ver nada porque não haveria luz. Para que consigamos ver algo, é preciso que haja luz.

Desde sempre que o Homem reconhece que a luz é muito importante para a perceção de tudo o que o rodeia, como o azul do céu, o verde das plantas, o vermelho das flores dentre tantas outras coisas.

Assim, podemos dizer que sem luz não há cor. Só podemos ver a cor real de um objecto quando estiver iluminado por uma luz natural ou artificial.

O arco-íris resulta da decomposição da luz branca.
Quando a luz atravessa as gotículas da chuva surgem sete cores: ***vermelha***, ***laranja***, ***amarela***, ***verde***, ***azul***, ***anil*** *e* ***violeta***.

1.1. Importância da Cor

Desde sempre, o Homem procurou representar a cor nas suas criações. Utilizava tintas que extraía de plantas, minerais e animais. Pintava e decorava os espaços onde vivia, os objectos que usava, as suas roupas e outros.

As cores utilizadas provinham da terra, como por exemplo, o carvão dava o preto, os vários tipos de terras argilosas dava o vermelho, o castanho ou o amarelo. Estas cores eram misturadas com gorduras e aplicadas com pincéis feitos com pelos de animais ou até sopradas através de ossos ocos.

Fig. 122 – Emprego da cor na representação do dia-a-dia dos homens primitivos

Venda proibida

Muitas vezes não nos apercebemos da importância da cor na nossa vida, no nosso quotidiano e poucas são as pessoas que se preocupam com o efeito da cor, embora a "sintam" sem saber.

A **cor** é importante porque é **responsável pelas diferentes sensações que o ambiente nos transmite**.

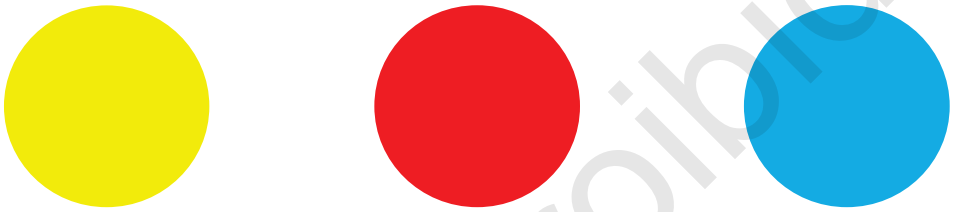
1.2. Classificação da cor

Na natureza, as cores são classificadas em *primárias (puras)*, *secundárias* e *terciárias*.

Neste conteúdo abordaremos sobre as cores primárias e secundárias.

<u>Cores Primárias (puras)</u>: são cores que parecem ter luz própria e que não se obtêm ou não resultam da mistura de outras cores.

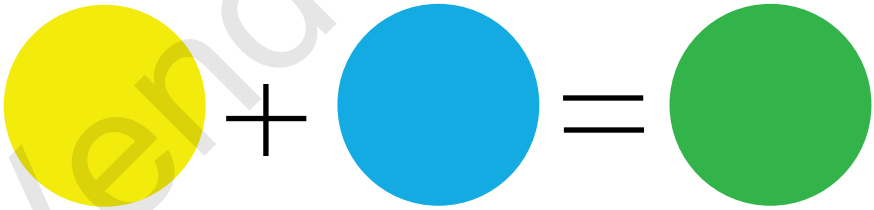
As cores primárias são, **Amarela**, **Vermelha/Magenta** e **Azul Ciano**.



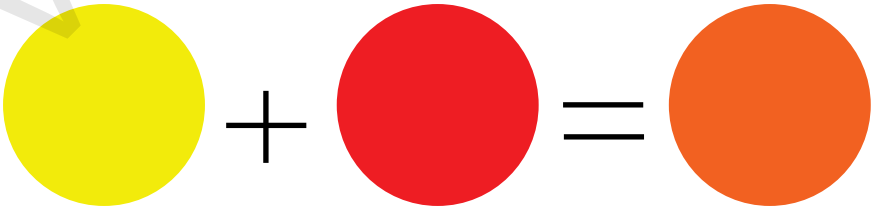
Cor amarela *Cor vermelha* *Cor azul ciano*

<u>Cores Secundárias</u>: são cores resultantes da mistura de duas cores primárias.

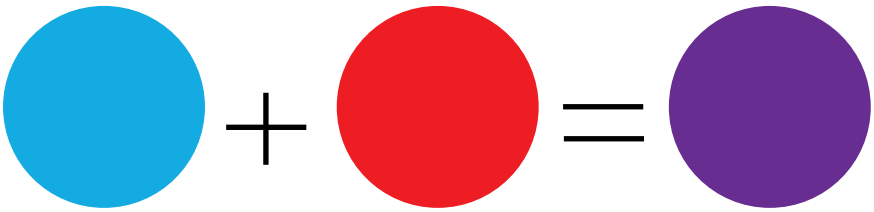
As cores secundárias são, **Verde**, **Laranja** e **Violeta**, como pode observar nos exemplos que se seguem.



Cor amarela *Cor azul ciano* *Cor verde*



Cor amarela *Cor vemelha* *Cor laranja*



Cor azul ciano *Cor vemelha* *Cor violeta*

Venda proibida

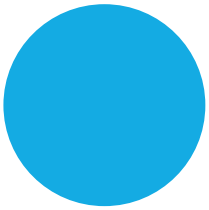
1.2.1. Como proceder uma mistura de cores (primárias) para obter outras cores (secundárias)?

Caro(a) aluno(a), aprendeu que as cores secundárias resultam da mistura de duas (2) cores primárias. Agora, vai aprender como proceder a mistura de cores, usando lápis de cor, aguarelas ou guache. Para além deste material, você precisa de papel de formato A4 branco e um recepiente (para o caso do uso de guache) onde vai proceder a mistura das cores.

Para este caso, vamos trabalhar com o lapis de cor e o papel A4 branco.

Ora vejamos, pinte uma parte do papel com uma cor primária. Você poderá escolher duas das cores entre o vermelho, amarelo ou o azul ciano ou simplesmente o azul, dependendo do material que possui.

Para este caso, vamos tomar como exemplo as cores primárias ***azul ciano*** e ***amarela***, segundo as imagens que seguem.



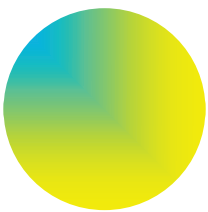
Cor azul ciano

Cor amarela

Agora, pinte primeiro uma parte do papel, usando o lápis de cor amarela. Deverá começar sempre com a cor mais clara.

Cor amarela

Uma vez pintada a parte da folha, de seguida, por cima da cor amarela, isto é, sobrepondo a cor amarela, pinte com o lapis de cor azul por forma a misturar as cores. É preciso que passe um lápis de cor por cima do outro.



Mistura da cor azul ciano + cor amarela

Venda proibida

À medida que vai efectuando a mistura, uma cor secundária vai aparecendo e de certeza já deu para se aperceber qual delas é.

Muitos parabéns se obteve como resultado uma cor **verde** igual ou semelhante à que é apresentada na imagem seguinte.

Cor verde

Caro(a) aluno(a), após este exercício, poderá fazer o mesmo, misturando outras cores primárias para obteres outras cores secundárias e aproveite os conhecimentos que você possue sobre as cores secundárias, para poder misturá-las com as primárias de maneiras a obter cores terceárias.

1.2.2. Círculo cromático

O Círculo cromático é uma representação simplificada das cores observáveis pelo olho humano.

O círculo cromático é composto por 12 cores, sendo que: três (3) são primárias, três (3) são secundárias e seis (6) são terciárias.

Podemos encontrar vários exemplos de círculo cromático, mas para este caso, vamos tomar como exemplo uma rosa das cores, que é também uma das componentes do círculo cromático, composta apenas por cores primárias e secundárias, do qual as cores que contém a letra **P** representam cores primárias e as que contém a letra **S** representam cores secundárias, como ilustra a imagem que segue.

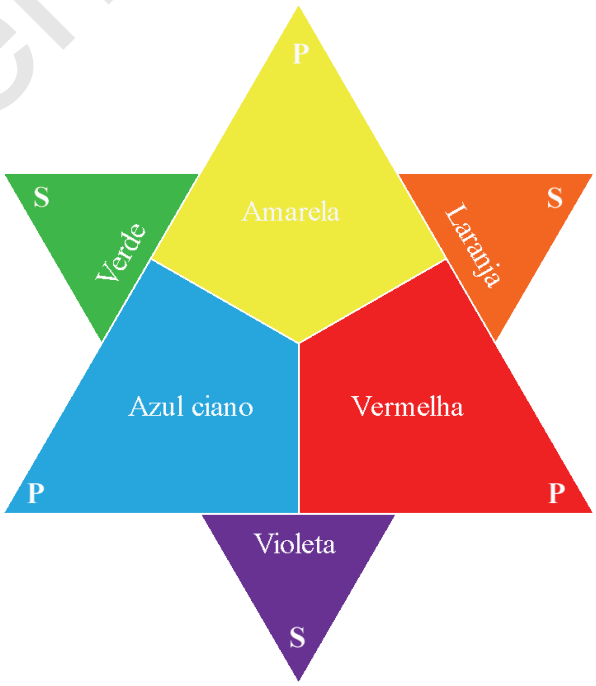


Fig. 123 – Rosa das cores

Venda proibida

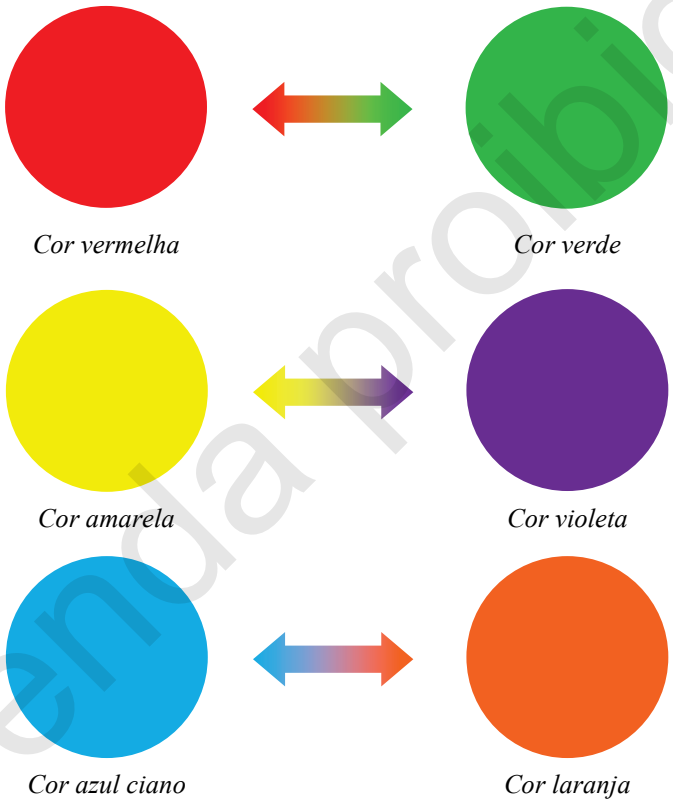
1.2.3. Cores complementares

Cores complementares são aquelas que se encontram diametralmente opostas no círculo cromático ou na rosa das cores.

As cores complementares encontram-se aos pares (dois a dois) e cada par é constituído por uma cor primária e uma secundária.

Se observarmos a rosa das cores na imagem acima, podemos verificar as seguintes cores complementares: vermelha e verde; amarela e verde; azul ciano e laranja.

Observe as imagens que seguem.



Venda proibida

1.4. Cores neutras

Cores neutras são aquelas que possuem um brilho fraco (fraca intensidade) e uma baixa pureza (fraca saturação).

A escala das cores neutras varia da branca à preta.

São cores neutras a branca, a preta e os diferentes tons de cinzento (desde o cinzento claro até ao cinzento escuro).

Olhemos para os seguintes exemplos:

Se à cor preta adicionarmos a branca, teremos diversas tonalidades que vão dar cor preta até à cinzenta mais clara, na medida em que adicionamos a cor branca, como ilustra a imagem que segue.

Fig. 123 - Adição da cor branca à cor preta

Se à cor branca adicionarmos a preta, teremos diversas tonalidades que vão da cor branca até à cor preta, na medida em que adicionamos a cor preta, como ilustra a imagem que segue.

Fig. 124 - Adição da cor preta à cor branca

1.5. Cores quentes e cores frias

A cor influencia o estado de espírito e transmite sensações diferentes às pessoas. Assim sendo, a classificação da cor por temperatura deve-se ao modo como cada cor está associada a aspectos da realidade que provocam sensações de calor ou frio.

Quando pensarmos no calor ou no amor, temos a sensação de aquecimento e associamo-la ao **vermelho**, **laranja** e **amarelo**, que são **cores quentes**.

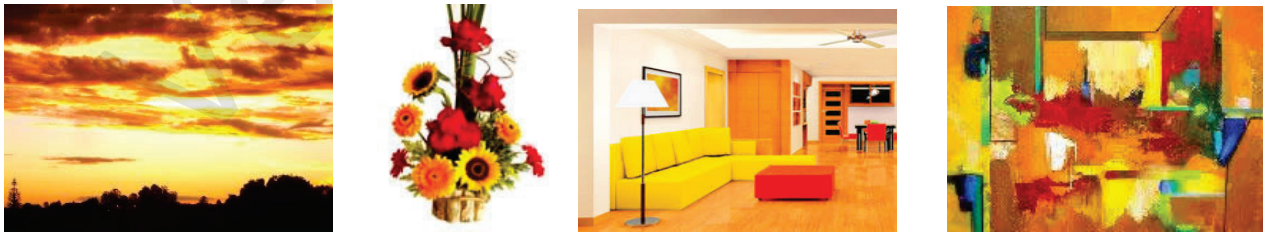


Fig. 125 – Ambientes representando cores quentes

Quando pensamos na água, na chuva ou em florestas, temos uma sensação de frescura e associamo-la ao **azul**, **violeta** e **verde**, que são **cores frias**.

Venda proibida

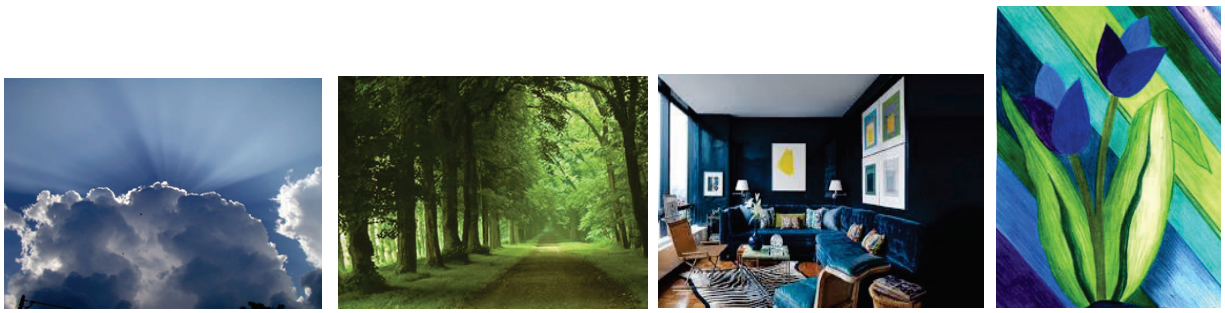


Fig. 126 – Ambientes representando cores frias

1.6. Simbologia da cor

As cores possuem diferentes simbologias ou significados que variam entre diferentes povos, culturas e contextos, querendo isso dizer que uma determinada cor pode possuir um significado em Moçambique e num outro país possuir outro significado.

Assim, vamos para este conteúdo dentre as muitas cores existentes, abordar o significado universal de alguma delas.

- ***Branca:*** cor da pureza, cor da virgindade, da inocência, cor da higiene, da limpeza, cor do frio, cor da simplicidade, da paz, cor da sabedoria e da velhice, da monarquia, ausência de cor e cor do divino.

- ***Azul:*** cor preferida por mais de metade da população ocidental, cor do infinito, do longínquo, do sonho, cor da fidelidade, da fé, cor do frio, da frescura, da água, cor real e aristocrática.

- ***Vermelha:*** conhecida como a mais bela das cores, do sinal, cor do amor, cor do perigo e da proibição, cor da criatividade, cor da alegria e da infância, cor do luxo e da festa, cor do sangue e do fogo, cor da matéria e do materialismo.

- ***Verde:*** cor do destino, cor da fortuna, do dinheiro, cor do acaso, da esperança, cor da natureza, da ecologia, cor da saúde, da frescura, cor da juventude, cor da permissão, da liberdade, cor do que é estranho, cor ácida.

- ***Violeta:*** cor discreta, cor da tristeza e da penitência, cor da serenidade, cor do sofrimento, cor do silêncio.

- ***Amarela:*** cor da luz e do calor, cor da prosperidade e da riqueza, cor da alegria, da energia, cor da doença e da loucura, cor da mentira e da traição, cor do declínio, cor do verão.

- ***Preta:*** cor da morte, do luto, do pecado, da desonestidade, cor da tristeza, da solidão, da melancolia, cor da austeridade, da renúncia, da religião, cor da elegância e da modernidade, cor da autoridade.

Venda proibida

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Marque com **X** a opção que melhor corresponde à importância da Cor.

   a) É responsável por deixar as coisas muito bonitas. ☐

   b) É responsável pelas sensações que nada transmitem. ☐

   c) É responsável pelas emoções dos seres humanos. ☐

   d) É responsável pelas sensações que os ambientes nos transmitem. ☐

2. As cores classificam-se em primárias e secundárias.

   a) Defina cada uma delas.

   b) Identifique as cores primárias.

3. Você estudou como provêm as cores secundárias.

   Com base nos procedimentos por si aprendidos, preencha aos rectângulos abaixo.

Vermelho	+	a)	=	Laranja	
b)	=	Azul	+	Vermelho	
Azul	+	Amarelo	=	c)	

Para aprimorar a sua capacidade de representação das cores, após a resolução deste exercício, desenhe os mesmos rectângulos e nas mesmas disposições. Use lápis de cor para pintar cada rectângulo com as respectivas cores.

ATENÇÃO: ***No rectângulo correspondente ao resultado da mistura das cores primárias (cores secundárias), procure misturar as cores, ou melhor, dois lápis de cor no mesmo rectângulo.***

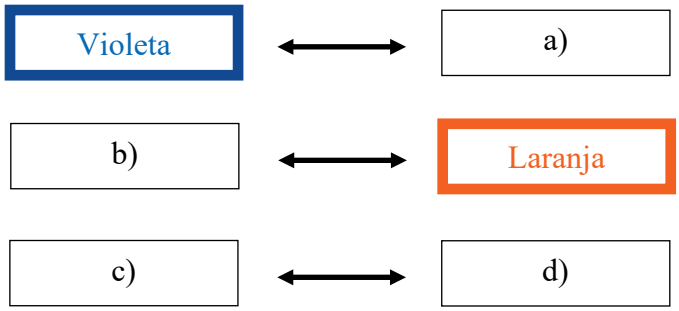
Faça o mesmo exercícios mas desta vez, em formas simples ou em desenhos à sua escolha.

Venda proibida

4. Durante o seu aprendizado, você estudou as cores do círculo cromático.

a) Defina cores complementares.

b) Identifique a cor complementar à cada uma representada abaixo.



Para aprimorar a sua capacidade de representação das cores, após a resolução deste exercício, desenhe os mesmos rectângulos e nas mesmas disposições. Use lápis de cor para pintar cada rectângulo com as respectivas cores.

5. A cor pode assumir determinadas simbologias de acordo com o significado que se lhe atribuir.

a) Observe abaixo a bandeira da República de Moçambique e identifique o significado que cada uma das cores representa para o nosso país nos números **1**, **2**, **3**, **4** e **5**.

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre Cor, aprendeu sobre a importância que a cor tem nas nossas vidas, classificou as cores do círculo cromático e aplicou a classificação em diferentes contextos dentro dos exercícios propostos.

Venda proibida

Chave de Correcção

1. R: d)

2. a) R: Cores Primárias (puras): são cores que parecem ter luz própria e que não se obtêm ou não resultam da mistura de outras cores.
   Cores Secundárias: são cores que se obtêm ou provém através da mistura de duas cores primárias.
   b) R: Vermelho ou Magenta, Azul ciano e Amarelo.

3. R: a) Amarelo b) Violeta c) Verde

4. **a)** R: Cores complementares – são aquelas que se encontram diametralmente opostas no círculo cromático.
   b) R: a) Amarelo b) Azul c) Vermelho d) Verde

5. **a)** R: 1 – Riqueza do solo.
   2 – Continente africano.
   3 – Riquezas do subsolo.
   4 – Sangue derramado.
   5 – Paz.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 16: Textura

Introdução

Caro(a)a aluno(a), abordamos na lição anterior como a cor pode influenciar na definição de uma forma. Na presente lição, sobre Textura, vamos classificar as texturas, abordar sobre a sua função e aprender os processos para a sua obtenção.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir textura;
- Classificar as superfícies quanto à sua textura;
- Mencionar a função das texturas;
- Produzir diferentes tipos de textura.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 120 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Textura

Caro(a) aluno(a), sempre que olhamos para uma forma ou objecto, a primeira coisa que nos deparamos com ela é o seu formato, a sua cor e o seu aspecto exterior. À esse aspecto exterior, chamamos **Textura**.

Fig. 127 – Texturas

1.1. Conceito de Textura

Textura é o aspeto visual e táctil que a superfície das formas apresenta.

Venda proibida

1.2. Classificação das texturas

Ao observarmos um objecto ou uma forma notamos que a sua superfície tem caraterísticas próprias, texturas.

Assim, as texturas podem ser classificadas quanto à sua natureza e quanto ao seu aspecto físico.

1.2.1. Quanto à natureza

Quanto à sua natureza, as Texturas podem ser **naturais ou casuais** e **artificiais ou intensionais**.

- **Texturas naturais ou casuais:** são aquelas que não resultam da acção do Homem, mas sim da acção da natureza.

  Dentre elas estão os exemplos das superficies das árvores, das frutas, das rochas, dos animais, das flores e outras.

Fig. 128 – Texturas naturais ou casuais

- **Texturas artificiais ou intensionais:** são aquelas criadas pelo Homem com um determinado objectivo, podendo este ser estéctico ou simplesmente prático.

  Dentre elas estão os exemplos das superficies de todas as formas ou objectos criados pelo Homem.

Fig. 129 – Texturas artificiais ou intensionais

1.2.2. Quanto ao aspecto táctil ou físico

Quanto ao aspecto táctil ou físico, as texturas podem ser **rugosas**, **lisas**, **ásperas** e **macias**.

- **Texturas rugosas:** são aquelas que apresentam rugas.

Fig. 130 – Exemplo de texturas rugosas

- **Texturas lisas:** são aquelas que não apresentam nenhuma ruga.

Fig. 131 – Exemplo de texturas lisas

- **Texturas ásperas:** são aquelas que não são agradáveis ao tacto.

Fig. 132 – Exemplo de texturas ásperas

- **Texturas macias:** são aquelas que são suaves e agradáveis ao tacto.

Fig. 133 – Exemplo de texturas macias

Para além das texturas apresentadas, existem aindas outras como a **Mista**, a **Viscosa** e outras.

Versão proibida

1.3. Funçao das texturas

Para além das sensações agradáveis ou não, que as texturas nos podem causar, elas também servem para cumprir determinadas funções como, **melhor aderência**, **maior segurança**, **maior e melhor proteção** e **resistência** de uma determinada forma ou objecto.

1.4. Processos para a obtenção das texturas

As texturas podem ser obtidas por meio de quatro (4) processos ou técnicas, nomeadamente: fricção, decalque, impressão e construção.

1.4.1. Fricção

A fricção é uma técnica simples que permite realizar lindas composições sobre o papel.
Para proceder com o processo de fricção, deverá realizar uma experiência numa folha de tamanho A4 ou outro formato à sua escolha e obedecendo as instruções a seguir.
Atenção que o papel deve ser mais fino e leve do que a cartolina.

Encoste uma folha de papel por cima da textura de um objecto ou superfície. Fazendo uma pressão da folha sobre o objecto ou superfície, vai passando o lapis de grafite ou lápis de cor (à sua escolha) por cima da folha. Vai notar que a imagem da textura do objecto ou da superfície irá sobressair na folha.

Você poderá repetir o exercício, usando vários objectos e vários materiais para colorir, por forma a obter composicões incríveis e bonitas, como pode observar nos exemplos abaixo.

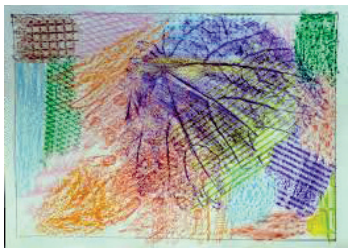


Fig. 134 – Aplicação da fricção

Venda proibida

1.4.2. Decalque

O decalque é uma técnica muito usada para aplicar texturas, decorando paredes, tecidos, carros, etc, de maneiras a torná-las com aparências únicas e exclusivas, como ilustram as imagens que seguem.

Fig. 135 – Aplicação do decalque

Para proceder com o processo de decalque, deve realizar uma experiência numa folha de tamanho A4 ou outro formato à sua escolha e obedecendo as instruções asseguir.

Pegue num papel com qualquer imagem ou mesmo uma fotografia e pegue duas folhas brancas. Use um lapis ou mesmo um carvão fino para pintar completamente uma das folhas.

De seguida, ponha em primeiro a folha não pintada, depois ponha a folha pintada e com a parte pintada virada para o papel que está em baixo e, por último coloque o papel que contém a figura por cima de todas e com as figuras viradas para cima. Use uma fita – cola para fixar as folhas.

Pegue um lapis ou algum metal ou pau fino para passar sobre o desenho exercendo uma pressão sobre ele. Depois de terminar, retire o papel com a imagem e o papel pintado.

1.4.3. Impressão

A impressão não se difere do decalque no que se refere à sua aplicação. Ela tem também um papel fundamental na decorção, como se pode observer na imagem ilustrativa da parede de um quarto, das capulanas e da camisete abaixo.

Fig. 136 – Aplicação da impressão

Venda proibida

Mas, para compreender melhor esta técnica, você vai fazer a impressão, usando a mesma técnica de duas maneiras diferentes e em duas (2) folhas de formato A4 brancas.

Pegue uma tinta ou mesmo uma esferográfica e pinte o seu polegar ou mesmo toda a palma da sua mão. De seguida, coloque o seu polegar ou a palma da sua mão sobre um papel ou uma das folhas de formato A4.

Use o mesmo procedimento, mas desta vez usando folhas de plantas, fazendo um desenho numa batata ou uma outra forma à sua escolha. Pinte várias folhas usando diversas cores.

No final poderá obter resultados semelhantes às imagens que se seguem.

Fig. 137 – Exemplos de trabalhos de impressão

1.4.4. Construção

A técnica da construção baseia-se na junção de formas com diferentes textura para criar ou formar uma única textura. Na sua maioria podem sobressair texturas mistas e baseiam-se geralmente na colagem, como ilustram as imagens que se seguem.

Fig. 138 – Aplicação da construção de texturas

Para proceder com o processo de construção, deve realizar uma experiência numa cartolina de formato A4 ou outro formato à sua escolha, ou ainda, numa caixa, obedecendo as instruções a seguir. Atenção que, tratando-se de um processo de construção de uma textura, deverá portar consigo a cola para poder efectuar a colagem.

Versão provisória

Deve recortar em pequenos pedaços uma cartolina com uma espessura grossa ou repartir a casca do tronco de uma árvore.

Com o material por si obtido, vai colar, criando figuras sobre a cartolina ou caixa.

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Durante o seu aprendizado nesta lição, estudou a textura. Nas frases abaixo, marque **X** na opção que melhor se enquadra na definição da Textura.
   a) Textura, é o aspecto exterior de uma forma. ☐
   b) Textura, é o vemos logo que olhamos para uma forma. ☐
   c) Textura, é aquilo que sentimos quando pegamos um objecto. ☐
   d) Textura, é o aspeto visual e táctil que a superfície das formas apresentam. ☐
2. Identifique a diferença entra texturas naturais e texturas artificiais.
3. Marque **X** na opção que melhor corresponde às funções da textura.
   a) Dar melhor aparência, maior segurança, mais beleza às formas. ☐
   b) Torna a forma mais identificável. ☐
   c) Dar melhor aderência, maior segurança, maior e melhor proteção e resistência nas formas. ☐
   d) Dar um aspecto estético agradável às formas. ☐
4. Quanto ao aspecto táctil ou físico, as texturas podem ser Rugosas ou Lisas, Ásperas ou Macias.
   a) Identifique nas imagens abaixo representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, o respectivo aspecto táctil ou físico das texturas.

A

B

C

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Venda proibida

Resumo

Nesta lição sobre textura, aprendeu que textura é o aspecto exterior de uma forma ou objecto. Aprendeu ainda a classificar as texturas e a mencionar a sua função.

Aplicou na prática os diferentes processos de obtenção das texturas durante as sua aprendizagem.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

1. R: d)
2. Texturas naturais, são aquelas que não resultam da acção do Homem, mas sim da acção da natureza.

   Texturas artificiais, são texturas criadas pelo homem com um determinado objectivo, podendo este ser estético ou simplesmente prático.

3. R: c)

4. R: A – Lisa B – Áspera C – Rugosa

Venda proibida

Unidade Temática 5: Tecelagem

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta unidade temática nº 5, abordaremos a tecelagem. A presente unidade é composta por três (3) lições sendo a primeira sobre o conceito, importância da tecelagem e tapeçaria, a segunda, sobre bordado e a terceira, sobre cestaria.

A aprendizagem dos conteúdos desta unidade temática, torna-se importante porque no final, você estará preparado para desenvolver o auto-emprego, através da implementação da tecelagem, quer ao o praticar de forma individual para vender, quer ao abrir uma escola para ensinar aos que não tem conhecimento sobre como fazer a tapeçaria ou bordado, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da sua comunidade.

Objectivos da unidade

Ao terminar esta unidade você deverá ser capaz de:

- Definir tecelagem, tapeçaria e bordado;
- Mencionar a importância sócio-económica da tecelagem;
- Produzir objectos com base na tapeçaria, no bordado e na cestaria;
- Mencionar os diferentes tipos de tapeçaria e bordado;

Recursos de aprendizagem

Para o sucesso da sua auto-aprendizagem, nesta unidade temática sugere-se que organize os seguintes materiais didácticos:

Um caderno de Desenho para onde você possa fazer algumas anotações importantes relacionados com os conteúdos a estudar e para a resolução dos exercícios propostos.

Cartolina ou cartão recortada no formato de um rectângulo.

Linha grossa de diferentes cores.

Tesoura.

Venda proibida

LIÇÃO Nº 17: Conceito e importância da tecelagem

Introdução

Caro(a) aluno(a), a prática da tecelagem existe desde há muitas gerações e foi realizada por diversos povos da antiguidade como no Egipto, Índia, Grécia e China antiga.

A tecelagem sempre desempenhou um papel importante no dia-a-dia das diferentes sociedades, sendo aplicada no fabrico de roupas, decoração de espaços e outras.

Nesta lição vamos abordar sobre o conceito da tecelagem, sua importância e ainda sobre a tapeçaria, nomeadamente sobre os teares do cartão e do prego.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir Tecelagem;
- Mencionar a importância sócio-económica da tecelagem;
- Definir Tapeçaria;
- Identificar os tipos de tapeçaria;
- Produzir objectos com base de tapeçaria.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Conceito da Tecelagem

A tecelagem é uma técnica pela qual se produzem tecidos ou panos, com base no cruzamento de fios verticais e horizontais.

Com base na tecelagem podem-se criar tecidos para moda e decoração, vestuário e calçados.

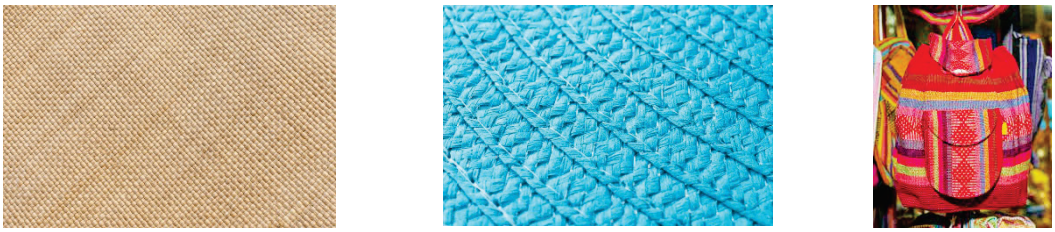


Fig. 139 – Aplicação da tecelagem

Venda proibida

2. Importância sócio-económica da tecelagem

A actividade de **tecelagem** é importante como fonte de emprego, funciona como lazer e também para terapia.

3. Tapeçaria

3.1. Conceito de tapeçaria

Tapeçaria é a confecção artesanal de um tecido.

A tapeçaria é geralmente encorpada, formada pelo cruzamento de duas estruturas de fios obtidos de fibras flexíveis, como lã ou algodão.

Fig. 140 – Aplicação da tapeçaria

A tapeçaria pode ser executada em teares fabricados com diversos materiais como cartão ou papelão, madeira, plástico e outros.

Afinal o que é **tear**?

Tear é uma máquina utilizada para tecer ou para a tecelagem.

Existe uma variedade de procedimentos para se fazer a tecelagem e neste contexto, abordar sobre o tear de cartão e o tear de pregos.

3.1.1. Tear de cartão

O tear de cartão é uma versão mais simples dos tipos de tear e com ele se podem fazer peças lindas como tapetes, quadros para enfeite nas paredes, bolsas, carteiras, cachecóis e outras.

Fig. 141 – Linha de uma cor e linhas de vária cores

Venda proibida

Para fazer um tear de cartão ou papelão, poderá seguir os passos dos exemplos ilustrados nas imagens que seguem.

Passos para fazer tear de cartão

Para fazer o tear de cartão, você vai precisar dos seguintes materiais:

- Uma (1) caixa ou cartão com o formato de um rectângulo com 22 cm de comprimento e 15 cm de largura.
- Lápis, régua e tesoura.
- Lã ou linha de uma cor ou de várias cores.

Fig. 142 – Barbantes

- Um rolo de linha (Barbante).

Fig. 143 – Aplicação do tear de cartão

- Fita isoladora (fita cola).

Já com todos os materiais necessários organizados, você vai proceder do seguinte modo:

1º Meça 1 cm nas bordas superior (cima) e inferior (baixo) do cartão e de seguida trace uma linha usando a régua e o lápis;

Venda proibida

2º Em cada borda (superior e inferior) faça da esquerda para a direita, marcações de 2 cm e em seguida, com a tesoura, faça pequenos cortes em forma de dentes até à linha, como ilustra o exemplo da imagem;

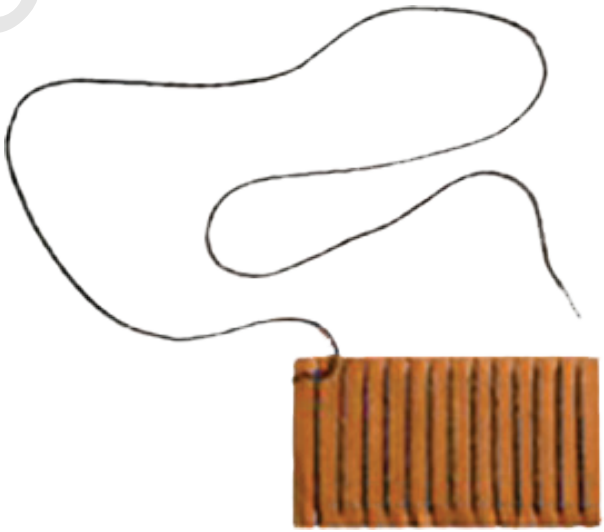
3º Pegue na corda (barbante) e usando a fita isoladora no verso (atrás) do cartão, como ilustra o exemplo da imagem;

4º Passe a corda (barbante) entre os cortes superior e inferior (dentes) do cartão, da esquerda para a direita e volte a prender com a fita isoladora após passar pelos últimos cortes (dentes) mais à direita, como ilustra o exemplo da imagem.

Terminado este passo, terá produzido um tear, que é o elemento fundamental para a realização do seu trabalho.

5º Pegue na lã ou linha, corte aproximadamente 70 cm e dê um nó numa das suas pontas;

6º Faça um pequeno corte no lado esquerdo próximo do dente esquerdo superior (de cima) do tear para fixar a linha ou lã, como ilustra o exemplo da imagem;



Venda proibida

7º Passe a lã ou linha pelo tear, intercalando os fios de barbante, por cima e por baixo, indo até ao fim e voltando, vezes sucessivas até terminar o tear. Poderá usar linhas de variadas cores, como ilustra o exemplo da imagem;

8º Terminadas todas as voltas, retire o resultado final.

Muitos parabéns, Caro(a) aluno(a), se tive conseguido obter um trabalho similar ao exemplo das imagens que seguem.

3.1.2. Tear de pregos

O tear de pregos é fácil de produzir e é o mais recomendado para quem deseja iniciar a arte de tear. Existem várias formas de tear de pregos, sendo triangulares, quadrangulares, rectangulares, hexagonais e outras, com pregos em todas as faces, que se tornam muito simples de serem utilizados. O tear mais comum dentre estes, são os rectangulares, com pregos na frente e no verso.

O tear de pregos é executado com base na aplicação dos pontos de tear obtendo um resultado igual à imagem que se segue.

Fig. 144 – Exemplo da aplicação do tear de pregos

Venda proibida

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Define a tecelagem.
2. Mencione a importância sócio-económica da tecelagem.
3. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, qual faz parte da tecelagem?

A

B

C

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

Resumo

Nesta lição sobre tecelagem e tapeçaria aprendeu que com base na tecelagem podem-se criar tecidos para moda e decoração, vestuário e calçados. Aprendeu ainda a mencionar a importância sócio-económica da tecelagem e os diferentes tipos de tapeçaria. Produziu objectos através da tapeçaria durante as sua aprendizagem.

Chave de Correcção

1. R: A tecelagem é uma técnica pela qual se produzem tecidos ou panos, com base no cruzamento de fios verticais e horizontais.
2. R: A tecelagem é importante como fonte de emprego, funciona como lazer e também para terapia.
3. R: **C**

Venda proibida

LIÇÃO Nº 18: Bordado

Introdução

Caro(a) aluno(a), a prática do bordado data de há muito tempo, em que se utilizava esta prática para embelezar as vestes e utensílios.

No entanto, nesta lição vamos abordar o conceito do bordado, elementos para se fazer o bordado e os tipos de bordado.

No final da lição você poderá resolver exercícios práticos para a consolidação da sua aprendizagem.

Venda proibida

Objectivos da Lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Definir Bordado;
- Mencionar os elementos para se fazer o bordado;
- Identificar os tipos de bordado.

Para o estudo desta lição, você vai precisar de 90 minutos do seu tempo para uma assimilação profunda dos conteúdos, incluindo a resolução dos exercícios propostos.

1. Bordado

1.1. Conceito de bordado

Bordado é uma forma de criar, à mão ou à máquina, desenhos ou figuras ornamentais em um tecido.

1.2. Elementos para fazer o bordado

O bordado é uma óptima opção para se personalizar um tecido de um jeito único e com muito estilo. No entanto, para se fazer um bordado são necessários três elementos principais, que são, o tecido, a linha e a agulha.

1.3. Tipos de bordado

O bordado é uma forma muito popular de decorar tecidos com desenhos ou escritas.

O que define o tipo de bordado é a técnica utilizada para tal, daí que existem quatro (4) tipos de bordado mais conhecidos e utilizados, nomeadamente, ponto cruz, vagonite, ponto russo e bordado com fitas.

1.3.1. Ponto cruz

O ponto cruz é uma das técnicas mais populares de bordado. Os pontos são bem fechados, portanto o bordado fica bem delicado e preciso. Com ele, você pode bordar uma grande variedade de tecidos, desde toalhas até fraldas.

Fig. 145 – Exemplo da aplicação do bordao em Ponto Cruz

1.3.2. Vagonite

O vagonite é uma das técnicas mais utilizadas por quem está a começar a prática do bordado, pois ele permite fazer desenhos simétricos e geométricos.

O vagonite é muito usado para fazer acabamentos delicados e finos em toalhas de banho, toalhas de mesa e para roupas.

Fig. 146 – Exemplo da aplicação do bordao em Vagonite

1.3.3. Ponto russo

O ponto russo, é uma técnica feita com uma agulha especial e própria para o efeito, deixando o bordado com um desenho com um efeito em 3D encantador e fascinante. No entanto, nesta técnica o bordado é feito no lado oposto do tecido.

Venda proibida

O ponto russo é muito usado para fazer tapetes, fronhas (capas) de almofadas e outros objectos decorativos.

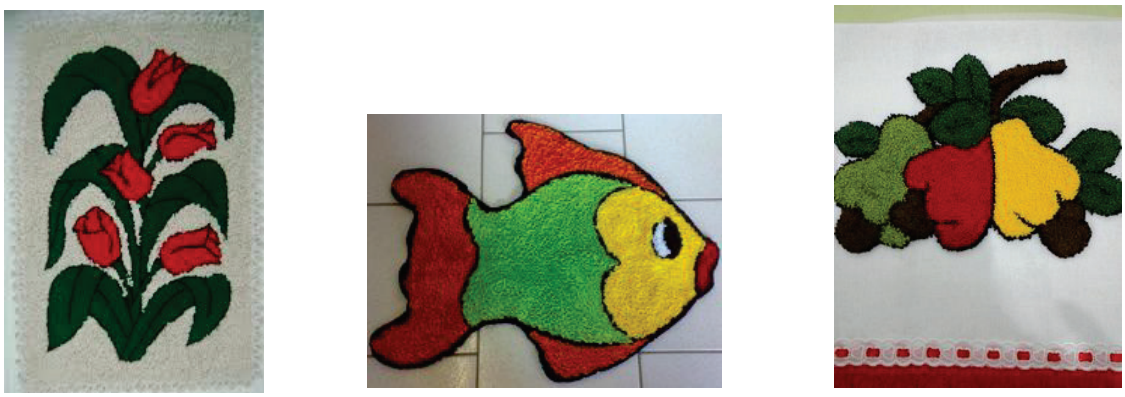


Fig. 147 – Exemplo da aplicação do bordao em Ponto Russo

Muitos parabéns Caro(a) aluno(a), já estudou a sua lição, a seguir resolva no seu caderno os exercícios que lhe são sugeridos.

Exercícios

1. Define o bordado.

2. Mencione os elementos necessários para se faze um bordado.

3. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, identifique o tipo de bordado a qual cada uma pertence.

A

B

C

Caro(a) aluno(a), como se sentiu durante a resolução dos exercícios? Queremos crer que você se sentiu bem porque estudou com calma a sua lição. Era suposto que você passasse à comparação das suas respostas com as da chave de correcção, mas sugerimos que não o faça agora, primeiro leia com calma o Resumo que se segue.

enda proibida

Resumo

Nesta lição aprendeu que com base no bordado podem-se criar nos tecidos, desenhos ou figuras ornamentais. Aprendeu ainda a identificar os elementos e tipos de bordado.

Obteve a noção de como produzir objectos de bordado, com base nas técnicas por si estudadas.

Agora compare as suas soluções com as que lhe são propostas na chave de correcção. Acertou em todas? Se sim, está de parabéns. Se teve dificuldades, releia a sua lição e volte a resolver as suas actividades.

Chave de Correcção

4. R: Bordado é uma forma de criar, à mão ou à máquina, desenhos ou figuras ornamentais em um tecido.

5. R: Os elementos necessários para se fazer um bordado são o tecido, a linha e a agulha.

6. 3. R: **A** – Ponto Russo **B** – Ponto Cruz **C** – Vagonite

Venda proibida

Teste de Preparação de Fim do Módulo

1. Nas imagens que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, indique as que fazem parte de *Artesanato* e as que fazem parte de *Arte*.

A

B

C

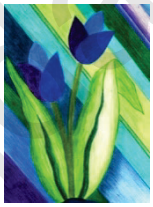
D

2. O que entende por Arte?
   a) Mencione quatro (4) importâncias da Arte para o nosso quotidiano.

3. Mencione três (3) das formas de expressão artística por si estudadas nesta lição.
   a) Caracterize duas (2) das três (3) formas de expressão artística por si mencionadas.

4. Nas imagens que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifique o tipo de expressão artística em que cada uma delas faz parte.

A



B

C

D

5. Nas imagens ilustrativas dos diferentes meios de expressão artística que se seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, e **D**, identifique um (1) tipo de expressão artística que pode ser difundida em cada um deles.

A

B

C

D

Venda proibida

6. Das imagens identificadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, que seguem, identifique o tipo de expressão artística moçambicana a qual pertencem.

A

B

C

D

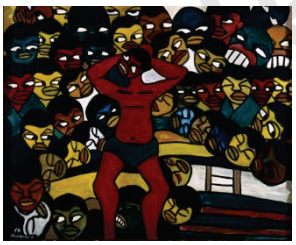
a) Identifique um (1) artista destacado, para cada uma das expressões artísticas.

7. Quais forma as fases da pintura moçambicana?
   a) Caracterize duas (2) fases à sua escolha.

8. Mencione os tipos de escultura moçambicana por si estudadas.
   a) Mencione o nome dois (2) artistas da escultura moçambicana.

9. Mencione as fases da arte universal.
   a) Mencione três (3) dos artistas mais destacados nas artes universais e identifique pelo menos uma (1) expressão artística praticada por cada um (1) deles.

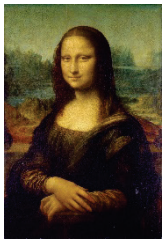
10. Observa as imagens que se seguem relacionadas com a arte e representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**.
    a) Identifique quais delas fazem parte da arte universal.



A

B

C



D

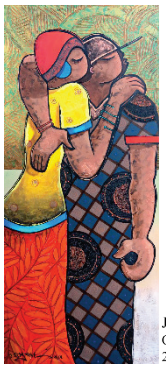
E

b) Que expressão artística representa cada uma das imagens identificadas?

11. Observe as imagens das alíneas a) e b) e faça as respectivas interpretações identificando os seus elementos descritivos.

venda proibida

a)



João Timane
O abraço de Esperança
2019

b)

12. Mencione as técnicas de Desenho/Pintura que estudou.

13. Define a Comunicação Visual.

14. Na imagem que segue, identifique os agentes da Comunicação Visual.

15. Mencione a importância da Comunicação Visual.

16. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifique o Ícone, o Índice, o Símbolo e o Pictograma.

A

B

C

D

17. O que é o Cartaz?

Venda Proibida

18. Das ilustrações representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifica o cartaz político, o cartaz cultural, o cartaz social e o cartaz comercial.

A

B

C

D

a) Defina os Cartazes das letras **A** e **D**.

19. O que é Banda Desenhada?

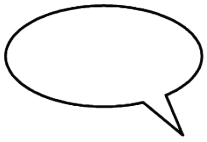
20. Quais são os elementos da Banda Desenhada que estudou?

a) Defina três (3) dos elementos da Banda Desenhada à tua escolha.

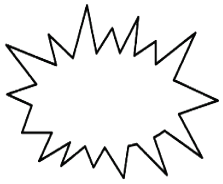
21. Das imagens representadas pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, identifica o tipo de balão de fala a qual cada uma pertence.

A

B



C



D

22. Quais são as diferenças entre as formas naturais e formas artificiais?

23. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, identifique a função de cada.

A

B

C

Venda proibida

24. Identifique os elementos visuais que definem a forma.
    a) Defina estes elementos.

25. As imagens que seguem representadas pelas letras **A**, **B**, **C**, **D** e **E**, esão relacionadas com as diversas formas existentes na natureza.
    a) Identifique os elementos visuais que definem a forma, presentes em cada uma delas.

A

B

C

D

26. Durante o seu aprendizado nesta lição, você estudou que o processo da transformação da forma obedece três (3) processos. Nas frases abaixo, marque **X** na opção que melhor se enquadra nos processos da transformação da forma.
    a) Transformação através da malha articulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação por de rodação. ☐
    b) Transformação pelo processo da redução e pelo processo de ampliação. ☐
    c) Transformação através da malha reticulada, transformação pela orientação da malha reticulada e transformação por de rotação. ☐

27. Define malhas.

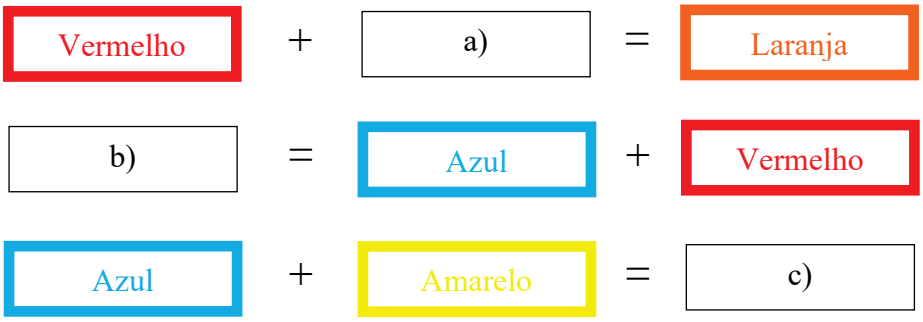
28. Marque com **X** a opção que melhor corresponde à importância da Cor.
    a) É responsável por deixar as coisas muito bonitas. ☐
    b) É responsável pelas sensações que nada transmitem. ☐
    c) É responsável pelas emoções dos seres humanos. ☐
    d) É responsável pelas sensações que os ambientes nos transmitem. ☐

29. As cores classificam-se em primárias e secundárias.
    a) Defina cada uma delas.
    b) Identifique as cores primárias.

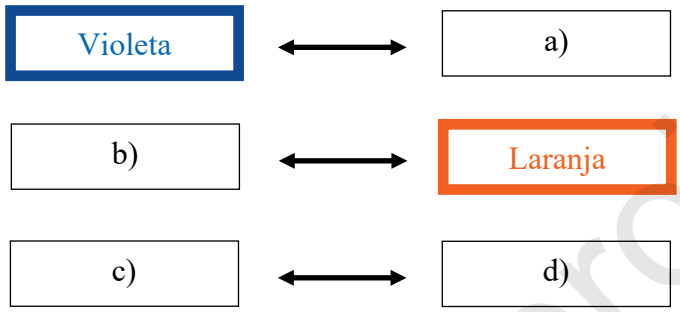
30. Você estudou como provêm as cores secundárias.

Venda proibida

Com base nos procedimentos por si aprendidos, preencha aos rectângulos abaixo.



31. Durante o seu aprendizado, você estudou as cores do círculo cromático.
    a) Defina cores complementares.
    b) Identifique a cor complementar à cada uma representada abaixo.



32. Quantas cores tem a abandeira da Reública de Moçambique?
    a) Mencione o significado de cada uma das cores.

33. Durante o seu aprendizado nesta lição, estudou a textura. Nas frases abaixo, marque **X** na opção que melhor se enquadra na definição da Textura.
    a) Textura, é o aspecto exterior de uma forma. ☐
    b) Textura, é o vemos logo que olhamos para uma forma. ☐
    c) Textura, é aquilo que sentimos quando pegamos um objecto. ☐
    d) Textura, é o aspeto visual e táctil que a superfície das formas apresentam. ☐

34. Identifique a diferença entra texturas naturais e texturas artificiais.

35. Quanto ao aspecto táctil ou físico, as texturas podem ser Rugosas ou Lisas, Brilhantes ou Opacas, Ásperas ou Macias e Onduladas.
    a) Identifique nas imagens abaixo rpresentadas pelas letras **A**, **B** e **C**, o respectivo aspecto táctil ou físico das texturas.

Venda proibida

A

B

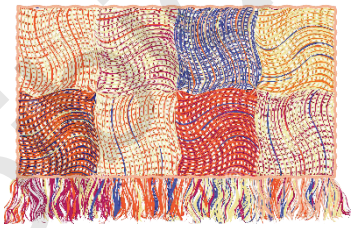
C

36. Define a tecelagem.

37. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, qual faz parte da tecelagem?

A

B



C

38. Defina o bordado.

39. Das imagens que seguem, representadas pelas letras **A**, **B** e **C**, identifique o tipo de bordado a qual cada uma pertence.

A

B

C

Venda proibida

Chave de Correcção

1. **a)** R: **A –** Arte **B –** Artesanato **C –** Arte **D –** Artesanato
2. **a)** R: Arte é uma forma de expressar/exprimir sentimentos, emoções e ideias;

   Arte é pintar, desenhar, dançar, cantar.

   N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida uma destas respostas ou outras criativas que forem de acordo com a pergunta*.

   b) R: Auto-sustento, decoração, retratar acontecimentos e factos, criticar, exprimir sentimentos e emoções**.**

   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas quatro (4) destas opções segundo o solicitado na pergunta*.

3. R: **Plásticas, Cénicas, Digitais e Conceptuais**.

   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas três (3) destas opções segundo o solicitado na pergunta*.

   a) Artes Plásticas: são todas as artes cujas técnicas de produção manipulam materiais maleáveis como o próprio plástico, o papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico.

   Artes cénicas: são todas as formas de arte que se desenvolvem num palco ou local de representação para um espectador público.

   Artes digitais: são aquelas que se produzem no ambiente gráfico computacional, ou, aquelas que são produzidas, usando o computador.

   Artes conceptuais: são aquelas que têm a intenção de desafiar as pessoas a interpretar uma ideia, um conceito, uma crítica ou uma denúncia.

   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidas as respostas mediante três (3) das opções respondidas no número 3*.

4. **a)** R: **A –** Arquitectura **C –** Pintura **D –** Música **E –** Escultura

5. **a)** R: **A –** Teatro/Dança/Cinematografia **B –** Música

   C – Válida para todas as expressões artísticas

   D – Pintura/Escultura/Literatura

Venda proibida

N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida uma (1) opção para onde ouverem mais opções*.

6. R: **A** – Arquitectura **B** – Pintura **C** – Cerâmica **D** – Escultura
   a) R: Arquitectura – José Forjaz; Pintura – Malangatana Valente Nguenha, Elias Abdula Naguib, Noel Langa, Roberto Chichorro e João Timane; Cerâmica – Reinata Sabimba e Marcos Muthewuye; Escultura – Alberto Chissano, Naftal Langa e Frank Ntaluma.

   N.B.: *Para esta pergunta deve ser válido um nome para cada expressão artística segundo o solicitado na pergunta*.

7. **a)** R: Pré-histórica (Pinturas Rupestres), colonial (antes da independência) e fase da independência (contemporânea).
   b) R: Fase pré-histórica (Pinturas rupestres): Nesta fase, os temas estavam relacionados com a vida quotidiana dos povos primitivos, como a caça e adoração aos deuses.
   Fase colonial (anterior à independência)**:** Nesta fase, vários artistas abordavam temas relacionados com a emergência de uma consciência nacional, que era a necessidade de uma luta pela independência do povo moçambicano.

   Fase da Independência (Contemporânea)**:** Nesta fase, foram criados grandes retractos e murais, abordando temas do contexto social e político. Neste momento surgiram muitos artistas, pintando paredes com expressões revolucionárias que estavam espalhadas por todos, os locais públicos.

   N.B.: *Para esta pergunta deve ser válida a caracterização de apenas duas (2) fases, segundo o solicitado na pergunta*.

8. R: Arte maconde – Província de Cabo Delgado e Psikelekedana – Província de Maputo.
   a) R: Alberto Chissano/Dino Jethá/Naftal Langa.

   N.B.: *Para esta pergunta devem ser válidos apenas dois (2) nomes, segundo o solicitado na pergunta*.

9. R: Idade média, Renascimento e Contemporânea.
   a) R: Leonardo Da Vinci – Pintura ou arquitectura
   Michelangelo – Escultura ou Pintura
   Rafael – Escultura ou pintura
   Donatello – Escultura ou pintura

10. R: B, D e E.
    a) R: B – Escultura; D – Pintura; E – Arquitectura.

11. **a)** Tipo de Expressão Artística: Pintura
    Autor da Obra: João Timane
    Título da Obra: O abraço de Esperança

Venda proibida

Ano de Realização: 2019

Material usado: Tinta e Tela

Mensagem da Obra: Cultural

b) Tipo de Expressão Artística: Arquitectura

Autor da Obra: Incógnito

Título da Obra: Incógnito

Ano de Construção: Incógnito

Material usado: Capim, estacas e argila (barro)

Tipologia do edifício: Civil

12. R: pontilhismo, desenho esfumaçado, desenho com carvão e pintura soprada.

13. R: A Comunicação visual é um tipo de comunicação na qual é usada a imagem na sua linguagem. Essa imagem pode ser um sinal, um desenho, um gráfico, um símbolo e outras.

14. R: **Emissor:** FAMOD

    Receptor: Público no geral

    Mensagem: Feliz mês da Mulher moçambicana

    Canal: Papel

15. R: A Comunicação Visual é importante porque facilita a divulgação e compreensão de mensagens através de imagens, ajudando a perceber melhor o mundo em que vivemos.

16. R: **A** – Índice **B** – Pictograma **C** – Ícone **D** – Símbolo

17. R: O Cartaz é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem e/ou texto.

    N.B.: É válida uma outra resposta do(a) aluno(a) desde que esteja de acordo com a pergunta.

18. R: **A** – Cartaz Social; **B** – Cartaz Político; **C** – Cartaz Comercial; **D** – Cartaz Cultural.

19. R: Cartaz Social: quando informa algo de interesse para uma comunidade, como as campanhas de prevenção às doenças, o uso de redes mosquiteiras, o combate às drogas, dentre outros;
    Cartaz Cultural: quando informa eventos como dança, uma peça teatral, uma exposição, dentre outros;

20. R: Banda Desenhada é um meio de comunicação visual que utiliza a imagem desenhada e o texto para contar uma história.

N.B.: É válida uma outra resposta do(a) aluno(a) desde que esteja de acordo com a pergunta.

21. R: Prancha, Tiras, Vinheta, Cartucho ou Legenda, Balão e Apêndice, Onomatopeias.

Venda proibida

a) Prancha – é a página ou a folha da Banda Desenhada.
Tiras – são os espaços em forma de várias divisões onde acontece a história.

Vinheta – é a divisão de cada Tira.

Cartucho ou Legenda – São histórias curtas.

Balão – serve para demonstrar os sentimentos, os pensamentos e a fala dos personagens.

Apêndice do balão – indica o personagem a que se refere.

Onomatopeias – são um conjunto de vogais e consoantes do alfabeto agrupadas para representar sons e ruídos.

N.B.: <u>São válidos três (3) dos elementos à escolha do(a) aluno(a).</u>

22. R: **A** – Fala colectiva; **B** – Grito; **C** – Fala normal; **D** – Pensamento.

23. R: **Formas Naturais** - São aquelas que podemos encontrar na natureza e que ainda não sofreram qualquer intervenção do homem.
Formas Artificiais - São aquelas que resultam da acção do Homem, ou seja, são formas criadas pelo ser humano.

24. R: Ponto, Linha e Plano ou Suprfície.
a) R: Ponto – é a unidade básica de representação visual.
Linha - é união de uma sequência de pontos que se seguem uns aos outros.
Superfície – é a área correspondente à parte exterior e visível das mesmas.

25. R: **A** – Plano ou Superfície **B** – Linha **C** – Ponto **D** – Linha

26. R: c)

27. R: Malhas são estruturas modulares simples que auxiliam a organização de uma superfície e tem como base figuras ou formas geométricas regulares e planas.

28. R: d)

29. a) R: Cores Primárias (puras): são cores que parecem ter luz própria e que não se obtêm ou não resultam da mistura de outras cores.

Cores Secundárias: são cores que se obtêm ou provém através da mistura de duas cores primárias.

b) R: Vermelho ou Magenta, Azul ciano e Amarelo.

30. R: a) Amarelo b) Violeta c) Verde

Venda proibida

31. **a)** R: Cores complementares – são aquelas que se encontram diametralmente opostas no círculo cromático.

    b) R: a) Amarelo b) Azul c) Vermelho d) Verde

32. R: A bandeira da República de Moçambique tem 5 cores.

    a) R: Verde – Riqueza do solo.

    Branca – Paz.

    Preta – Continente africano.

    Amarela – Riquezas do subsolo.

    Vermelha – Sangue derramado.

33. R: d)

34. R: Texturas naturais, são aquelas que não resultam da acção do Homem, mas sim da acção da natureza.

    Texturas artificiais, são texturas criadas pelo homem com um determinado objectivo, podendo este ser estético ou simplesmente prático.

35. R: **A** – Lisa **B** – Áspera **C** – Rugosa

36. R: A tecelagem é uma técnica pela qual se produzem tecidos ou panos, com base no cruzamento de fios verticais e horizontais.

37. R: **C**

38. R: Bordado é uma forma de criar, à mão ou à máquina, desenhos ou figuras ornamentais em um tecido.

39. R: **A** – Ponto Russo **B** – Ponto Cruz **C** – Vagonite

Venda proibida

Bibliografia

Abreu, M. H., & Miranda, F. P. (1996). *Compêndio de Desenho – 1ª Edição.* Porto: Porto Editora Lda.

Camundimo, V. (s.d.). *EV10.* Maputo: Plural Editores.

Camundimo, V. (s.d.). *EV8.* Maputo: Plual Editores.

Lopes, M. (s.d.). *Espaço Visual 2 – 8º Ano de Escolaridade.* Edições ASA.

Real, Z. (s.d.). *Visualmente 7º, 8º e 9º Anos – Terceiro Ciclo do Ensino Básico.* Areal Editores.

Samuel, F. D. (s.d.). *EV10.*

Samuel, F. D. (s.d.). *EV8.*

Samuel, F. D. (s.d.). *EV9.*

Veloso, H., & Almeida, L. D. (s.d.). *EV8.*

Venda proibida

IEDA